

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DE SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL**

**ANAIS do I Encontro de Pesquisas em Terapia Ocupacional:
Promoção do Desenvolvimento Humano nos Contextos da Vida
Diária**

São Carlos, 2024

Autoras:

Profª Drª Mirela de Oliveira Figueiredo
Profª Drª Débora Couto de Melo Carrijo
Profª Drª Luzia Iara Pfeifer
Profª Drª Luciana Bolzan Agnelli Martinez
Profª Drª Tatiana Barbieri Bombarda
Profª Drª Cláudia Maria Simões Martinez
Profª Drª Patrícia Carla Della Barba
Profª Drª Regina Helena Vitale Torkomian Joaquim

Organizadoras:

Ms. Roberta Giampá Roiz
Ms. Isis Daniella Carvalho Silva
Ms. Thamires da Fonseca de Souza Sarraff
Ms. Maria Izabel Alves Felix da Silva
Ms. Kharinni Uchôa Pereira

Coordenação:

Profª Drª Mirela de Oliveira Figueiredo
Profª Drª Débora Couto de Melo Carrijo
Ms. Roberta Giampá Roiz



Encontro de Pesquisas em Terapia Ocupacional

PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO
HUMANO NOS CONTEXTOS DE VIDA DIÁRIA

Ficha catalográfica

D532 I Encontro de Pesquisas em Terapia Ocupacional: Promoção do
Desenvolvimento Humano nos Contextos da Vida Diária
(1.: 2024 : São Carlos, SP)
Anais do .../ organizadora: Mirela de Oliveira Figueiredo...[et al.];
coordenado por Mirela de Oliveira Figueiredo, Débora Couto de
Melo Carrijo e Roberta Giampá Roiz. – Documento eletrônico. –
São Carlos: UFSCar, 2024.
147 p.

Modo de acesso: <https://www.ppgto.ufscar.br/publicações>

ISBN 978-65-01-24461-7

1. Terapia ocupacional. 2. Pós-graduação. 3. Pesquisa. I. Título.

CDD – 615.8 (20ª)

SUMÁRIO

Palestras de abertura

PRIMEIRO PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL NO BRASIL: METAS E DESAFIOS - Profª Drª Luzia Iara Pfeifer – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) - Programa de Pós Graduação em Terapia Ocupacional 1

PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA LINHA PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NOS CONTEXTOS DA VIDA DIÁRIA NA ÚLTIMA DÉCADA - Profª Drª Claudia Maria Simões Martinez - Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) - Programa de Pós Graduação em Terapia Ocupacional 7

Conferência Magna

“NÃO HÁ LUGAR ALGUM COMO O NOSSO LAR”: REFLEXÕES SOBRE AS BASES TEÓRICAS NA TERAPIA OCUPACIONAL E SUAS ‘INTERFACES’ COM A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO - Prof. Dr. Daniel Marinho Cezar da Cruz - Leeds Beckett University, School of Clinical and Applied Sciences - Leeds, - Grã-Bretanha..... 21

Conferência

PANORAMA SOBRE ESTUDO DA OCUPAÇÃO HUMANA NO BRASIL - Prof. Dr. Otávio Augusto de Araújo Costa Folha - Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFPa 43

Palestra

OCUPAÇÕES NA INFÂNCIA - Profª Drª Débora Ribeiro da Silva Campos Folha - Universidade Do Estado do Pará (UEPA)..... 49

Mesa Redonda

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO E METODOLOGIAS DE PESQUISA DA LINHA “PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NOS CONTEXTOS DA VIDA DIÁRIA” - PPGTO

TERAPIA OCUPACIONAL E ATENÇÃO INTEGRAL À INFÂNCIA - Profª Drª Patrícia Carla Della Barba - PPGTO-UFSCar 55

TRAJETÓRIA DE UMA PESQUISADORA NA CONSTRUÇÃO DE UM CAMPO INVESTIGATIVO: DO BEBÊ À MATERNIDADE - Profª Drª Regina Helena Vitale Torkomian Joaquim - PPGTO-UFSCar 59

ESTUDO DOS PROCEDIMENTOS DE TERAPIA OCUPACIONAL NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA NA PRÁTICA CLÍNICA EM DIFERENTES CONTEXTOS DA VIDA DIÁRIA - Profª Drª Luzia Iara Pfeifer - PPGTO-UFSCar 69

ENGAJAMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM ALTERAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO EM CONTEXTOS DE VIDA DIÁRIA - Profª Drª Cláudia Maria Simões Martinez- PPGTO-UFSCar..... 77

Mesa Redonda

PERSPECTIVAS DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO RELACIONADAS À PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NOS CONTEXTOS DA VIDA DIÁRIA no PPGTO – UFSCar

INVESTIGAÇÕES EM TERAPIA OCUPACIONAL NA INFÂNCIA: ENGAJAMENTO OCUPACIONAL, DESEMPENHO OCUPACIONAL, REPERTÓRIO OCUPACIONAL E TERAPIA OCUPACIONAL ASSISTIDA POR CÃES. - Profª Drª Mirela de Oliveira Figueiredo- PPGTO-UFSCar..... 84

TERAPIA OCUPACIONAL NA REABILITAÇÃO DE PESSOAS COM COMPROMETIMENTO RELACIONADO AS SEQUELAS DE LESÕES NEUROLÓGICAS CENTRAIS - Profª Drª Débora Couto de Melo Carrijo...91

TERAPIA OCUPACIONAL, FUNCIONALIDADE E TECNOLOGIAS - Profª Drª Luciana Bolzan Agnelli Martinez - PPGTO-UFSCar 96

TRILHANDO CAMINHOS NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE TERAPIA OCUPACIONAL EM CONTEXTOS HOSPITALARES E CUIDADOS PALIATIVOS - Profª Drª Tatiana Barbieri Bombarda - PPGTO-UFSCar.....102

APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS DE ALUNOS E EGRESSOS DO PROGRAMA

A PROMOÇÃO DO ENGAJAMENTO DAS FAMÍLIAS NO PROGRAMA CRIANÇA FELIZ - Bruna Pereira Ricci, Patrícia Carla de Souza Della Barba 108

REVISÃO DE ESCOPO SOBRE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO UTILIZADOS EM TERAPIA ASSISTIDA POR CÃES - Caroline Cristina Bruno, Mirela de Oliveira Figueiredo 110

DMÓVEL: UMA CONSTRUÇÃO MULTIDISCIPLINAR - Kelly Vale Pinheiro, Luzia Iara Pfeifer 112

CONSTRUÇÃO DO REPERTÓRIO OCUPACIONAL NA INFÂNCIA EM CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS DIVERSAS: IMPLICAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL - Carina Sousa Elias, Patrícia Carla de Souza Della Barba..... 115

PERCEPÇÕES DE PAIS DE FILHOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA SOBRE O IMPACTO NAS OCUPAÇÕES PATERNAS - Vanessa Da Costa Rezende, Claudia Maria Simões Martinez..... 118

DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS DE CRIANÇAS NO TEA

POR MEIO DA TERAPIA OCUPACIONAL ASSISTIDA POR CÃES - Roberta Giampá Roiz, Mirela de Oliveira Figueiredo.....	120
EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DE UM INSTRUMENTO INTERSETORIAL PARA DETECÇÃO DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL - Mariana Ferrari Franco, Patrícia Carla de Souza Della Barba	123
MUDANÇAS NA SITUAÇÃO ECONÔMICA FAMILIAR E NO TRABALHO DOS PAIS DE CRIANÇAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 - Carolinne Linhares Pinheiro, Mirela de Oliveira Figueiredo	125
TERAPEUTAS OCUPACIONAIS E OS PRINCÍPIOS-CHAVE DA INTERVENÇÃO PRECOCE NA INFÂNCIA - Maria Izabel Alves Felix Da Silva, Patrícia Carla de Souza Della Barba	127
A EXPERIÊNCIA E AS CONTRIBUIÇÕES DE UMA COMUNIDADE VIRTUAL DE PRÁTICA NA PERCEPÇÃO DE TERAPEUTAS OCUPACIONAIS ATUANTES EM ENFERMIARIAS PEDIÁTRICAS - Lucas Ramon Santos De Souza, Regina Helena Vitale Torkomian Joaquim.....	129
ADAPTAÇÃO CULTURAL DO “SOSI-M STRUCTURE OBSERVATION SENSORY INTEGRATION” E “COP-R COMPREHENSIVE OBSERVATIONS OF PROPRIOCEPTION-REVISED” PARA O BRASIL - Laura Maria Koopman Ovando, Luzia Iara Pfeifer	131
PERFIL PROFISSIONAL DE TERAPEUTAS OCUPACIONAIS NO CAMPO DA REABILITAÇÃO FÍSICA NO BRASIL: ANÁLISE PRELIMINAR - Tamara Neves Finarde, Débora Couto de Melo Carrijo, Samira Mercaldi Rafani, Iasmim Cristina Pereira	133
IMPACTO DO TRANSPLANTE DE CÉLULAS TRONCO HEMATOPOIÉTICAS NA QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES - Luara Sandrin Engracia Garcia.....	135
AVALIAÇÕES DAS PRAXIAS NA INFÂNCIA UTILIZADAS NA INTEGRAÇÃO SENSORIAL DE AYRES: UMA REVISÃO DE ESCOPO - Kátia Cezário Da Silva, Luzia Iara Pfeifer	137
O RACIOCÍNIO TERAPÊUTICO OCUPACIONAL NA ESCOLHA DE JOGOS E PROJEÇÕES VIRTUAIS NO TRATAMENTO DA FUNÇÃO MANUAL EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEBRERAL: UM ESTUDO PILOTO - Kharinni Uchôa Pereira, Luzia Iara Pfeifer.....	139



PPGTO

Encontro de Pesquisas em Terapia Ocupacional

PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NOS CONTEXTOS
DE VIDA DIÁRIA

PRIMEIRO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL NO BRASIL: METAS E DESAFIOS

Prof^a Dr^a Luzia Iara Pfeifer – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) -
Programa de Pós Graduação em Terapia Ocupacional

A partir de uma perspectiva histórica, confirma-se que a terapia ocupacional é uma profissão nova (PPGTO, 2024a). Em 2017 a Associação Americana de Terapia Ocupacional celebrou o centenário da profissão na América (Grajo; Cruz, 2017) e, no Brasil, o primeiro programa de formação em terapia ocupacional, desenvolvido na Escola de Reabilitação do Rio de Janeiro, completou 68 anos (Monzeli, 2021). Na Universidade Federal de São Carlos, o curso de graduação em Terapia Ocupacional iniciou em agosto 1978, com a primeira turma na cidade de São Carlos (Emmel, 2017).

Quanto a pós-graduação stricto-sensu, apenas no final da década de 1990 é que um número relativamente mais expressivo de terapeutas ocupacionais no Brasil passam a buscar esta formação, sendo que, a grande maioria, realizava seus mestrados e doutorados em áreas afins, em diferentes programas de pós-graduação no Brasil, e uma minoria em terapia ocupacional no exterior (PPGTO, 2024a; Emmel; Lancman, 1991).

Diante disto, via-se a necessidade da instalação de um Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional no Brasil, para formar pesquisadores comprometidos com a produção de conhecimento na área, no contexto da realidade brasileira e a implantação do Mestrado Acadêmico em Terapia Ocupacional na UFSCar, em 2010, foi um caminho na direção desse objetivo (Malfitano *et al.*, 2022). Ocorrendo em 2012 a primeira defesa de dissertação de mestrado do PPGTO, quando o terapeuta ocupacional Pedro Henrique Tavares

Queiroz de Almeida, orientado pela Profa. Dra. Iracema Serrat Vergotti Ferrigni, apresentou a pesquisa Análise eletromiográfica da escrita manual: estudo de dois padrões de preensão (PPGTO, 2024b).

Em 2015 o PPGTO abriu a sua primeira turma de Doutorado Acadêmico em Terapia Ocupacional, sendo o primeiro curso na América Latina, apresentando como desafio aprimorar, desenvolver e fundamentar o conhecimento em terapia ocupacional, de modo que possamos trazer bases teórico-metodológicas (Malfitano *et al.*, 2022; Malfitano, 2015). A primeira defesa de tese de doutorado ocorreu em 2019, quando o mestre e terapeuta ocupacional Otávio Augusto de Araújo Costa Folha, orientado pela Profa. Dra. Maria Luisa Guillaumon Emmel, apresentou a pesquisa A terapia ocupacional como campo de conhecimento científico no Brasil: Formação pós-graduada e atuação profissional de seus Mestres e Doutores (PPGTO, 2024b).

O PPGTO tem como objetivo consolidar e ampliar o desenvolvimento científico do campo, em direção às novas tendências nacionais e internacionais, voltado às necessidades de formação pós-graduada específica em Terapia Ocupacional. Possui como área de concentração o processo de intervenção em terapia ocupacional que contemplam uma perspectiva epistemológica do campo, bem como aspectos intrínsecos das práticas desenvolvidas pela Terapia Ocupacional. Para tal, as pesquisas desenvolvidas abarcam as intervenções terapêutico-ocupacionais, da avaliação à intervenção, que se debruçam sobre os processos de inclusão-exclusão social a que estão submetidas as populações para as quais a Terapia Ocupacional direciona suas ações, desde a promoção/prevenção até a reabilitação (COPG, 2024).

Atualmente o PPGTO possui três linhas de pesquisas. A linha Promoção do Desenvolvimento Humano nos Contextos da Vida Diária visa estudar as intervenções em Terapia Ocupacional, nos contextos da vida diária das pessoas ao longo dos seus ciclos de vida, sob a ótica do desenvolvimento humano, contemplando processos de funcionalidade e incapacidade, bem como as situações de risco. A linha Redes Sociais e Vulnerabilidades visa estudar as intervenções de Terapia Ocupacional com populações em situação de vulnerabilidade social e desenvolver tecnologias sociais de inserção, participação e autonomia. Dialogando com temáticas sociais, tais como: pobreza, políticas sociais, ocupação do espaço urbano, identidade cultural,

acesso a serviços sociais (saúde, educação, cultura, assistência social, justiça e outros) e correlatas. E, a linha Cuidado, Emancipação Social e Saúde Mental visa estudar as intervenções de Terapia Ocupacional com populações em sofrimento psíquico, em suas mais diversas problemáticas, que visem ao cuidado da saúde mental de sujeitos individuais e coletivos como potência para a realização de atividades/ocupações significativas no cotidiano em uma perspectiva de emancipação social (Malfitano *et al.*, 2022).

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), vinculada ao Ministério da Educação (MEC), organiza a pós-graduação no Brasil em três grandes colégios: O colégio de ciências da vida, o colégio de humanidades, e o colégio de ciências exatas, tecnológicas e multidisciplinar. O colégio de ciências da vida por sua vez está subdividido em Ciências agrárias, Ciências biológicas e Ciências da saúde. A ciências da saúde está dividida em 9 áreas, dentre as quais temos a área 21 denominada de Educação física, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, que congrega os cursos de mestrado (acadêmico ou profissional) e doutorado das quatro respectivas áreas de conhecimento (CAPES, 2024).

A Terapia Ocupacional ainda oferece poucos cursos de pós-graduação *stricto-sensu*, sendo apenas três programas: o Programa de pós-graduação em terapia ocupacional (PPGTO) da UFSCar, que oferece os cursos de mestrado e doutorado; o Mestrado profissional em Terapia Ocupacional e Processos de Inclusão Social da Universidade de São Paulo; e a Pós-Graduação em Estudos da Ocupação da Universidade Federal de Minas Gerais (Van Petten *et al.*, 2019).

Esta caminhada de quase 15 anos foi marcada por muitos desafios, mas também por conquistas. Com o empenho dos docentes, discentes e equipe de apoio conseguimos, junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), na avaliação quadrienal de 2017 a 2020 a nota 5 o que significa que o PPGTO é um programa muito bom e consolidado e, portanto, aguardamos uma nova avaliação positiva no presente quadriênio (2020-2024) para estarmos aptos para sermos avaliados como um programa de excelência (nota 6) no novo quadriênio 2025-2029.

Atualmente, contamos com 25 docentes terapeutas ocupacionais no PPGTO, das quais 20 são vinculadas ao departamento de terapia ocupacional da UFSCar, quatro estão vinculadas a outras universidades (Universidade de

São Paulo, Universidade Federal de São Paulo, Universidade Federal da Bahia e Universidade Federal do Espírito Santo), e uma é docente colaboradora. Até junho de 2024 haviam sido defendidas 170 dissertações de mestrado e 58 teses de doutorado.

O PPGTO foi um dos primeiros programas de pós-graduação da UFSCar a organizar seu processo seletivo de ingresso com base na política de ações afirmativas, com reserva de vagas para pessoas negras, com deficiência, refugiadas e LGBTQIA+ (edital PPGTO, 2024c; edital PPGTO, 2024d). Além disso conta com programas de auxílio aos pós-graduandos oferecendo, em 2024, 15 bolsas de doutorado e 10 de mestrado pela CAPES e CNPQ; do Grupo de Cooperação Internacional de Universidades Brasileiras de Mobilidade Internacional (GCUB), contando com duas bolsistas, sendo uma da Colômbia e outra da Argentina; assim como do Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE) com 3 doutorandos realizando seus doutorados sanduíches no exterior (Estados Unidos da América, Portugal e Espanha).

Em 2024 ingressaram 31 pós-graduandos no PPGTO, sendo 17 no curso de doutorado e 14 no mestrado, provenientes de diversas regiões do Brasil (Sudeste, Sul, Nordeste e Norte), além da América do Sul. Atualmente temos 110 pós-graduandos (52 mestrados e 58 doutorados) matriculados no PPGTO.

A caminhada continua e o PPGTO tem como meta manter a nota 5 na avaliação da CAPES no quadriênio 2021 – 2024, para efetivamente sermos um programa consolidado; ampliar a qualidade das publicações quanto à abrangência, aplicabilidade, complexidade e inovação; manter ou ampliar o número de bolsas aos pós-graduandos; buscar um avanço na avaliação do próximo quadriênio 2025 – 2029, buscando atingir a nota 6 e, assim, ingressarmos no rol dos programas de excelência. Entretanto, essa caminhada só é possível com o apoio de docentes, discentes, egressos e apoio técnico, para conseguirmos superar os desafios de manter e ampliar o número de ingresso anual no PPGTO, manter o equilíbrio entre número de ingressantes e defesas anuais, respeitar os prazos preconizados pela capes, ampliar a divulgação e publicação do conhecimento produzido nos âmbitos nacionais e internacionais.

Palavras-chave: Pós-graduação; Terapia Ocupacional; Mestrado; Doutorado.

Referências

Conselho de Pós-Graduação – CoPG. **Resolução CoPG No 40/2024.** Regimento Interno do Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional, do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, da Universidade Federal de São Carlos – Campus de São Carlos/SP. Publicado em 26 de agosto de 2024.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Ministério da Educação - CAPES - MEC. **Áreas de avaliação.** Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao>.

EMMEL, M. L. G.; LANCMAN, S. Quem são nossos mestres e doutores? O avanço da capacitação docente em terapia ocupacional no Brasil. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, v.7, n. 1, p. 29-38, 1998.

EMMEL, M.L.E. Caminhos trilhados e contribuições para o desenvolvimento da terapia ocupacional no Brasil/Tracked ways and contributions for the development of occupational therapy in Brazil. **Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional**, v.25, n.1, p. 235–242, 2017. Disponível em <https://doi.org/10.4322/0104-4931.ctoEN0876>.

GRAJO, L. C.; CRUZ, D. M. C. da. (2017). A hundred-year journey and a return to our roots: occupation, adaptation through occupation, and client-centeredness. **Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional**, v.25, n.3, p. 445-446, 2017. Disponível em <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoED2503>.

MALFITANO, A. P. S. Editorial. **Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional**, v.23, n.4, p.638-684, 2015. Disponível em <https://doi.org/10.4322/0104-4931.ctoED12304>

MALFITANO, A. P. S.; MATSUKURA, T. S.; MARTINEZ, C. M. S.; LOPES, R. E. **Pós-Graduação Stricto Sensu em Terapia Ocupacional: Percorso do PPGTO/UFSCar na institucionalização acadêmica da área no Brasil.** In: Santos, V.; Muñoz, I.; Farias, M. Questões e práticas contemporâneas da Terapia Ocupacional na América do Sul. 2ª ed. Editora CRV. Curitiba. 2022. p. 131-140.

MONZELI, G.A. **Histórias da terapia ocupacional na América Latina: a criação dos primeiros programas de formação profissional.** João Pessoa: Editora UFPB, 2021. E-book. Disponível em <http://www.editora.ufpb.br/sistema/press/>

Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos – PPGTO, UFSCar. **Histórico.** Disponível em: <https://www.ppgto.ufscar.br/ppgto/historico>. Acessado em: 20 de julho de 2024a

Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos – PPGTO, UFSCar. **Histórico**. Disponível em: <https://www.ppgto.ufscar.br/teses-e-dissertacoes>. Acessado em: 20 de julho de 2024b

Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos – PPGTO – UFSCar. **Edital do processo seletivo – 2025 programa de pós-graduação em terapia ocupacional curso de mestrado**. Disponível em: <https://www.ppgto.ufscar.br/arquivos/processo-seletivo-mestrado-ppgto-2025-1>.

Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos – PPGTO, UFSCar. **Edital do processo seletivo – 2025 programa de pós-graduação em terapia ocupacional curso de doutorado**. Disponível em: <https://www.ppgto.ufscar.br/arquivos/edital-doutorado-ppgto-2025>.

VAN PETTEN, A. M. V. N.; FARIA-FORTINI, I.; MAGALHÃES, L. C. Um novo mestrado em terapia ocupacional: perspectivas e desafios. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 27, n.2, p. 231–232, 2019 Disponível em <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/GzvqBG7vV4hf7NR9J9ZPzgy/?lang=pt>.



PPGTO

Encontro de Pesquisas em Terapia Ocupacional

PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NOS CONTEXTOS
DE VIDA DIÁRIA

A Linha 1 do PPGTO: Promoção do Desenvolvimento Humano nos Contextos da Vida Diária: das primeiras produções aos dias atuais

Profª Drª Claudia Maria Simões Martinez -Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) - Programa de Pós Graduação em Terapia Ocupacional

Este texto foi apresentado no evento promovido pelos integrantes da Linha 1 - Promoção do Desenvolvimento Humano nos Contextos da Vida Diária do PPGTO da UFSCar realizado na Universidade Federal de São Carlos, em junho de 2024 com a finalidade de reunir informações sobre as realizações dos integrantes que compuseram e compõem a referida Linha, divulgar a produção científica dos docentes e promover debates acadêmico-científicos.

Assim, os dados que serão aqui apresentados descrevem inicialmente, e de forma breve, o cenário da proposição e aprovação do PPGTO da UFSCar pela CAPES até os dias atuais. A ideia é a de situar o leitor no contexto geral do Programa a fim de que possa acompanhar desde a criação da Linha 1 até as realizações atuais. Desta forma, após a apresentação dos cenários informações serão aprofundadas as com ênfase nas realizações da Linha 1 do PPGTO, intitulada *Promoção do Desenvolvimento Humano nos Contextos da Vida Diária*.

O cenário em 2009 revelava:

- O aumento dos cursos de graduação em universidades públicas no Brasil
- Novas necessidades do mercado
- A inserção de docentes terapeutas ocupacionais em programas de pós-graduação em diferentes campos do conhecimento
- A produção de conhecimento no campo específico da terapia ocupacional

levando a discussões sobre a pesquisa na área

- O acesso de pesquisadores da terapia ocupacional aos financiamentos de pesquisa
- Necessidade de formação de profissionais para a docência
- A necessidade de produção de conhecimento específico entre os terapeutas ocupacionais e,
- Aumento da busca pela formação pós-graduada para além das Especializações e Aprimoramentos. (Malfitano; Matsukura, Martinez, Emmel, Lopes, 2013).

Diante deste cenário, um grupo de docentes da UFSCar em conjunto com docentes da Terapia Ocupacional do Brasil elaboram a proposta de criação do Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional. Assim, aprovado pela CAPES, ele se constituiu no primeiro programa em terapia ocupacional da América do Sul com da Área de Concentração – *Processos de Intervenção em Terapia Ocupacional*.

A composição inicial do PPGTO contemplou duas linhas de pesquisa, integrada pelos seguintes pesquisadores no seu quadro de docentes permanentes:

Linha 1. Promoção do Desenvolvimento Humano em Contextos da Vida Diária

- Cláudia Maria Simões Martinez
- Daniel Marinho Cezar da Cruz
- Iracema Serrat Vergotti Ferrigno
- Maria Luísa Guillaumon Emmel
- Thelma Simões Matsukura

Linha 2. Linha de Pesquisa “Redes Sociais e Vulnerabilidade”

- Ana Paula Serrata Malfitano
- Isabela Aparecida de Oliveira Lussi
- Roseli Esquerdo Lopes
- Marisa Bittar UFSCar

- Denise Dias Barros (USP)
- Fátima Correa Oliver (USP)

Como docentes colaboradoras no início do Programa eram: Livia de Castro Magalhães e Marisa Cotta Mancini (UFMG), Marina Silveira Palhares, aposentada DTO/UFSCar.

Feito este breve relato histórico, passamos a nos dedicar ao exame das ações específicas da Linha 1, Promoção do Desenvolvimento Humano nos Contextos da Vida Diária do PPGTO.

Dois momentos marcam as atividades acadêmicas da Linha 1. O primeiro deles compreende os anos iniciais do curso do mestrado de 2010 a 2014 e os anos iniciais do doutorado (2015). O segundo momento é marcado pelos 10 anos subsequentes, onde emerge uma terceira linha no PPGTO (maio de 2017) havendo a migração de docentes da Linha 1 para a nova composição. Sem dúvida, um período marcado por um tempo de reflexões, mudanças e preparo para novas etapas. Naquela oportunidade, com a chegada dos novos integrantes, foram revistos e reafirmados os propósitos da Linha:

Linha 1 – Promoção do Desenvolvimento Humano nos Contextos da Vida Diária

Esta linha tem por objetivo o estudo das intervenções em Terapia Ocupacional, nos contextos da vida diária das pessoas ao longo dos seus ciclos de vida, sob a ótica do desenvolvimento humano, contemplando processos de funcionalidade e de incapacidade, bem como as situações de risco.

Os fundamentos epistemológicos desta linha vêm da Saúde, Educação e Terapia Ocupacional e apoiam-se nos estudos de bases neurobiológicas, cognitivas, psicossociais do desenvolvimento humano para respaldar investigações que buscam: compreender como a atividade ou ocupação humana e o ambiente interferem na promoção do desenvolvimento saudável, na participação e no engajamento das pessoas no cotidiano, no desempenho ocupacional, na independência e na autonomia do ser humano, dentro de uma perspectiva voltada para a aquisição de habilidades e de oportunidades de inserção social.

Faz uso de métodos qualitativos e/ou quantitativos de investigação. As pesquisas visam à criação de tecnologias sociais, de recursos terapêuticos e de intervenções que facilitem e estimulem o desenvolvimento, o desempenho ocupacional e o engajamento em ocupações significativas nos diversos contextos cotidianos, nas situações de limitações, temporárias ou permanentes, buscando promover melhoria da qualidade de vida. <https://www.ppgto.ufscar.br/linhas-de-pesquisa>

Nos anos subsequentes houve, portanto, ingressos e saídas de docentes permanentes na Linha Promoção do Desenvolvimento Humano nos Contextos da Vida Diária. Integram a Linha 1 na atualidade (2024) as seguintes docentes:

Profa. Dra. Claudia Maria Simões Martinez

Profa. Dra. Débora Couto de Melo Carrijo

Profa. Dra. Luciana Bolzan Agnelli Martinez

Profa. Dra. Luzia Iara Pfeifer

Profa. Dra. Mirela de Oliveira Figueiredo

Profa. Dra. Patrícia Carla S. Della Barba

Profa. Dra. Regina Helena V. Torkomian Joaquim

Profa. Dra. Tatiana Barbieri Bombarda

Importante registrar a presença e as contribuições do Prof. Dr. Daniel Marinho Cezar da Cruz que atuou na docência PPGTO – UFSCar pertencendo à Linha 1 – Promoção do Desenvolvimento Humano nos contextos da vida diária. Ressaltamos que o professor até hoje apresenta contribuições relevantes.

As docentes integram dois laboratórios que oferecem parte da infraestrutura da Linha 1, fundamentais para o desenvolvimento das pesquisas, teses, dissertações: Laboratório de Atividade e Desenvolvimento e o Laboratório de Laboratório de Análise Funcional e Ajudas Técnicas, o LAFATEC.

Destacamos que a defesa da primeira dissertação do PPGTO e também a defesa da primeira tese de doutorado foram orientadas por docentes pertencentes à Linha 1, conforme registram os dados a seguir:

1º Defesa de Dissertação do PPGTO/UFSCar

Aluno: Pedro Henrique Tavares Queiroz de Almeida

Título: Análise eletromiográfica da escrita manual: estudo de dois padrões de preensão

Orientadora: Profa. Dra. Iracema Serrat Vergotti Ferrigno

Data da Defesa: 05/01/2012

1º Defesa de Tese do PPGTO/UFSCar

Aluno: Otávio Augusto de Araújo Costa Folha

Título: A terapia ocupacional como campo de conhecimento científico no Brasil: Formação pós-graduada e atuação profissional de seus Mestres e Doutores.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Luísa Guillaumon Emmel

Data da Defesa: 24/05/2019

As informações seguintes trazem algumas das realizações de docentes e estudantes que compõem e compuseram a Linha. De fundamental importância ressalta-se que tais dados contemplam exclusivamente as produções dos docentes e estudantes quando atuaram estritamente na linha Promoção do Desenvolvimento Humano nos contextos da vida diária. Assim, temos dados relativos às dissertações e teses; informações sobre os periódicos internacionais e nacionais responsáveis pela difusão dos dados de pesquisa; livros publicados; Convênios, Acordos de Cooperação e parcerias nacionais e internacionais com instituições do Brasil e do exterior e, financiamentos.

Produção de pesquisas e formação de mestrandos e graduandos

O Número total de teses e dissertações defendidas até junho de 2024 na Linha Promoção do Desenvolvimento Humano em Contextos da Vida Diária é 100 (cem). <https://www.ppgto.ufscar.br/teses-e-dissertacoes>

Momento do ciclo da vida das pessoas que integraram as pesquisas da

Linha:

- Recém-nascidos
- Bebês
- Pré-escolares
- Crianças
- Adolescentes
- Adultos- jovens
- Adultos
- Idosos

Informações sobre as instituições, contextos e níveis de assistência pesquisados as teses e dissertações

- Atenção primária à saúde
- Atenção ambulatorial, CAPS D, CAPS IJ
- Atenção Hospitalar, UTI e UTI neonatal
- CREAS
- Serviços Comunitários
- Serviços de Intervenção Precoce
- Serviços de Saúde Menta
- Instituições Escolares
- Contextos Familiares

Tipos de pesquisas e natureza dos estudos desenvolvidos nas produções da Linha 1:

- Estudos Bibliométricos Estudos de Prevalência
- Estudos de Validação de instrumentos
- Estudos para Adaptação Transcultural de instrumentos
- Estudos Sensibilidade e especificidade de instrumentos

- Estudos de documentação da terapia ocupacional (ex. prontuários) Estudos de intervenção.

As teses e dissertações focalizam o desenvolvimento típico e atípico do ser humano. O foco incide nas ocupações, nos problemas enfrentados pelas pessoas temporariamente ou não, nas ações de natureza preventiva e em procedimentos para melhoria da qualidade de vida de uma população bastante diversificada. acesso: <https://www.ppgto.ufscar.br/teses-e-dissertações>

- Atraso no desenvolvimento Infantil; AVE; Hemiparesia; Câncer de mama; Cirurgia bariátrica; Doenças crônicas; Dificuldade na escrita; Dor lombar; Famílias – pai, mãe, avós, irmãos; Limitações de mobilidade; Neoplasias; Obesidade; Paralisia cerebral; Pessoas com necessidades especiais; Prematuridade e baixo peso; Risco de desenvolvimento; Retinopatia da prematuridade; TDC – Transtorno do desenvolvimento da coordenação; TDAH – Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade; Transtornos nas habilidades motoras; TEA – Transtorno do Espectro Autista; Transplante de células tronco; Transplante de medula óssea e Traumatismo medular.

A produção de teses e dissertações da linha Promoção do Desenvolvimento Humano em Contextos da Vida Diária informa ações relativas ao desenvolvimento de recursos para participação, desempenho e engajamento das pessoas.

Pesquisas sobre recursos para favorecer o cotidiano de pessoas com necessidades especiais temporárias ou permanente:

- Acessibilidade – Edifícios Públicos; Adaptações; Almofadas para úlceras de pressão; Aparelhos ortopédicos; Cadeira de rodas; Desenho universal; Desenvolvimento de tecnologias; Tecnologia Assistiva; Teste de Materiais.

Políticas públicas e programas governamentais presentes nas teses e dissertações da Linha 1.

- Políticas Públicas; Legislações; Programa Criança Feliz; Rede de Proteção Integral; Intersectorialidade; Prontuário eletrônico do cidadão – PEC; SUS.

Temas específicos do campo da terapia ocupacional e temas transversais presentes nas teses e dissertações da Linha 1.

Temas do campo da Terapia Ocupacional: Atividades; Atividades cotidianas; Cotidiano; Cotidiano Infantil; Desempenho em tarefas; Desempenho ocupacional; Desenvolvimento Ocupacional; Engajamento ocupacional; Estresse ocupacional; Ocupações; Rotinas domiciliares; Participação em Atividades; Papéis Ocupacionais e Uso do tempo.

Temas transversais: Cuidados Paliativos; Distanciamento Social – Covid 19; Educação Infanti; Educação Inclusiva; Educação Superior Estado de Flow; Envelhecimento ativo; Equilíbrio Trabalho-família; Família; Formação Luto; Parentalidade; Puericultura; Qualidade de Vida; Reabilitação; Relação materno-fetal; Penalidade materna; Período pós-parto; Sexualidade; Suporte social; Trabalho; Vigilância do desenvolvimento; Violência Intrafamiliar e Vulnerabilidade Social.

Um conjunto de habilidades tem sido pesquisada nas teses e dissertações da Linha 1 no sentido de minimizar a dependência das pessoas e facilitar a autonomia nos diversos contextos da vida diária. São elas:

Aprendizagem Motora	Coordenação motora	Desempenho escolar	Apoio Social
Autorregulação	Locomoção	Escrita manual	Atenção psicossocial
Autoeficácia	Desempenho psicomotor	Leitura	Fatores de risco e proteção
Processamento Auditivo Central	Função viso perceptiva	Funcionalidade	Satisfação pessoal
Processamento Sensorial	Desenvolvimento visual	Comportamento Lúdico	-

Teses e dissertações desenvolvidas no âmbito da Linha 1 contam com embasamento de diferentes perspectivas teóricas, modelos e abordagens do campo da terapia ocupacional. Alguns exemplos são:

- Modelo da Ocupação Humana
- Modelo Canadense de Desempenho Ocupacional
- *The Canadian Model of Occupational Participation*
- *The Canadian Model of Occupational Performance and Engagement*
- *Occupational Therapy Practice framework: Domain and Process* (AOTA)

Outras abordagens identificadas foram:

- CIF
- ABORDAGEM BIOECOLÓGICA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Produção internacional e nacional de artigos em revistas especializadas do campo da terapia ocupacional das pesquisadoras que compõem a Linha 1 nos últimos anos (2021 a 2023/24) estão divulgadas nos seguintes periódicos:

- *Australian Occupational Therapy*
- Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional
- *Canadian Journal of Occupational Therapy*
- *Hong Kong Journal of Occupational Therapy*

- *Journal of Occupational Therapy, Schools and Early Interventions*
- Revista Chilena de Terapia Ocupacional
- Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional
- *OTJR- Occupational Therapy Journal of Research*

Outros periódicos de publicação das docentes da Linha 1 nos últimos três anos em outras áreas de conhecimento:

- Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR
- Arquivos de Neuro-psiquiatria
- *Child Care Health and Development*
- Cadernos da Pedagogia
- Cadernos Saúde Coletiva
- Da investigação às práticas
- *Developmental Medicine and Child Neurology*
- Diálogos e perspectivas em educação especial
- Fisioterapia em movimento
- *Frontiers in education*
- *Human Factors in Design*
- Paideia
- Research, society and development
- Revista Brasileira de Educação Especial
- Revista Educação Especial
- Revista Enfermagem
- Revista família, ciclos de vida e saúde no contexto social
- Revista Paulista de Pediatria
- Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil
- Revista de saúde e educação
- Saberes plurais: educação na saúde
- Work

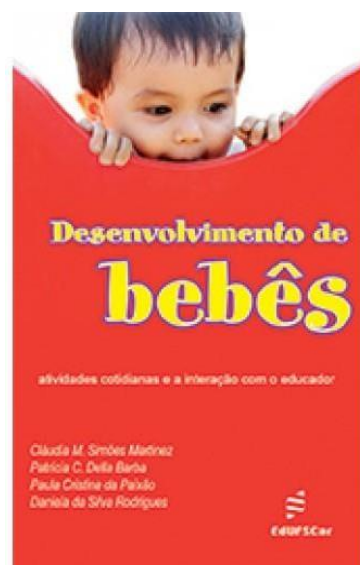
Passamos a apresentar algumas considerações sobre a produção de livros. A produção de livros de autoria das pesquisadoras da Linha 1 envolvem

majoritariamente as temáticas específicas do campo da Terapia Ocupacional e também, na sequência as do desenvolvimento infantil e tecnologia assistiva:

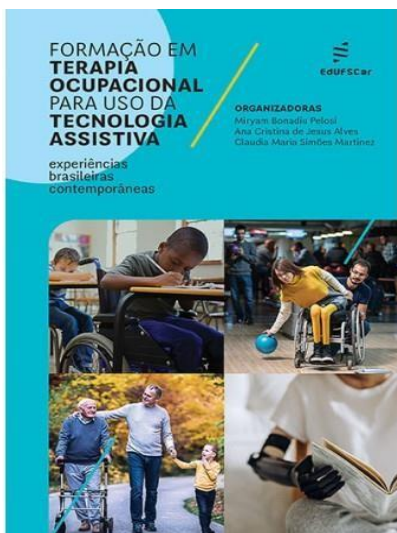
Terapia Ocupacional:



Desenvolvimento infantil em creches e ludicidade:



Tecnologia Assistiva:



Convênios, Acordos de Cooperação e parcerias nacionais e internacionais com instituições do Brasil e do exterior estabelecidos pelas docentes da Linha 1 e celebrados pelo PPGTO-UFSCar, são:

AUSTRALIA

Universidade Deakin - Escola de Saúde e Desenvolvimento Social; Geelong.

BRASIL

Universidade Federal de Espírito Santo – UFES; Faculdade de Medicina – USP /RP; Universidade Estadual de Londrina; Paraná Universidade Federal de Minas Gerais; Universidade Federal do Paraná; Universidade Federal de Pelotas; Universidade Federal da Paraíba e UNESP Marília.

PORTUGAL

Faculdade de Psicologia e Ciência da Educação da Universidade do Porto; Universidade do Minho e Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

EUA

University of Pittsburgh, Pittsburgh; Universidade de Illinois, Chicago e Universidade do Texas.

CANADÁ

Dalhousie University, Halifax, Nova Scotia, Canadá e Universidade de Toronto.

ESPANHA

Universidade de Barcelona.

Apresentamos, a seguir, algumas das instituições que financiam e apoiam projetos propostos de projetos recebidos e celebrados pelas docentes da Linha 1 PPGTO-UFSCar:



Por fim, registramos nossa percepção sobre aquilo que inicialmente se projetou para a Linha 1, desde o início das suas atividades de fato tem sido cumprido.

Verificamos, por meio da produção de teses e dissertações, bem como por meio de outros produtos e ações que as pesquisas desenvolvidas e orientadas pelos docentes e estudantes que integram e integram a Linha 1 contemplam, de maneira cada vez mais evidente a perspectiva epistemológica do campo da terapia ocupacional e abordam aspectos intrínsecos das práticas desenvolvidas por terapeutas ocupacionais o que fortalece a equipe para o enfrentamento dos desafios.

Esperamos que os dados aqui reunidos e sistematizados possam contribuir para reflexões, planejamentos e tomada de decisões das pessoas que compõem a Linha 1, a respeito do seu futuro, a ser trilhado para os próximos anos.

Palavras-chave: Pós-graduação; Terapia Ocupacional; Mestrado; Doutorado.

Referências

MALFITANO A.; MATSUKURA T.; MARTINEZ C.; EMMEL M.; LOPES, R.
Programa de pós-graduação stricto sensu em terapia ocupacional:
fortalecimento e expansão da produção de conhecimento na área. **Rev. Bras.
Ativ. Fís. Saúde**, v.18, n. 1, p. 105-111, 2013. Disponível em:
<https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/2401>



“NÃO HÁ LUGAR ALGUM COMO O NOSSO LAR”: REFLEXÕES SOBRE AS BASES TEÓRICAS NA TERAPIA OCUPACIONAL E SUAS ‘INTERFACES’ COM A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Daniel Cezar da Cruz, PhD, MSc, BSc, AFHEA, MRCOT

MSc (Pre-registration) and BSc (Hons) Occupational Therapy Programme

Leeds Beckett University, Leeds, Reino Unido

Posicionamento

O tema bases teóricas na terapia ocupacional é desafiador, amplo, complexo, então vou fazer um recorte pelas minhas lentes. Desta forma, este texto não reflete a produção da linha 1 do Programa de Pós Graduação em Terapia Ocupacional (PPGTO), mas, serão feitas reflexões sobre algumas palavras utilizadas na descrição da linha de pesquisa, a saber: **funcionalidade**, **engajamento ocupacional**, **inclusão** e **ambiente** a fim de dialogar com as pesquisas produzidas no PPGTO.

O convite para discutir sobre a temática das bases teóricas utilizadas na terapia ocupacional, concernente a linha 1 do PPGTO - Promoção do Desenvolvimento Humano nos Contextos da Vida Diária requer o meu posicionamento reflexivo sobre o tema. Tendo sido pesquisador nesta linha, me coloca como alguém que pode analisar o aspecto do ponto de vista de quem teve a experiência e o conhecimento sobre as discussões feitas no PPGTO, enquanto membro da linha e posteriormente colaborador. Por outro lado, a experiência atual como docente fora do país e uma imersão em diferentes teorias me faz rever a descrição da linha 1 sob uma outra perspectiva - que eu definiria de crítica. Ambos os aspectos do meu posicionamento reflexivo, espero, possa

ser entendido pelo leitor como uma contribuição para o pensar de forma dialógica, reflexiva, colaborativa, para re-desenhar ou aprimorar o trabalho de qualidade produzido pelas professoras da linha. Recebam todas o meu aplauso, carinho e respeito.

Definindo teoria

Existem vários tipos de teoria. Aqui destaco a teoria formal. Duncan (2020) define teoria como o porquê alguma coisa ou fenômeno acontece ou não. Para este autor, as teorias se desenvolvem em menor ou maior complexidade e devem ser criticadas. Na terapia ocupacional, as teorias formais são aquelas relacionadas aos modelos conceituais de prática, incluindo a pesquisa produzida na Ciência Ocupacional; uma vez que esta produz conceitos e os mesmos podem gerar teorias, como veremos mais à frente. Teorias são amplamente influenciadas por contextos históricos e ambientais, por exemplo, a partir do desenvolvimento histórico da profissão em diferentes países, do conceito de saúde e bem-estar, do entendimento sobre ocupação ou atividade.

A Figura 1 ilustra os diferentes conhecimentos que são utilizados na terapia ocupacional e pesquisa. Tem como foco, um paradigma – o da ocupação - que se propõe a pensar a ocupação como o centro de tudo o que fazemos, isto é, das nossas práticas ou mesmo pesquisa. Na direção de uma prática centrada na ocupação estão os Modelos Conceituais de Prática, como o MOHO, CMOP-E, PEO, PEOP, CanMOP, dentre outros. Estes modelos tentam explicar de uma forma ou de outra, a relação entre a pessoa, a ocupação e o ambiente. Já os quadros ou marcos de referência (*frame of reference*) são teorias que moldam como se interpretam os fenômenos. Por exemplo, um marco de referência cognitivo-comportamental pode direcionar práticas e pesquisas, de forma diferente, quando comparadas a um referencial de desenvolvimento ou biomecânico. Os conhecimentos relacionados podem ser entendidos como outro tipo de conhecimento, por exemplo, a pesquisa produzida pela Ciência Ocupacional, Diretrizes, Políticas, ou classificações, como a CIF.



Figura 1: Diferentes conhecimentos que utilizados na terapia ocupacional e pesquisa (Adaptado de Kielhofner, 2009).

Os conhecimentos que informam as práticas dos terapeutas ocupacionais são diversos porque as intervenções de terapia ocupacional são complexas (Creek, 2009; Yerxa, 1988). A intervenção é complexa, porque os terapeutas ocupacionais utilizam uma gama de recursos e mudam o seu foco de intervenção das habilidades para a participação ou adaptando o ambiente e a tarefa, para facilitar possibilidades de participação, e assim por diante. Desta forma, os terapeutas ocupacionais atuam dinamicamente em conjunto com indivíduos, grupos e coletivos, utilizando conhecimentos que informam os valores, a natureza, o objetivo e o escopo da prática da profissão para trabalhar em objetivos focados na participação ocupacional (Kielhofner, 2009).

Porém, a tentativa de organizar o conhecimento em terapia ocupacional, que informa a sua prática e pesquisa, parece ser de difícil descrição e frágil. Por exemplo, se descritos como estanques ou em classificações rígidas, como os modelos, quadros de referência, abordagens e estruturas de prática (Cruz, 2018).

A natureza dos diferentes tipos de conhecimento a partir da imagem de um guarda-chuva com uma série de terminologias como modelos de prática, quadros de referência ou marcos de referência e outros campos do

conhecimento que envolve a biologia, a sociologia, a psicologia, a cinesiologia, a medicina, dentre outros, ilustra a natureza complexa da ocupação. Proponho aqui, que essas classificações são frágeis se não considerarmos a dinamicidade e relação entre os conhecimentos ou teorias. Exemplos de como essas classificações se relacionam ou têm interface entre os diferentes tipos de conhecimento são:

- Yerxa *et al.* (1989) em artigo sobre a criação da disciplina Ciência Ocupacional reconheceu o Modelo de Ocupação Humana - MOHO e sua contribuição para o desenvolvimento da disciplina. Começa a se questionar se existe uma fronteira entre a disciplina e a profissão.
- O Modelo Pessoa – Ambiente - Ocupação (PEO) tem por base como um de seus marcos de referência a abordagem ecológica de Bronfenbrenner (Law *et al.*, 1996). O Modelo Canadense de Desempenho Ocupacional e Engajamento (CMOP-E) e o Modelo de Ocupação Humana (MOHO) tem como um de seus referenciais teóricos a Teoria do “Flow”, do Psicólogo Húngaro-Americano, Mihály Csíkszentmihályi, mais especificamente, no CMOP-E entendendo-se que o “Flow” ou “fluxo” seria um modo de engajamento ocupacional (Polatajko *et al.*, 2007) e no MOHO, a teoria de Mihály foi utilizada para conceituar os interesses no componente da motivação (Kielhofner, 2008). Questiona-se se os modelos são puramente uma teoria sobre ocupação.
- Paulo Freire foi um dos teóricos utilizados como referência nas diretrizes de prática centrada no cliente no Canadá (Blain; Townsend, 1993). Paulo Freire também foi citado no MOHO para discutir como a opressão é internalizada (Abelenda *et al.*, 2005). Questiona-se se todo conhecimento anglo-saxão vem puramente de teorias restritas a uma questão físico-geográfica de onde eles são escritos.

Os exemplos acima são apenas alguns para ilustrar que a tentativa de separar os diferentes conhecimentos em Ciência Ocupacional, modelos e marcos ou quadros de referência (Cruz; Rodrigues; Carey, 2021; Cruz, 2018) pode ser frágil ao não se reconhecer a dinamicidade entre os diferentes tipos de conhecimento.

Por que precisamos de atenção aos conceitos que utilizamos?

Como estamos falando de bases teóricas, entender conceitos é fundamental, uma vez que teorias formais são constituídas de conceitos. Logo, faz-se essencial trazer aqui o que seria um conceito. Podsakoff *et al.* (2016) definem conceito como:

[...] Símbolos cognitivos (ou termos abstratos) que especificam as características, atributos ou características do fenômeno no mundo real ou fenomenológico que se destinam a representar e que os distinguem de outros fenômenos relacionados. Assim, um conceito é um símbolo cognitivo que tem significado para a comunidade científica que o utiliza. Além disso, o fato de especificar os atributos ou características que o definem sugere que é a combinação dessas características que permite distinguir o conceito de outros conceitos relacionados (p.61).

O trecho acima traz a importância dos conceitos para uma comunidade científica. Por exemplo, se conversarmos com uma comunidade de psicólogos sobre o termo identidade ocupacional eles provavelmente não irão compreender o seu sentido, ou poderão associá-lo unicamente ao trabalho, ao passo que terapeutas ocupacionais podem ser mais familiarizados com este conceito, por entender as suas características e atributos que os define. Entender as características e atributos de um conceito permite, portanto, a sua diferenciação. Por exemplo, será que desempenho ocupacional e engajamento ocupacional são sinônimos? E se são conceitos diferentes, quais seriam as suas características e atributos que os tornam conceitos diferentes? Isto tem uma grande importância, porque pode informar ações diferentes em termos de práticas, pesquisa e no diálogo que estabelecemos com os outros.

Conceitos são criados, aprimorados, evoluem e podem compor teorias em diferentes níveis. Por exemplo, o conceito “*occupational deprivation*”; traduzido como privação ocupacional foi criado por Wilcock (1998), posteriormente aprimorado no trabalho de Whiteford (2000). Na medida que um terapeuta entende o conceito de privação ocupacional como privação prolongada em

ocupações que uma pessoa precisa fazer por causas externas a ela levando a consequências a sua saúde, as características e atributos deste conceito permitem identificar, por exemplo, uma criança que desenvolve atraso no desenvolvimento devido à pobreza de brinquedos, ou um idoso com declínio cognitivo devido ao não acesso às ocupações significativas.

Posteriormente, a privação ocupacional passou a fazer parte da teoria de justiça ocupacional por Wilcock e Townsend (2000), Townsend e Wilcock (2004) e mais adiante inserida na estrutura de prática da justiça ocupacional como uma das injustiças ocupacionais (Stadnyk; Townsend; Wilcock, 2010). Mais a frente, um estudo de revisão identificou práticas de terapeutas ocupacionais focadas na privação ocupacional (Malfitano *et al.*, 2019). Desta forma, o exemplo do conceito de privação ocupacional ilustra a evolução do conhecimento e sua influência nas práticas profissionais.

Funcionalidade, Engajamento Ocupacional, Inclusão Social e Ambiente

Eu escolhi quatro palavras-chave utilizadas na descrição da Linha 1 do PPGTO, as quais podem gerar discussões importantes sobre o entendimento de conceitos e como eles reverberam nas ações da terapia ocupacional e nas pesquisas.

A linha 1 tem por objetivo o estudo das intervenções em Terapia Ocupacional, nos contextos da vida diária das pessoas ao longo dos seus ciclos de vida, sob a ótica do desenvolvimento humano, contemplando processos de funcionalidade e de incapacidade, bem como as situações de risco (PPGTO, 2024).

a. *FUNCIONALIDADE:*

A Funcionalidade na CIF (World Health Organization, 2001) é um termo que engloba todas as funções do corpo, atividades e participação. Por ser um sistema de classificação, obviamente este não contempla a experiência subjetiva da pessoa que participa, por exemplo, de suas ocupações significativas e do engajamento ocupacional.

A CIF muito embora avance na ampliação do seu entendimento sobre saúde, doença, atividade e participação, fatores pessoais e ambientais, ainda pode ser alvo de críticas de que esta classificação permanece no mecanicismo pelo binômio, funcionalidade e incapacidade. A terapia ocupacional pode agregar muito sentido a esta classificação em questões que a CIF não contempla ou considera.

A CIF não abrange a experiência subjetiva do significado que afeta a experiência individual de autonomia e autodeterminação os quais são aspectos importantes da experiência da participação. Ainda, a história social, de gênero, identidade de gênero, hábitos e rotinas, motivações, os quais são fatores que influenciam na ocupação humana. Porque esses elementos não são classificados na CIF, os terapeutas ocupacionais precisam acrescentar este tipo de conhecimento em seu raciocínio profissional (Haglund *et al.*, 2017).

Não está claro no sistema de classificação da CIF que os domínios relacionados aos principais componentes da atividade e participação sejam listados conjuntamente e não distintos como pertencendo a atividade ou participação, ou ambos. Portanto, os terapeutas ocupacionais agregarão contribuições com o seu raciocínio profissional e na pesquisa também. Mesmo na Ciência Ocupacional, o entendimento de função é diferente daquele proposto na CIF na medida em que se refere ao propósito e importância das ocupações para as pessoas e sua contribuição ao seu estilo de vida (Hocking, 2001).

b. ENGAJAMENTO OCUPACIONAL

O engajamento ocupacional é um conceito discutido no PPGTO em suas disciplinas e me permitiu estudá-lo e discuti-lo com as colegas e alunos do Programa. Como já se sabe, ainda existe a necessidade de entendimento de um fenômeno humano complexo e de elucidar confusões conceituais, portanto, um conceito importante para a pesquisa. Conforme apontou Malfitano (2022) criticamente, ao mesmo tempo em que o conceito de engajamento retorna o foco dos terapeutas ocupacionais para a ocupação, também se reconhece que o conceito amplia da ação dos terapeutas ocupacionais para além dos aspectos restritos de função e funcionalidade.

Na literatura da terapia ocupacional e Ciência Ocupacional, os conceitos de engajamento ocupacional são variados e ora confundidos como sinônimo de participação ativa (desempenho ocupacional) ou como engajamento terapêutico na reabilitação - para elaborar objetivos e plano terapêutico em conjunto com os terapeutas (Cruz, 2023).

Neste resumo expandido, engajamento ocupacional descreve uma forma de envolvimento com a ocupação, a qual não requer desempenho e relaciona-se às dimensões afetivas e cognitivas do envolvimento com a ocupação (Cruz; Taff; Davis, 2023). O engajamento ocupacional vai além da dimensão observável da ocupação, portanto, envolve a experiência subjetiva da pessoa com as ocupações (Yerxa, 1980); considerando-se a qualidade do envolvimento “no momento” com a ocupação (Egan; Restall, 2022).

A seguir, serão apresentadas quatro possibilidades para se discutir e pesquisar o fenômeno do engajamento ocupacional: 1) O engajamento ocupacional como estar presente, 2) O engajamento ocupacional como transcender, 3) O engajamento ocupacional como outra forma de participar e 4) O engajamento ocupacional como um mecanismo de tratamento não medicamentoso. Estes 4 modos podem ser interpretados como relacionados. Dessa forma, é como se o fenômeno do engajamento ocupacional pudesse ser visto sob diferentes prismas ou interpretações.

1) Engajamento ocupacional: estar presente

Evidências sobre o engajamento ocupacional tem apontado na perspectiva dos terapeutas e indivíduos a natureza subjetiva do envolvimento com ocupações. Em recente estudo qualitativo, Hopkins *et al.* (2024) identificou que mulheres após câncer de mama apresentaram diversos sintomas de fadiga, dor e fraqueza após o tratamento e que afetaram a sua capacidade de participação ativa em uma série de ocupações. Estar presente vivendo o momento com amigos e familiares, e envolvidas com ocupações graduadas que retiravam o foco da dor, alternando o fazer com momentos de repouso ilustram a dimensão do engajamento ocupacional para além da participação ativa. Resultados similares foram encontrados no estudo de Lim *et al.* (2023) em que terapeutas ocupacionais de Singapura relataram uma forma diferente de

engajamento de pacientes adultos-idosos com doenças terminais, por exemplo, da importância do estar presente com a pessoa em ocupações significativas com outros que estão fisicamente ativos na ocupação.

2) Engajamento ocupacional: transcender

Outro modo de engajamento ocupacional pode ser por meio da transcendência (Collins, 2010). Yerxa (1998) apontou como uma das relações entre o engajamento ocupacional e a saúde, o conceito de transcendência (experiência e interpretação para além do nível físico). Ela destacou que a experiência de pessoas encarceradas sob extremas condições de privação e desespero apoia os efeitos transcendentais do engajamento ocupacional que promove sobrevivência e sanidade (Storr *apud* Yerxa, 1998). Para a autora, a degradação ambiental extrema revela o potencial de transcender aos efeitos da ocupação em clareza absoluta (Yerxa, 1998), como temos observado contemporaneamente as crianças brincando na faixa de Gaza ou no Rio Grande do Sul, Brasil, em circunstâncias extremas de fome, violência, pobreza e perdas.

Para Yerxa (1998), pessoas são mais frequentes de sobreviver a tais condições quando elas têm interesses e tarefas que valem a pena fazer e quando são capazes de criar experiências transcendentais para restaurar o seu senso de autonomia (Frankl *apud* Yerxa, 1998). O excerto a seguir ilustra o depoimento de Audrey; uma mãe que perdeu o seu filho e representa potencialmente uma experiência sugestiva de transcendência pelo engajamento ocupacional:

“Meu filho adorava tocar piano e tinha facilidade para tirar músicas de ouvido, apesar de ter apenas cinco anos e nunca ter estudado música. Depois que ele partiu, decidi aprender a tocar um pouco. Assinamos um aplicativo e é muito divertido. Quando me sento ao piano, é como se um portal se abrisse e me levasse até ele” (Audrey).



Figura 2: Uma representação da transcendência.

Fonte: Imagem gerada por Inteligência Artificial · 13 de junho de 2024.

Dados empíricos sugerem que esse modo de engajamento pode promover transcendência do mundo físico e material e funcionar como importante modo de sobrevivência, por exemplo, como mecanismo para lidar com o luto, em situações de encarceramento, guerras, violência, enchentes ou outras situações de vulnerabilidade; constituindo-se um campo importante para pesquisas na terapia ocupacional e Ciência Ocupacional. Uma pergunta curiosa é: e por que terapeutas ocupacionais e cientistas ocupacionais não se debruçaram a investigar este aspecto do engajamento ocupacional?

3) Engajamento ocupacional: outra forma de participar

No novo Modelo Canadense de Participação Ocupacional (CanMOP), engajamento ocupacional “[...] vai além do desempenho para considerar qualidades de envolvimento 'no momento' [...]” (Egan; Restall, 2022, p. 76).

O engajamento pode ser compreendido como outra forma de participar, parece ser um fenômeno que não envolve uma participação ativa no fazer e que gera percepções de possibilidades, ainda que existam deficiências, por exemplo, no estudo com pessoas com Esclerose Múltipla, uma mãe passou a aceitar a tecnologia quando percebeu que a mesma (tecnologia) poderia facilitar participar de uma outra forma:

“Eu entendo o que isso me dá, posso ir ao parque com meu filho agora, ok, não posso jogar futebol com ele quando estivermos lá, mas posso observá-lo nos balanços e posso ver como isso me torna mais capaz agora” (Barnett; Murphy; Cruz, 2024, p. 6).

O estudo acima também aponta para o engajamento ocupacional facilitando pertencer e participar de outros modos com o uso de tecnologia (Barnett *et al.*, 2024).

4) Engajamento ocupacional: um mecanismo de tratamento não medicamentoso

Se as pessoas, durante o engajamento ocupacional, podem apresentar diferentes modos como relaxamento, “*flow*”, e níveis de envolvimento cognitivo e afetivo, certamente que o engajamento ocupacional pode facilitar os desfechos da terapia ocupacional na saúde e bem-estar, apontados pela Federação Mundial dos Terapeutas Ocupacionais (World Federation Of Occupational Therapists, 2012). O excerto abaixo ilustra uma fala de uma mulher pós câncer de mama e no tratamento percebeu que o engajamento com artesanato favorecia o desligamento do foco na dor:

“[...] ainda faço artesanato, mas não é tão confortável fazê-lo e não posso fazer isso por tanto tempo. Eu preciso fazer isso porque é um coisa de lazer, me ajuda a desligar da dor” (Hopkins; Murphy; Cruz, 2023, p. 388).

Um amplo estudo de revisão sobre as bases neurológicas da ocupação trouxe importantes considerações para se compreender como o engajamento na ocupação pode facilitar saúde e bem-estar. A pesquisa apresentou a ideia de que os seres humanos são seres ocupacionais que requerem constante engajamento na ocupação para manter a saúde. Se o cérebro humano é designado para responder positivamente às atividades que produzem “*flow*”,

promovem respostas de relaxamento e aumento da estimulação mental, então o engajamento ocupacional pode prevenir, preservar e manter a saúde e bem-estar (Gutman; Schindler, 2007).

Em analogia com as pernas de um banco, quatro formas de engajamento na ocupação podem gerar respostas positivas a saúde e bem-estar. Uma perna envolve ocupações que estimulam o sistema de recompensa cerebral e produzem prazer e *“flow”*. A segunda perna do banco envolve ocupações que facilitam a resposta de relaxamento e diminuem o risco de estresse relacionado à saúde. A terceira perna envolve ocupações que estimulem mentalmente o raciocínio e preservem a função cognitiva no envelhecimento. A quarta perna seriam ocupações que estimulem o sistema cardiovascular e musculoesquelético (Gutman; Schindler, 2007). Desta forma, o engajamento ocupacional que relacione essas áreas essenciais pode ter o potencial de ser usado como tratamento não-farmacológico alternativo para manter funções físicas, cognitivas e psicossociais ao longo do curso da vida (Gutman; Schindler, 2007).

Cabe destacar que o engajamento ocupacional é um fenômeno humano e não apenas um desfecho terapêutico como proposto no Modelo Canadense de Desempenho e Engajamento (CMOP-E). Trata-se de um fenômeno humano, como identificado no estudo de Sutton, Hocking e Smythe (2012) com pessoas com problemas de saúde mental, no qual as mesmas apresentaram níveis diferentes de engajamento e desengajamento durante o processo de *“recovery”*. Ainda, o engajamento não é necessariamente um fenômeno apenas consciente como apontado por Correia, Rebellato e Vieira (2024), a exemplo, os estudos que o associam como estado de *“flow”*, indicam que estados de absorção são apenas um exemplo de um modo de engajamento ocupacional em processos não conscientes.

Quer seja pela Ciência Ocupacional, na perspectiva de forma, função ou significado, ou na terapia ocupacional, pela consideração da relação dinâmica entre a pessoa, o ambiente e a ocupação, o engajamento ocupacional não pode ser reduzido ao nível do indivíduo e os amplos estudos de revisão existentes sustentam esta afirmação, por exemplo, existem estudos de que os momentos em que mulheres com HIV mais entravam em *“flow”* era quando elas estavam cuidando das suas crianças (Kennedy; Vecitis, 2004). Há estudos em que os

terapeutas ocupacionais relataram estar em “*flow*” quando estavam trabalhando, mais particularmente engajados com os seus clientes (Jacobs, 1994).

Há críticas de que o engajamento ocupacional é um conceito individualista e associado à produtividade ou ao paradigma da ocupação. De fato, o conceito está sob o paradigma da ocupação e suas origens vêm dos países Canadá, Estados Unidos e Suécia (Cruz, 2023). No entanto, se entendermos o engajamento ocupacional como um fenômeno humano, podemos identificá-lo a partir da experiência humana em estudos qualitativos, não somente individual, mas coletivo. O trecho a seguir indica que o engajamento na capoeira fornece o significado da ocupação e integra relações com o mundo:

“eu estou todo dia na capoeira, então a capoeira seria uma mola mestra da minha vida, seria a razão do meu viver, é meu sustento, é a minha religião, é a minha ginástica, é a forma que eu encontrei de me encontrar comigo mesmo... A capoeira é a ligação entre meu interior e meu exterior... (Alves, 2011, entrevista realizada em 26/03/2009 *apud* Alves; Carvalho, 2014, p.1126).

Ainda, dados baseados na observação de pessoas privadas de liberdade encontrando sentidos pelo engajamento na ocupação são um fato, como no estudo em que um participante relatou “Eu ouço muito hip hop, rap. Todos nós precisamos escapar ou estar conectados em algum lugar” (Falardeau; Morin; Bellemare, 2015, p.338), crianças ribeirinhas na Amazônia tomando banho de rio como um rito composto por brincadeiras e relacionamentos: “a hora dos pulos espetaculares, onde o saltador é a atração, a plateia é garantida” (Farias, 2016, p. 46), ou do significado do jogar bola por crianças de uma favela no Rio de Janeiro (Perez; Jardim, 2015) sugerem que o engajamento ocupacional tem uma dimensão social e coletiva que precisa de estudos exploratórios para se identificar o seu significado e novas características e atributos que compõem este conceito. Há muitas coisas que nós não sabemos sobre a ciência básica da ocupação e as portas estão abertas para aqueles que se propõem a interpretar conceitos e produzir a ciência da ocupação, sem preconceitos.

c. INCLUSÃO SOCIAL:

Inclusão social tem sido alvo ou foco de diversas práticas e pesquisas. Discute-se inclusão no mundo do trabalho, inclusão escolar, inclusão digital, e modo geral inclusão social como um guarda-chuva com vários entendimentos e discussões divergentes quanto ao seu significado para a sociedade.

Nesta apresentação, trago os 3 pilares do conhecimento em terapia ocupacional propostos por Whiteford e Townsend (2011):

1. No âmbito do conhecimento central, estão a participação e o engajamento ocupacional e as ocupações desejadas: **a vida diária**.
2. Como os terapeutas atuam envolve a prática centrada na pessoa, com indivíduos, comunidades e populações: **empoderamento**.
3. Por que facilitar a ocupação consiste em facilitar a justiça ocupacional e consequentemente reduzir injustiças na vida diária: **inclusão social** (Whiteford; Townsend, 2011). A inclusão social está portanto dentro de uma terapia ocupacional crítica.

Terapia ocupacional crítica não se refere a criticar o trabalho de outros, mas uma mudança de prática radical com foco na mudança (Whiteford; Townsend, 2011). Isto inclui leis e políticas, economia, imagens usadas na rede social, prática profissional e outras forças que governam o que as pessoas podem fazer, necessitam fazer ou mesmo imaginam que seria possível fazer dentro dos arranjos estruturais da sociedade (Whiteford; Townsend, 2011). Na promoção do desenvolvimento, portanto, é fundamental levantar questões relacionadas às desvantagens e opressões relacionadas à idade, capacidade, gênero, raça, orientação sexual, status socioeconômico, dentre outras questões que impossibilitam ou restringem a participação em ocupações. Para tanto, Whiteford e Townsend (2011) apontam para a necessidade de uma reflexão crítica, a qual envolve uma abordagem de colaboração e participação, foco em comunidades e população em desvantagem e oprimidas, ênfase na transformação individual e social pela transformação do contexto, para desenvolver, recursos e facilitação da participação para escolha e controle do que fazer na vida diária. Esta dimensão da inclusão também se reverbera em como entendemos o Ambiente.

d. O AMBIENTE: “Não há lugar algum como o nosso lar”

Eu destaco esta famosa frase do filme O Mágico de Oz (1939) como forma de reflexão sobre o que entendemos como lar, casa e ambiente. No filme, a jovem Dorothy e seu cachorro Toto são varridos por um tornado em sua fazenda no Kansas, Estados Unidos, e transportados para a mágica Terra do Oz. Eles embarcam em uma jornada com três novos amigos para ver o Feiticeiro, que pode devolver Dorothy para casa dela e realizar os desejos dos outros amigos (The Wizard of Oz Plot, s/d).

Oz é um lugar maravilhoso que não é a casa de Dorothy, mas ela sempre quis voltar para casa. Porém, Oz é, na verdade, a casa de Dorothy. Ela nunca saiu de casa. Ao longo do filme, ela está cercada por pessoas e coisas que conhece, mas todas mudaram de forma e aparência para revelar segredos ocultos e emoções ocultas – criando uma sensação de desconforto e um mundo estranho ou esquisito (Bale, 2014).

A minha pergunta reflexiva é o que é o nosso lar? Onde se encontra o nosso lar? Tal como Dorothy, talvez tenhamos um conceito de lar como um lugar familiar ou mesmo restrito onde vivemos e convivemos com pessoas que conhecemos. Fora da nossa casa existe um mundo estranho, desafiante, por vezes repleto de ambientes desconhecidos e que, por isso, nos distanciam da nossa casa, lar ou o que nos é familiar.

Eu estou usando o filme como exemplo porque, assim como Dorothy, precisamos ampliar nossos olhares para tomar ações abrangentes e responsivas em favor da humanidade, o berço do nosso lar, esse é o nosso lar. Usarei o conceito do que realmente é a nossa casa para iluminar nossos pensamentos sobre a incerteza em nossas vidas ou na prática profissional futura.

A nossa casa não é apenas o lugar que ocupamos dentro de casa, como a nossa casa, ou ao ar livre, como a universidade, os serviços de saúde, ou qualquer outro local onde se possa pensar que fazemos coisas ou as nossas ocupações. A nossa casa, o nosso lar, o nosso ambiente é também constituído por pessoas, indivíduos, grupos, coletivos com os quais nós nos relacionamos.

A crítica que trago é a de que os nossos Modelos Conceituais de Prática e abordagens trazem o contexto ou o ambiente como uma parte onde a pessoa se relaciona ou participa de ocupações (Farias; Laliberte Rudman, 2016). O

Ambiente é muitas vezes manipulado, analisado, adaptado para que o indivíduo participe. O contexto, quando micro, meso e macro pode fornecer elementos para militância em diferentes esferas para solução de problemas no âmbito individual, grupal e coletivo. Mas eu gostaria de refletir com vocês que nós somos o ambiente. Se isto for verdade, o ambiente não sobrevive sem nós e nós não sobreviveremos sem o ambiente. Isto requer incluir na nossa pesquisa e intervenção não somente causas individuais, grupais ou coletivas, mas humanitárias. Isto consiste em entender problemas da humanidade.

No Reino Unido é muito comum as pessoas comerem “*fish and chips*”, um peixe frito com batatas (Waghorn; Borland, 2022). As pessoas reclamam que as gaivotas “roubam” a sua comida, mas nós não nos damos conta de que nós roubamos o espaço delas, nós destruímos o ambiente natural com concreto, cimento, casas, apartamentos e espaços públicos durante séculos.

O consumo de bens e serviços é marcadamente um produto de deflorestamento e exploração da natureza. O mundo moderno de hoje é dominado pela quarta revolução industrial onde a tecnologia impera e tem influência na prática da terapia ocupacional também (Liu, 2018). A Inteligência Artificial ao mesmo tempo que promete avanços na saúde, produção de tecnologias e sociedade como um todo, também ameaça trabalhos, desafia a realidade produzindo textos, imagens e informações que não são verdadeiras. Mas, quem cria essas tecnologias? A resposta é a de que nós as criamos.

Nós nos preocupamos com “desastres naturais”, mas boa parte destes desastres são causados pelas nossas ações, por exemplo, consumindo produtos, não reciclando o lixo, poluindo o ar com meios de transporte, com as indústrias, dentre outros. Temos presenciado enchentes (Ragozhina, 2024), ondas de calor, aquecimento global e devemos nos questionar o quanto estamos destruindo a nossa casa, o nosso lar, o nosso ambiente, conseqüentemente, se estamos destruindo com nossas ações, podemos fazer um movimento reverso, como propõe Hocking (2017) ao tocar na questão das injustiças ocupacionais. Quem está disposto a aceitar esta proposição?

Nós criamos políticas, leis, acordos que muitas vezes causa adoecimento no nosso lar, resultando que pessoas não tenham escolhas, sejam excluídas, invisíveis, restritas, com impossibilidades de participar, ou uma participação que

adoece, como excesso de trabalho ou a sua ausência, alienação, desequilíbrio e um engajamento ocupacional empobrecido ou limitado.

Considerações Finais

As quatro palavras escolhidas para discussão nos apontam da necessidade de ampliar funcionalidade e incapacidade para considerar elementos centrais na terapia ocupacional como a ocupação significativa e o engajamento ocupacional. A inclusão social requer reconhecermos e agirmos na consideração de um mundo que contemple a participação de todos e das barreiras em diferentes níveis que impedem ou restringem as pessoas de participar nos seus diferentes ciclos de desenvolvimento.

Para a linha 1, serão propostos discutir sobre: a) a relação funcionalidade e incapacidade e a discussão contemporânea sobre práticas capacitistas; b) da ampliação do conceito de independência e de interdependência; c) da descrição, narrativa e fenomenologia das diferentes formas de engajamento ocupacional ao longo do desenvolvimento, adoecimento, finitude e curso da vida; d) da aquisição de habilidades para a participação e engajamento na ocupação; e) das barreiras nos níveis micro, meso e macro e que impedem ou dificultam o potencial ocupacional; f) do desenvolvimento saudável, para o desenvolvimento ocupacional e bem-estar ocupacional.

Finalmente, o ambiente é o nosso lar e nós somos o ambiente. Dito isto, se o ambiente for a nossa casa e nós somos o ambiente, então poderemos sentir-nos mais empoderados com os nossos deveres, militância e advocacia por causas humanitárias. A nossa missão é cuidar de nós mesmos e de todos que fazem parte de nossa casa, para mantê-la em harmonia e proporcionar um lugar seguro para morar, fazer, ser, tornar-se, pertencer, crescer, desenvolver e florescer com todo o nosso potencial ocupacional. Isto é fundamental para tornar a nossa casa bonita, para celebrar a paz e fomentar a nossa esperança, sonhos, aspirações e otimismo.

Em um mundo de incertezas, eu desejo que você seja humilde o suficiente para reconhecer o que não sabe, para buscar soluções para os problemas e para persistir em fazer o melhor para cuidar do nosso lar. E não esqueçam de uma coisa, o que quer que vocês fizerem, façam com paixão, esperança e

colaboração, e nunca se esqueçam da sua missão de tornar a nossa casa um lugar melhor para se viver e de um dia ter o orgulho de dizer: “Não há lugar algum como o nosso lar”.

Agradecimentos

A Profa. Dra. Daniela da Silva Rodrigues- UnB, pela revisão do texto em língua Portuguesa do Brasil.

Palavras-chave: Engajamento Ocupacional; Pesquisa; Terapia Ocupacional; Ciência Ocupacional.

Referências

ABELEND, J.; KIELHOFNER, G.; SUAREZ-BALCAZAR, Y.; KIELHOFNER, K. The Model of Human Occupation as a conceptual tool for understanding and addressing occupational apartheid. *In: KRONENBERG F.; ALGADO S.S.; POLLARD N; WERNER D; SINCLAIR K. Occupational Therapy without borders: learning from the spirit of survivors.* London: Elsevier, 2005, p. 183-196.

ALVES, F.S.; CARVALHO, Y.M. **Reflexões sobre uma experiência investigativa com a capoeira.** Porto Alegre: Movimento, 2014, v. 20, n. 3, p. 1111-1132.

BALE, S. **The Wizard of Oz.** There's No Place like Home. 2014. Disponível em: <https://www.a-n.co.uk/blogs/theres-no-place-like-home/post/52403647/#:~:text=She%20is%20transported%20to%20Oz,home%2C%20she%20never%20left%20home.>

BARNETT, C.; MURPHY, A.; CRUZ, D.C. Acceptability and usability of assistive equipment and technology by individuals with multiple sclerosis: A qualitative study with occupational therapists. **British Journal of Occupational Therapy**, Londres, v.0, n.0, 2024. DOI:10.1177/03080226241253765.

BLAIN, J.; TOWNSEND, E. Occupational Therapy Guidelines for Client-Centred Practice: Impact Study Findings. **Canadian Journal of Occupational Therapy**, Ottawa, v. 60, n.5, p. 271-285, 1993. DOI:10.1177/000841749306000508.

COLLINS, M. Engaging transcendent actualisation through occupational intelligence, **Journal of Occupational Science**, [s.l.], v. 17, n. 3, p. 177-186, 2010. DOI: 10.1080/14427591.2010.9686692.

CORREIA, R.L; REBELLATO, C.; VIEIRA, L.R.A. Occupational involvement of older gay men. **Journal of Occupational Science**, [s.l.], p. 1-17, 16 maio 2024. Disponível em: [https://doi.org/10.1080/14427591.2024.2344483.](https://doi.org/10.1080/14427591.2024.2344483)

CREEK, J. Occupational Therapy Defined as a Complex Intervention: A 5-Year Review. **British Journal of Occupational Therapy**, Londres, v. 72, n. 3, p. 105-115, 2009. DOI:10.1177/030802260907200304.

CRUZ, D.M.C.; RODRIGUES, D.S.; CAREY, H. Philosophical Influence on Occupational Therapy in Brazil: A Historical Timeline. *In*: TAFF, S. (Org.). **Philosophy and Occupational Therapy: Informing Education, Research, and Practice**. 1.ed. New Jersey: SLACK Incorporated, 2021, p. 189-199.

CRUZ, D.C. The Promise of Occupational Therapy: Occupational Engagement. **The Open Journal of Occupational Therapy**, v.11, n. 3, p. 1-6, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.15453/2168-6408.2111>.

CRUZ, D.M.C. Os modelos de Terapia Ocupacional e as possibilidades para a prática e pesquisa no Brasil. **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup**, v.2, n. 3, p. 504-517, 2018.

CRUZ, D.M.C; TAFF, S.; DAVIS, J. Occupational engagement: some assumptions to inform occupational therapy. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 31, p. e3385, 2023.

DUNCAN, E.A.S. Foundations for Practice in Occupational Therapy (E-BOOK). Netherlands: Elsevier Health Sciences, 2020.

EGAN, M.; RESTALL, G. The Canadian Model of Occupational Participation. *In*: EGAN, M.; RESTALL, G. (Eds.). **Promoting occupational participation: Collaborative relationship-focused occupational therapy**. Ottawa: CAOT Publications ACE, 2022, p. 74-96.

FALARDEAU, M.; MORIN, J.; BELLEMARE, J. The Perspective of Young Prisoners on their Occupations. **Journal of Occupational Science**, v. 22, n. 3, p. 334-344, 2015. DOI: 10.1080/14427591.2014.915000

FARIAS, C.S.G. As crianças ribeirinhas e o rito do banho de rio. **Nova Revista Amazônica**, v. 4, n. 3, p. 45-53, 2016. Disponível em DOI: <http://dx.doi.org/10.18542/nra.v4i3.6444>

FARIAS, L.; LALIBERTE RUDMAN, D. A Critical Interpretive Synthesis of the Uptake of Critical Perspectives in Occupational Science. **Journal of Occupational Science**, v.23, n.1, p.33-50, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/14427591.2014.989893>

GUTMAN, S.A.; SCHINDLER, V.P. The neurological basis of occupation. **Occupational Therapy International**, v.14, n.2, p.71–85, 2007. Disponível em DOI: <https://doi.org/10.1002/oti.225>

HAGLUND, L. *et al.* The Model of Human Occupation, the ICF, and the occupational therapy practice framework: connections to support best practice around the world. *In*: Taylor, R.R. **Kielhofner's Model of Human Occupation**. 5.ed. Philadelphia: Wolters Kluwer, 2017, p.466-485.

HOCKING, C. Implementing Occupation-Based Assessment. **Am J Occup Ther**, v.55, n.4, p.463–469, 2001. DOI: <https://doi.org/10.5014/ajot.55.4.463>
HOCKING, C. Occupational justice as social justice: The moral claim for inclusion. **Journal of Occupational Science**, v.24, n.1, p.29-42, 2017.
Disponível em DOI: 10.1080/14427591.2017.1294016

HOPKINS, C. *et al.* An exploration into the occupational identity of women following breast cancer and treatment: **A qualitative study. British Journal of Occupational Therapy**, v.0, n.0, 2024. Disponível em
DOI: 10.1177/0308022623122510 3

JACOBS, K. “Flow” and the occupational therapy practitioner. **Am J Occup Ther**, v.48, n.11, p.989-96, 1994. DOI: 10.5014/ajot.48.11.989. PMID: 7840135.

KENNEDY, B.L.; VECITIS, R.N. Contexts of the “flow” Experience of Women with HIV/AIDS. **OTJR: Occupation, Participation and Health**, v.24, n.3, p.83-91, 2004. Disponível em DOI: 10.1177/153944920402400302

KIELHOFNER, G. **Conceptual foundations of occupational therapy practice**. 4th ed. Philadelphia: F.A. Davis, 2009.

KIELHOFNER, G. **Model of Human Occupation: theory and application**. 4th Ed. Baltimore: Lippincott Williams & Wilkins, 2008.

LAW, M. *et al.* The Person-Environment-Occupation Model: A Transactive Approach to Occupational Performance. **Canadian Journal of Occupational Therapy**, 63(1):9-23, 1996. Disponível em DOI: 10.1177/000841749606300103

LIM, G.H. *et al.* Occupational therapy practice with terminally ill Chinese older adults in Singapore: A qualitative exploratory study. **Australian occupational therapy journal**, v.70, n.1, p.18–31, 2023. Disponível em
DOI: <https://doi.org/10.1111/1440-1630.12828>

LIU, L. Occupational therapy in the Fourth Industrial Revolution. **Canadian Journal of Occupational Therapy**, v.85, n.4, p.272-283, 2018. Disponível em
DOI:10.1177/0008417418815179

MALFITANO, A.P.S. An anthropophagic proposition in occupational therapy knowledge: Driving our actions towards social life. **World Federation of Occupational Therapists Bulletin**, v.78, n.2, p.70–82, 2022. Disponível em
DOI: <https://doi.org/10.1080/14473828.2022.2135065>

MALFITANO, A.P.S. *et al.* Do occupational justice concepts inform occupational therapists’ practice? A scoping review. **Canadian Journal of Occupational Therapy**, v.86, n.4, p.299-312, 2019. DOI:10.1177/0008417419833409

PÉREZ, B.C.; JARDIM, M.D. Os lugares da infância na favela: da brincadeira à participação. **Psicologia & Sociedade**, v.27, n.3, p.494–504, 2015. Disponível em DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-03102015v27n3p494>

PODSAKOFF, P.M.; MACKENZIE, S.B.; PODSAKOFF, N.P. Recommendations for creating better concept definitions in the organizational, behavioral, and social sciences. **Organizational Research Methods**, v.19, n.2, p.159–203, 2016. Disponível em <https://doi.org/10.1177/1094428115624965>

POLATAJKO, H. *et al.* Specifying the domain of concern: Occupation as a core. In: TOWNSEND, E.A.; POLATAJKO, H.J. (Eds.), *Enabling occupation II: advancing an occupational therapy vision for health, well-being, & justice through occupation* (pp. 13-36). Ottawa: CAOT Publications ACE, 2007.

PROGRAMA DE POS-GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL. **Linhas de Pesquisa**. Disponível em: <https://www.ppgto.ufscar.br/linhas-de-pesquisa>.

RAGOZHINA, N. Italy hit by severe flooding after heavy rain. **BBC News**. 2024. Disponível em: <https://www.bbc.co.uk/news/articles/c9xz8w2p8l8o>.

STADNYK, R.; TOWNSEND, E.; WILCOCK, A. Occupational justice. In: CHRISTIANSEN, C.H.; TOWNSEND, E.A. (Eds.), **Introduction to occupation: The art and science of living**. 2nd ed., Upper Saddle River, NJ: Pearson Education, 2010, p. 329–358.

SUTTON, D.J.; HOCKING, C.S.; SMYTHE, L.A. A phenomenological study of occupational engagement in recovery from mental illness. **Canadian journal of occupational therapy**. *Revue canadienne d'ergotherapie*, v.79, n.3, p.142–150, 2012. DOI: <https://doi.org/10.2182/cjot.2012.79.3.3>

THE WIZARD OF OZ PLOT. Disponível em: <https://www.imdb.com/title/tt0032138/plotsummary/>.

TOWNSEND, E.; WILCOCK, A.A. Occupational justice and client-centred practice: a dialogue in progress. **Canadian Journal of Occupational Therapy**, v.71, n.2, p.75-87, 2004. Disponível em DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/000841740407100203>

WAGHORN, M.; BORLAND, B. Boffins uncover the secret of how agile seagulls can swoop in and steal our chips. **Scottish Daily Express**. 2022. Disponível em: https://www.scottishdailyexpress.co.uk/news/weird-news/boffins-uncover-secret-how-agile-27917416?utm_source=linkCopy&utm_medium=social&utm_campaign=sharebar.

WHITEFORD, G. Occupational deprivation: global challenge in the new millennium. **British Journal of Occupational Therapy**, v.63, n.5, p.200-204, 2000.

WHITEFORD, G.; TOWNSEND, E. Participatory Occupational Justice Framework (POJF 2010). In: KRONENBERG, F.; POLLARD, N.; SAKELLARIOU, D. (Eds). *Occupational Therapy without Borders: towards an*

ecology of Occupation- Based Practices. Churchill Livingstone, 2011. v.2, p. 65-84.

WILCOCK, A. A. **An occupational perspective of health**. New Jersey: Slack, 1998.

WILCOCK, A. A.; TOWNSEND, E. Occupational terminology interactive dialogue. **Journal of Occupational Science**, v.7, n.2, p.84-86, 2000. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/14427591.2000.9686470>

WORLD FEDERATION OF OCCUPATIONAL THERAPISTS. **Definition of occupational therapy**, 2012 Disponível em: <http://www.wfot.org/AboutUs/AboutOccupationalTherapy/DefinitionofOccupationalTherapy.aspx>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **International Classification of Functioning, Disability and Health (ICF)**. Geneva: World Health Organization, 2001.

YERXA, E. *et al.* An Introduction to Occupational Science, a foundation for Occupational Therapy in the 21st Century. *In*: JOHNSON, J., YERXA, E. (Eds). **Occupational Science: the foundation for new models of practice**. The Haworth Press: New York, pp.1-17, 1989.

YERXA, E.J. Health and the human spirit for occupation. **The American journal of occupational therapy**, v.52, n.6, p.412–418, 1998. Disponível em <https://doi.org/10.5014/ajot.52.6.412>

YERXA, E.J. Occupational therapy's role in creating a future climate of caring. **American Journal of Occupational Therapy**, v.34, n.8, p.529-534, 1980. Disponível em <http://dx.doi.org/10.5014/ajot.34.8.529>

YERXA, E.J. Oversimplification: The Hobgoblin of Theory and Practice in Occupational Therapy. **Canadian Journal of Occupational Therapy**, v.55, n.1, p.5-7. 1988. Disponível em 10.1177/000841748805500101



PANORAMA SOBRE O ESTUDO DA OCUPAÇÃO HUMANA NO BRASIL.

Prof. Dr. Otavio Augusto de Araújo Costa Folha -
Universidade Federal do Pará

INTRODUÇÃO

Este estudo buscou, de forma exploratória, apresentar uma perspectiva panorâmica sobre os estudos da ocupação humana no Brasil, considerando os agentes produtores, as temáticas e abordagens teórico-metodológicas desenvolvidas. No entanto, para compreender a perspectiva panorâmica apresentada é preciso delimitar com que “lentes” e “premissas” se buscou analisar as informações abordadas.

A primeira “lente” diz respeito à própria compreensão sobre estudos da ocupação humana. Neste texto, buscou-se aprofundar acerca dos estudos estruturados sob uma perspectiva ocupacional (Njelesani *et al.*, 2014). Uma outra lente também utilizada foi a perspectiva de institucionalização científica desenvolvida por Whitley (1980) que reconhece como processos de institucionalização científica, os processos cognitivos e os processos sociais.

Além destas “lentes”, esta perspectiva panorâmica está estruturada na premissa que reconhece que a formação graduada, a produção de conhecimento e a identidade profissional da Terapia Ocupacional no Brasil são fortemente influenciadas pela formação pós-graduada de profissionais, pesquisadores e docentes dos cursos de graduação em Terapia Ocupacional no país (Folha, 2019; Lancman, 1998; Lopes *et al.*, 2014; Silva, 2022).

Com base nessas “lentes” e premissas, buscou-se responder às seguintes indagações: A ocupação humana está sendo “pensada” no contexto brasileiro? Por quem? O que se tem produzido sobre ocupação humana no contexto brasileiro? Como estes estudos tem sido produzidos?

1. Temos pensado sobre a ocupação humana no Brasil?

Acredita-se que sim. Os estudos sobre ocupação humana no Brasil estão situados no campo de fundamentos da Terapia Ocupacional. Inicialmente, esses estudos ocorreram por meio de debates acerca de produções teóricas desenvolvidas em contextos internacionais e sua “aplicabilidade” à realidade nacional (Ferrari, 1991). Fruto desse processo, desde a década de 1990 e início dos anos 2000, vários estudos tem buscado compreender a utilização de conceitos relacionados à prática profissional, como atividades, ocupações e cotidiano no contexto brasileiro, principalmente sob à égide da discussão teórica de objeto profissional e de intervenção (Figueiredo *et al.*, 2020). É mais recente a ampliação do interesse em compreender o ser humano sob perspectivas ocupacionais e a relação entre as ocupações, a qualidade do viver e a participação social das pessoas e coletividades na sociedade (Corrêa *et al.*, 2023)

Essa ampliação do interesse sobre as ocupações humanas sob perspectivas ocupacionais tem sido favorecida pela tradução de artigos, manuais, instrumentos de avaliação e estruturas teórico-metodológicas elaboradas em outros países em língua inglesa, como o Modelo de Ocupação Humana e seus protocolos de avaliação e o Modelo Canadense de Desempenho e Engajamento Ocupacional (Cruz, 2018), assim como pela tradução da estrutura terminológica da Associação Americana de Terapia Ocupacional, conhecida como Estrutura da Prática da Terapia Ocupacional: domínio e processo (Carleto *et al.*, 2011), atualmente em sua 4º edição.

Outros processos que tem ampliado o conhecimento e o interesse nesse campo são oriundos das características da produção de conhecimento em Terapia Ocupacional no cenário atual que perpassam pelas influências das atividades de pesquisa, da formação pós-graduada, da utilização de periódicos e bases de dados científicas e pela diminuição das barreiras linguísticas,

geográficas e tecnológicas. Nesse caminho, situa-se a aproximação com os estudos derivados do campo da Ciência Ocupacional e com os estudos mais recentes relacionados aos modelos teórico-práticos da profissão (Corrêa *et al.*, 2023; Cruz, 2018).

2. Quem tem pensado sobre ocupação no contexto brasileiro?

Observa-se a produção de textos e pesquisas sobre as ocupações humanas oriundas das atividades de ensino, pesquisa e extensão derivadas principalmente de instituições públicas em várias regiões do país, mais principalmente no Sudeste, UFMG, UFTM, UFRJ, UFSCAR, UNIFESP e USP - RP, no Nordeste, UFPE e UFPB, no Sul, UFPR e UFSM, no Centro-Oeste, UnB e Norte, UEPA e UFPA. Com exceção das instituições que abrigam pós-graduações interdisciplinares ou específicas da área, como UFSCAR, UFMG e UFTM e USP-RP, a maior parte da produção de estudos provém das atividades na graduação e/ ou da formação pós-graduada de terapeutas ocupacionais em outras áreas de conhecimento que conseguem fazer uma conexão com sua área de origem por meio de estudos sobre a ocupação humana.

Constata-se também a criação, inserção e atualização de grupos e linhas de pesquisa no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq com interesse em estudos sobre as ocupações humanas e o desenvolvimento de ligas acadêmicas interessadas na temática.

3. Onde tem se difundido os estudos sobre a ocupação humana no contexto brasileiro?

É importante destacar que há uma diferença entre livros-textos e/ ou documentos traduzidos para o português de produções genuínas nacionais. Os estudos nacionais sobre as ocupações humanas têm sido difundidos em livros, capítulos de livro, eventos científicos e artigos publicados em periódicos científicos, além das salas de aula, projetos de ensino, pesquisa e extensão e reuniões de grupos de estudos e de pesquisas.

Os periódicos científicos específicos da área brasileiros, Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional, Cadernos Brasileiros de

Terapia Ocupacional e Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, tem sido os principais veículos formais de comunicação, seguidos pela Revista de Ocupación humana da Colombia e pela Revista Chilena de Terapia Ocupacional.

4. Quais abordagens teóricas tem sido utilizadas nos estudos da ocupação humana no Brasil?

A tradução para o português de modelos teórico-práticos de Terapia Ocupacional desenvolvidos em outros países e/ ou de ferramentas avaliativas utilizadas nesses modelos, como o Modelo de Ocupação Humana e o Modelo Canadense de Desempenho e Engajamento Ocupacional favoreceu a disseminação desses modelos. A Lista de Identificação de Papéis Ocupacionais e a Medida Canadense de Desempenho Ocupacional tem sido os instrumentos mais utilizados. Da mesma forma, a tradução e publicação do documento da Associação Americana de Terapia Ocupacional, conhecido como Estrutura e Prática da Terapia Ocupacional: domínio e processo, em suas contínuas atualizações, tem favorecido o desenvolvimento de estudos sobre o perfil ocupacional de clientes/ pacientes e usuários atendidos em serviços de Terapia Ocupacional. Além desses, estudos derivados de teorias e metodologias desenvolvidas no âmbito da Ciência Ocupacional também tem sido desenvolvido no país.

Sobre o perfil desses estudos, é importante destacar que, em sua maioria, são derivados de pesquisas com dados empíricos, com a utilização tanto de abordagens quantitativas, como qualitativa e quanti-qualitativas.

5. O que tem sido estudado sobre ocupações humanas no contexto brasileiro?

É importante destacar primeiramente que não se trata de um perfil estanque, uniforme e linear. Os interesses nos estudos da ocupação humana são diversos e se modificam ao longo do tempo (Côrrea *et al.*, 2023). Observa-se uma forte presença de estudos descritivos e correlacionais sobre o envolvimento ou não de pessoas e coletividades em ocupações em

determinadas condições sociais e/ ou de saúde. O principal público tem sido o de adultos e idosos. Há também uma forte presença de estudos com crianças que relacionam as suas ocupações, como o brincar, à funcionalidade na vida diária. Tem se observado também o crescimento de estudos de tradução, adaptação transcultural e validação de instrumentos avaliativos desenvolvidos a partir de abordagens ocupacionais.

6. Como os estudos da ocupação humana têm sido relacionados à outras abordagens teórico-metodológicas desenvolvidas no contexto brasileiro?

Coexistem, atualmente, tanto críticas à utilização destes referenciais como parte de um processo denominado de “colonização do conhecimento”, como também tentativas de estabelecimento de “diálogos” entre as produções nacionais e internacionais, identificando-se pontos positivos e negativos dessa aproximação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao identificar uma perspectiva panorâmica sobre a ocupação humana no Brasil é importante fazer outros questionamentos: O que o futuro nos demanda sobre as ocupações humanas? Ele nos demanda? Podemos contribuir com as “demandas ocupacionais” brasileiras? Como agentes produtores de saber, as(os) terapeutas ocupacionais brasileiros devem assumir o protagonismo no que diz respeito a formação de pessoal qualificado e de produção de conhecimento relevante sobre as ocupações humanas? Que panorama estamos pensando em apresentar no futuro? Acredita-se que as respostas para essas questões são elementares para o desenvolvimento e fortalecimento da Terapia ocupacional como profissão e como área de conhecimento no país.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Produção de Conhecimento; Pesquisa; Ocupação humana.

Referências

CARLETO, D. G.S.; A. SOUZA, A. C.; SILVA, M.; CRUZ, D. M.C.; DE ANDRADE, V. S. Estrutura da prática da terapia ocupacional: domínio e processo – 2.^a edição. Occupational therapy practice framework: domain &

process. 2ND. **Revista Triângulo**, Uberaba - MG, v. 3, n. 2, 2011. Disponível em DOI: 10.18554/rt.v3i2.150.

CORREA, V.A.C. Ciência da Ocupação e Terapia Ocupacional. In: CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. **Terapia Ocupacional: Fundamentação e prática**. 2ed. Rio de Janeiro: GEN, 2023.

CRUZ, D.M.C. Os modelos de Terapia Ocupacional e as possibilidades para a prática e pesquisa no Brasil. **Revista Interinstitucional Brasileira Terapia Ocupacional**. v.2, n.3, p. 504-517, 2018. Disponível em <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/18436>

FERRARI, M. A. C. Kielhofner e o modelo de ocupação humana. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v.2, n.4, p.216-219, 1991. Disponível em DOI: 10.11606/issn.2238-6149.rto.1991.224496

FIGUEIREDO, M. O.; GOMES, L. D.; SILVA, C. R.; MARTINEZ, C. M. S. A ocupação e a atividade humana em terapia ocupacional: revisão de escopo na literatura nacional. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 28, n. 3, p. 967–982, 2020. Disponível em <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAR1858>

FOLHA, O.A.A.C. A terapia ocupacional como campo de conhecimento científico no Brasil: formação pós-graduada e atuação profissional de seus mestres e doutores. **Doutorado em Terapia Ocupacional**. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019.

LANCMAN, S. A influência da capacitação dos terapeutas ocupacionais no processo de construção da profissão no Brasil. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, v. 7, n. 2, p.49-57, 1998. Disponível em <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/253>

LOPES, R. E. et al. II Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional: caminhos para a institucionalização acadêmica da área. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 167–176, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v25i2p167-176>

NJELESANI, J; TANG, A; JONSSON, H; POLATAJKO, H. Articulating an Occupational Perspective, **Journal of Occupational Science**, v.21, n.2, p.226-235, 2014. Disponível em DOI: 10.1080/14427591.2012.717500

SILVA, D.B. **A Terapia Ocupacional no Brasil: A trajetória de uma profissão**. Curitiba: Editora CRV, 2022.

WHITLEY, R. The context of scientific investigation. In: KNORR, K.; KROHN, R.; WHITLEY, R. **The social process of scientific investigation**. Sociology of sciences. v.4. D. Reidel publishing company, Boston. 1980, p.297-321



OCUPAÇÕES NA INFÂNCIA: FUNDAMENTOS PARA A PRÁTICA DOS TERAPEUTAS OCUPACIONAIS

Profª Drª Débora Ribeiro da Silva Campos Folha -
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Ocupações infantis: Pressupostos teóricos a partir da perspectiva ocupacional

A atuação junto à infância corresponde à uma das áreas mais consolidadas de atuação dos terapeutas ocupacionais no cenário brasileiro (Gomes; Oliver, 2010). Diante das fortes raízes dos terapeutas ocupacionais neste campo, aliada à diversidade de práticas referidas na literatura e referenciais teóricos que ancoram estas práticas, realizamos, em 2019, duas buscas na literatura científica da Terapia Ocupacional, no sentido de identificar como os terapeutas ocupacionais vinham relatando práticas e pesquisas no âmbito das ocupações infantis (Folha, 2019; Folha; Della Barba, 2020).

A revisão realizada fez emergir quatro categorias temáticas, a saber: 1) Fundamentos teóricos para o estudo das ocupações infantis; 2) Ocupações infantis e desenvolvimento típico; 3) Ocupações infantis e desenvolvimento atípico; e 4) Intervenções de terapia ocupacional para potencializar a participação de crianças em ocupações (Folha; Della Barba, 2020). Diante da ausência de estudos brasileiros dentre os resultados, realizamos busca manual em periódicos de Terapia Ocupacional brasileiros, o que evidenciou que pesquisas brasileiras abordavam domínios relacionados à uma gama de ocupações realizadas na infância, como as Atividades de Vida Diária (AVD), as atividades escolares e, principalmente, o brincar. Porém a ênfase maior era dada

aos componentes de desempenho infantil e não explicitamente às ocupações e à participação nas mesmas (Folha, 2019).

Este movimento nos fez refletir acerca dos referenciais que temos utilizado para ancorar nossas práticas enquanto terapeutas ocupacionais da infância, no Brasil, bem como às concepções de desenvolvimento infantil que temos adotado em nossas pesquisas e intervenções. Estariam estas concepções focadas estritamente nas aquisições neuropsicomotoras e nos fatores de risco ao desenvolvimento? Quais seriam as possibilidades de ampliarmos este olhar, a partir de uma perspectiva ocupacional, de modo que, mesmo abordando estes aspectos, nosso foco maior pudesse ser a promoção da participação ocupacional infantil em seus contextos de vida diária?

É nesse sentido que trazemos, aqui, as reflexões a respeito das ocupações humanas na fase da infância, considerando o desenvolvimento um fenômeno eminentemente ocupacional.

A Teoria do Desenvolvimento Ocupacional compreende o desenvolvimento humano a partir de um processo sistemático de transformações nos comportamentos ocupacionais ao longo do tempo, resultante do crescimento e da maturação da pessoa em permanente interação com os ambientes, as pessoas e as ocupações (Davis; Polatajko, 2006; Canadian Association of Occupational Therapists - CAOT, 1997). Essas transformações seriam responsáveis pela constituição dos repertórios ocupacionais infantis, ou seja, dos conjuntos de ocupações que fazem parte da vida de uma pessoa em determinado momento do ciclo de vida (Njelesani *et al*, 2017).

O engajamento ocupacional infantil seria, portanto, tanto processo quanto resultado do desenvolvimento. Por isso, urge considerar, na literatura científica de Terapia Ocupacional, as crianças enquanto seres ocupacionais, para além de seres em desenvolvimento que necessitem de estimulação de aspectos estritamente vinculados aos componentes de desempenho (Humphry, 2002).

A perspectiva ocupacional pode ser um caminho para olhar para e pensar sobre o fazer humano (Njelesani *et al*, 2014) e, a partir dela, podemos considerar as ocupações infantis enquanto ações intencionais que as crianças realizam sozinhas, junto à familiares e outras pessoas (Mandich; Rodger, 2006; Folha; Della Barba, 2020; Folha; Della Barba, 2021). Nesse sentido, as principais

ocupações infantis descritas na literatura são: brincar, estudar, se relacionar com outras pessoas e cuidar de si mesma (Mandich; Rodger, 2006).

Estudos anteriores identificaram também influências dos adultos que convivem com as crianças na determinação e nas preferências quanto às ocupações e co-ocupações infantis (Davis; Polatajko; Ruud, 2002; Lawlor, 2003).

Prática centrada na ocupação na infância: apontamentos para a prática dos terapeutas ocupacionais

A prática centrada na ocupação diz respeito à conduta profissional com foco nas necessidades ocupacionais do cliente e que enfatiza a importância do cliente ser protagonista do processo terapêutico, definindo metas ocupacionais a partir dos seus objetivos e valores pessoais (Fisher, 2013).

Considerando que o processo de Terapia Ocupacional é constituído das etapas de avaliação, intervenção e aferição de resultados (Gomes; Teixeira; Ribeiro, 2021), a abordagem centrada na ocupação na infância deve ocorrer desde o primeiro contato, ou seja, desde a avaliação.

Embora as medidas de avaliação tradicionalmente enfatizem as mudanças nas funções do corpo como coordenação motora ou movimento voluntário, já há medidas validadas no Brasil que dão ênfase à participação em ocupações: Medida Canadense de Desempenho Ocupacional (*Canadian Occupational Performance Measure – COPM*), Inventário de Avaliação Pediátrica de Incapacidade (*Pediatric Evaluation of Disability Inventory – PEDI*), Medida da Participação e do Ambiente, nas versões Crianças pequenas e Crianças e Jovens (*Participation and Environment Measure – Young children – PEM-YC* e *Participation and Environment Measure – Children and Youth – PEM-CY*), Sistema de Eficácia Percebida e Definição de Metas (*Perceived Efficacy and Goal Setting - PEGS*) e Sobre a Minha Criança (SMC – *About my child*). Há, ainda, instrumentos de avaliação do brincar, os quais podem ser potencialmente utilizados para uma prática centrada na ocupação, como a Avaliação do Comportamento Lúdico (ACL), a Escala Lúdica Pré-Escolar de Knox - revisada (ELPKr) e a Avaliação do brincar de faz de conta iniciado pela criança (*Child-Initiated Pretend Play Assessment - ChIPPA*).

Além disso, não descartamos que instrumentos interprofissionais possam ser utilizados em práticas centradas na ocupação junto ao público infantil. Ao mesmo tempo em que cabe mencionar que a utilização de qualquer um destes instrumentos não garante, por si só, uma prática centrada na ocupação. Em ambos os casos, o que será determinante é o raciocínio profissional que norteará também as etapas de intervenção e de aferição dos resultados.

Para tanto, uma abordagem centrada na ocupação deve: escutar crianças e envolver famílias; promover o envolvimento ocupacional e a participação nos contextos que a criança frequenta, a partir do estabelecimento de metas ocupacionais; e ampliar o repertório ocupacional das crianças atendidas, visando o aumento de oportunidades e condições de participação nos contextos que frequentam (Dunford; Bannigan, 2011; Bartie *et al.*, 2016).

Reflexões finais

Certa de que as reflexões aqui trazidas correspondem à debates que precisam se estender, multiplicar e aprofundar, encerro este resumo apontando acerca da necessidade de nos apropriarmos e utilizarmos de modo crescente os conceitos, instrumentos e terminologias de base ocupacional no trabalho com o público infantil e suas famílias.

Palavras-Chave: Terapia Ocupacional; Criança; Prática profissional.

Referências

BARTIE, M.; DUNNELL, A.; KAPLAN, J.; OOSTHUIZEN, D.; SMIT, D.; DYK, A. V.; CLOETE, L.; DUVENAGE, M., Mia. The play experiences of preschool children from a Low-socio-economic rural community in worcester, *South Africa. Occupational Therapy International*, v.23, n. 2, p. 91-102, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26348391/>.

CAOT – Canadian Association of Occupational Therapy. **Enabling occupation: an occupational therapy perspective**, 1997.

DAVIS, J.; POLATAJKO, H. The occupational development of children. In: Rodger, Sylvia; Ziviani, Jenny. **Occupational Therapy with children: understanding children's occupations and enabling participation**. Malden: Blackwell Publishing, 2006. p. 136-157.

DAVIS, J.; POLATAJKO, H.; RUUD, C. Children's Occupations in Context: The Influence of History. **Journal of Occupational Science**, v. 9, n. 2, 54-64, 2002. Disponível em: DOI: 10.1080/14427591.2002.9686493

DUNFORD, C.; BANNIGAN, K.. Children and young people's occupations, health and well being: a research manifesto for developing the evidence base, **World Federation of Occupational Therapists Bulletin**, v.64, n.1, 46-52, 2011. Disponível em: DOI: 10.1179/otb.2011.64.1.011

FISHER, A. Occupation-centred, occupation-based, occupation-focused: Same, same or different? **Scandinavian Journal of Occupational Therapy**, 20(3), 162–173, 2013. Disponível em: doi:10.3109/11038128.2012.7544926–333.

FOLHA, D. R.S.C. **Perspectiva ocupacional da participação de crianças na Educação Infantil e implicações para a Terapia Ocupacional**. [Tese de Doutorado]. Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional. Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/11974?show=full>

FOLHA, D. R. S. C.; DELLA BARBA, P. C. S. Produção de conhecimento sobre terapia ocupacional e ocupações infantis: uma revisão de literatura. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 28, n. 1, p. 227–245, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAR1758>

FOLHA, D. R. S. C.; DELLA BARBA, P. C. S. Subsídios da perspectiva ocupacional para a abordagem ao desenvolvimento infantil. **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.**, v.4, n.5,p. 647-655. 2021. Disponível em DOI: 10.47222/2526-3544.rbto40641.

GOMES, M. D.; TEIXEIRA, L.; RIBEIRO, J.. Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio & Processo 4ª Edição. Versão Portuguesa de **Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process 4th Edition (AOTA - 2020)**. Politécnico de Leiria. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25766/6711r-0c18>.

GOMES, M. L.; OLIVER, F.C. A prática da terapia ocupacional junto à população infantil: revisão bibliográfica do período de 1999 a 2009. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 21, n. 2, p. 121-129, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v21i2p121-129>

HUMPHRY, R. Young children's occupations: Explicating the dynamics of developmental processes. **American Journal of Occupational Therapy**, v. 56, n. 2, p. 171-179, 2002. Disponível em: DOI: 10.5014/ajot.56.2.171

NJELESANI, J.; TANG, A.; JONSSON, H.; POLATAJKO, H. Articulating an occupational perspective. **Journal of Occupational Science**. Vol. 21, No. 2, 226235, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/14427591.2012.717500>.

LAWLOR, M.C. The significance of being occupied: The social construction of childhood occupations. **American Journal of Occupational Therapy**, v. 57, n. 4, p. 424-434, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.5014/ajot.57.4.424>.

MANDICH, A.; RODGER, S. Doing, being and becoming: their importance for children. In: Rodger, Sylvia; Ziviani, Jenny. **Occupational Therapy with children: understanding children's occupations and enabling participation**. Malden: Blackwell Publishing, 2006. p. 115-135.

NJELESANI, J.; PONTES, T.; DAVIS, J.; POLATAJKO, H. Test Construction of the Occupational Repertoire Development Measure–Parent (ORDM–P). **American Journal of Occupational Therapy**, v. 71, 2017. Disponível em: DOI:10.5014/ajot.2017.71S1-PO4144. 2017.



TERAPIA OCUPACIONAL E ATENÇÃO INTEGRAL À INFÂNCIA

Profª Dra. Patricia Carla de Souza Della Barba – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) - Programa de Pós Graduação em Terapia Ocupacional

O presente manuscrito tem por objetivo contextualizar os estudos desenvolvidos pelo Grupo de Pesquisa “Terapia Ocupacional e atenção integral à infância”, vinculado ao Laboratório de Atividade e Desenvolvimento do Departamento de Terapia Ocupacional e Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional (PPGTO) da Universidade Federal de São Carlos (LAD/DTO/UFSCar) e analisar as contribuições para a produção de conhecimento em Terapia Ocupacional.

O desenvolvimento infantil tem sido alvo de investimento em pesquisas e práticas voltadas ao cuidado na primeira infância. O grupo de pesquisa foi criado em 2017 e certificado pelo CNPq, com a finalidade de contribuir com estudos e ações da terapia ocupacional nesse campo. A proposta de atenção à infância sob a perspectiva do cuidado integral tem por objetivo reconhecer a criança como sujeito em desenvolvimento, com suas individualidades e particularidades (ritmo, concepção, interações e contextos). Para tanto, considera-se necessária a articulação das ações e serviços de diferentes setores, pautada na relevância de promover atenção que englobe aspectos presentes em todos os ambientes ecológicos nos quais a criança está inserida, bem como nos processos e interações inerentes a eles.

Dessa forma, o grupo de pesquisa tem desenvolvido estudos que contemplam a atenção integral à infância, abordando como temas principais: o desenvolvimento Infantil típico e atípico; a vigilância do desenvolvimento infantil e detecção de riscos e possibilidades nos contextos naturais da infância; a

Intervenção Precoce centrada na família; as necessidades familiares de crianças e adolescentes com deficiência; a formação de profissionais envolvidos com a atenção integral à criança; as ocupações infantis nos contextos de vida diária e o desenvolvimento de técnicas/métodos em Terapia Ocupacional no desenvolvimento infantil típico e atípico.

O grupo de pesquisa é composto por duas linhas de pesquisa.

A Linha 1 trata do desenvolvimento atípico na infância, repercussões ocupacionais e familiares. Tem como objetivos produzir conhecimentos em Terapia Ocupacional junto a crianças com deficiência. Realiza estudos sobre: intervenções de Terapia Ocupacional com crianças com desenvolvimento atípico, ocupações que compõem o cotidiano e engajamento de crianças com deficiência, inclusão de crianças com deficiência em ambientes educacionais, necessidades familiares de crianças e adolescentes com deficiência, formação de profissionais de serviços de atenção integral à criança e desenvolvimento de técnicas.

A Linha 2 contempla estudos sobre o tema Vigilância do Desenvolvimento e Intervenção Precoce na Infância. Tem como objetivos produzir conhecimentos em Terapia Ocupacional sobre: desenvolvimento infantil típico e atípico; vigilância do desenvolvimento infantil, detecção de riscos e possibilidades nos contextos naturais (saúde, educação infantil, social), modelos de Intervenção Precoce na Infância, especialmente as práticas centradas na família.

Neste período de sete anos, o grupo de pesquisa tem produzido estudos nos seguintes eixos estruturantes: infâncias, Intervenção Precoce na Infância, Práticas Centradas Família, desenvolvimento típico e atípico, engajamento em rotinas nos contextos naturais, ocupações infantis, perspectiva ocupacional e repertório ocupacional. Os estudos tem sido realizados no âmbito da graduação, como iniciação científica, e na pós-graduação, em estudos de mestrado e doutorado.

Os resultados obtidos até o momento refletem-se nas temáticas pesquisadas em relação à atenção integral ao desenvolvimento infantil em diálogo com a Terapia Ocupacional.

Compreende-se que as contribuições do grupo de pesquisa têm-se dado em vários aspectos: orientações de iniciação científica, mestrado e doutorado, participação em editais de agências de fomento, formações de profissionais da

primeira infância (como o curso de especialização “*Intervenção Precoce na Infância: Práticas Centradas na Família e nos Contextos Naturais*”), outras formações com parcerias nacionais e internacionais, contribuição do grupo para as temáticas estudadas e para a linha de pesquisa e contribuição para a internacionalização do Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional.

De forma sintética, são citados alguns estudos realizados pelo grupo de pesquisa de forma a ilustrar sua participação no cenário de pesquisa atual:

ELIAS, C. S.; LEO, A. H. F. F.; DELLA BARBA, P. C. S. Sensory processing and engagement of autistic children in childhood routines. **Diálogos e perspectivas em educação especial**, v. 11, p. e0240005-24, 2024. Disponível em <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas/article/view/14419>.

MARINI, B.P.R.; BRAZ, G. M.; DELLA BARBA, P. C. S. Legislação e integralidade da atenção à infância no Brasil: um estudo documental. **Da investigação às práticas**, v. 13, p. 4-27, 2023. Disponível em <https://ojs.eselx.ipl.pt/index.php/invep/article/view/336>.

BARROS, V. M.; FOLHA, D. R. S. C.; PINHEIRO, R. C.; DELLA BARBA, P. C. S. Sensory processing and engagement: a systematic review. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional-Brazilian Journal Of Occupational Therapy**, v. 31, p. e3521, 2023. Disponível em <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/P3DQ5YbQqLd9vQffZJ4HcQs/?lang=en>.

NUNES, A.C.; SANTOS, D. B.; LEITE, M. F. A.; GARCIA, M. G.; DELLA BARBA, P. C. S. Cross-cultural adaptation and validation of the family needs assessment scale for Brazilian families of children and adolescents with disabil. **Frontiers In Education**, v. 8, p. 1-10, 2023. Disponível em <https://www.frontiersin.org/journals/education/articles/10.3389/educ.2023.1241018/full>.

BETTI, A. C. M.; FOLHA, D. R. S. C.; DELLA BARBA, P. C. S. Percepção de mães sobre as ocupações infantis durante o período de distanciamento social em razão da pandemia de COVID-19. **Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional-Brazilian Journal Of Occupational Therapy**, v. 31, p. 1-19, 2023. Disponível em <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/X3Vf5PkbPgntmxh7yQstRkP/?lang=pt>.

FOLHA, D. R. S. C.; DELLA BARBA, P. C. S. Classificação da participação de crianças em ocupações nos contextos escolares na perspectiva da Terapia Ocupacional. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional-Brazilian Journal Of Occupational Therapy**, v. 30, p. 1-21, 2022. Disponível em <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/HqGVzqSLKZNtyprnfMXFGcz/?lang=pt>.

DELLA BARBA, P. C. S.; FRANCO, M.F.; NUNES, A.C.; FOLHA, D. R. S. C. Desenvolvimento infantil e abordagem intersectorial: contribuições da Terapia Ocupacional. **Revista família, ciclos de vida e saúde no contexto social**, v.

10, p. 526-541, 2022. Disponível em <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/6442>.

SILVA, M. I. A. F.; MARINI, B. P.R.; DELLA BARBA, P. C. S. Políticas públicas para a infância e intervenção precoce no Brasil. **Temas em educação e saúde (Araraquara)**, p. e022014-15, 2022. Disponível em <https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/16806>.

FOLHA, D. R. S. C.; DELLA BARBA, P. C. S. Produção de conhecimento sobre terapia ocupacional e ocupações infantis: uma revisão de literatura. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 28, p. 227-245, 2020. Disponível em <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/45JZnmMcsVdfBHLS8ZPcTF/?lang=en>.

MARINI, B.P.R.; DELLA BARBA, P. C. S. Práticas e desafios para a Terapia Ocupacional no contexto da Intervenção Precoce. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 31, p. 17-23, 2020. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/166785>.

Por fim, considera-se que o Grupo de Pesquisa “Terapia Ocupacional e atenção integral à infância” tem contribuído para a produção de conhecimentos no âmbito da atenção integral ao desenvolvimento infantil e no fornecimento de subsídios para que terapeutas ocupacionais possam fundamentar suas práticas profissionais. Tais subsídios referem-se à compreensão do desenvolvimento infantil enquanto um desenvolvimento ocupacional e atrelado aos contextos reais de produção das vidas cotidianas, nos quais as famílias exercem papel central na oferta de cuidados às crianças. Sendo assim, a produção de conhecimento deste Grupo tem evidenciado que as perspectivas do desenvolvimento ocupacional e do cuidado centrado na família mostram-se como pontos de partida para a promoção da atenção integral ao desenvolvimento infantil pela Terapia Ocupacional.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Infância; Desenvolvimento Infantil; Famílias.



TRAJETÓRIA DE UMA PESQUISADORA NA CONSTRUÇÃO DE UM CAMPO INVESTIGATIVO: DO BEBÊ À MATERNIDADE.

Profa. Dra. Regina Helena Vitale Torkomian Joaquim - Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) - Programa de Pós Graduação em Terapia Ocupacional

Experiências pessoais e profissionais que influenciaram a trajetória de pesquisadora no PPGTO

O Início – conhecer a UTI neonatal da cidade em 1995...

... em que a atenção estava voltada para os bebês e como favorecer o desenvolvimento dos bebês de forma o mais natural, em contraposição a aquele ambiente altamente tecnológico, necessário para a sua sobrevivência (Als, 1982; 1986; Brazelton, 1987; 1988; Klaus; Kennell, 1993).

Nessa época, década de 80, estavam sendo desenvolvidas pesquisas devido ao aumento da sobrevivência dos bebês, principalmente, os pré-termo (Als, 1982; 1986). O foco de muitas dessas pesquisas voltava-se em como minimizar o impacto dos procedimentos dolorosos e invasivos e do ambiente externo muito diferente daquele que o bebê estava acostumado no ambiente intrauterino (Field, 1986; 1990).

Então, fiz minha pesquisa de mestrado...

Intitulada: **“Efeitos da Estimulação Tátil e Auditiva para Bebês de Alto Risco em Unidade de Terapia Intensiva”** (2000). Nesse estudo, objetivou-se verificar de que modo a estimulação tátil e auditiva, utilizando o toque e a música, interferem no progresso clínico de prematuros internados em unidade de terapia intensiva. A metodologia utilizada foi um delineamento de Linha de Base Múltipla.

Anos de envolvimento com esse lugar e com a convivência com as mães e sendo também mãe fui voltando meu olhar e pensamento para elas:

...em como poderiam vivenciar essa experiência de modo mais seguro e tranquilo, já que o nascimento de risco, na maior parte daqueles casos, o bebê prematuro, causava nas mães/famílias apreensão, medos e angústia pela incerteza da sobrevivência do bebê, sendo que aquele ambiente era também uma fonte de muito estresse – permanecer o dia no hospital e ajustando-se a sua rotina, a procedimentos dolorosos e invasivos, aos equipamentos ruidosos e mais que isso, ter que dividir o cuidado de seu bebê com membros da equipe (Meyerhof, 1996; Gasparetto, 1999). Muitas mães se sentiam preteridas deste papel! Para quem havia sonhado com a maternidade, tudo aquilo não era o que tinha sido desejado e esperado, não era o que naturalmente ocorre com as mães. Havia e há a idealização do “ser mãe” (Iaconelli, 2023).

Fui pensando e sentindo: Como poderia apoiar essas mães a viverem essa experiência de cuidar e interagir com seus filhos ainda no ambiente hospitalar, algo que pudesse favorecer esse processo. Já era pontuado na literatura que a alta e o cuidado em casa, sozinhas, eram fatores de estresse.

Então, fiz minha pesquisa de doutorado...

Intitulada: “**Capacitação de mães de bebês pré-termo como agentes de promoção do desenvolvimento, no ambiente hospitalar**” (2008). Este estudo buscou produzir conhecimento sobre necessidades e possibilidades de capacitação de mães de bebês pré-termo para atuar como agentes de promoção do desenvolvimento, durante a internação hospitalar destes bebês. A metodologia constitui de dois estudos articulados, em que o Estudo 1 é composto da elaboração de um programa de ensino, e o Estudo 2 consta da avaliação dos recursos de ensino propostos como condição para capacitação de mães de bebês pré-termo.

Neste momento, como docente do departamento de Terapia Ocupacional da universidade, a orientação de trabalhos de conclusão de curso (TCC) e de iniciação científica (IC) estavam prioritariamente voltados para o desenvolvimento infantil (DI) e para a interação mãe-bebê, no ambiente hospitalar e fora dele. Além das atividades de ensino e pesquisa, nessa trajetória, foram muitos anos na coordenação de projetos de extensão voltados para as mães de bebês internados em unidade de terapia intensiva e para as crianças nas enfermarias do hospital.

O foco ainda era voltado para o desenvolvimento infantil e seus referenciais teóricos desenvolvimentistas e da psicologia.

PPGTO, em 2014, construindo essa trajetória com a orientação dos pós-graduandos

Com o credenciamento no Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional (PPGTO), a orientação se dá na temática mais ampla relacionada a Contextos Hospitalares e Terapia Ocupacional, buscando a produção de conhecimento sobre os seus fundamentos e práticas, principalmente relativa a população de bebês, crianças e suas mães, mas ainda neste momento as mães eram coadjuvantes. Como terapeutas ocupacionais trabalhamos com todas as idades, e um importante aspecto do nosso trabalho é o acompanhamento e intervenção no desenvolvimento de crianças, guiando e apoiando mães e famílias (Vergara *et al.*, 2006; Dür *et al.*, 2018).

Nessa época, eu faço o 1º. pós-doc (2014) e a experiência de um pouco mais de uma década no Grupo de Mães, me leva a olhar para a necessidade dessas mães (Joaquim *et al.*, 2018), ainda muito relacionada ao desenvolvimento saudável do bebê, do favorecimento da interação e vínculo da díade no contexto do nascimento de risco, dos impactos da hospitalização e do desenvolvimento atípico.

Assim, como citado anteriormente as orientações apresentadas, a seguir, estão desenvolvidas em dois eixos de produção de conhecimento: sobre os fundamentos e sobre as práticas relacionadas a Terapia Ocupacional no contexto hospitalar.

As orientações deste período para o Mestrado:

Mãe-bebê de risco: os desafios da interação inicial no contexto de internação hospitalar (Menegat, 2016). Objetivo: compreender os processos interacionais presentes na díade mãe-bebê de risco no contexto de internação hospitalar nos primeiros dias de vida. Especificamente, caracterizar os comportamentos maternos presentes na interação mãe-bebê internado em situações de cuidado e de interação livre, e identificar e descrever os fatores que podem interferir no estabelecimento da interação inicial durante o período de internação do bebê. Método: estudo de abordagem qualitativa, exploratório-descritivo.

Gravidez nas adolescências: construções das identidades ocupacionais maternas durante a gestação (Martins, 2017). Objetivo: compreender como gestantes adolescentes constroem identidades ocupacionais maternas. Método: pesquisa aplicada, de campo, exploratória, qualitativa.

Atuação do terapeuta ocupacional na unidade de terapia intensiva neonatal: um estudo da prática (Matos, 2020). Objetivo: caracterizar a prática dos Terapeutas Ocupacionais em UTIN no Estado de São Paulo. Em específico, verificar o perfil profissional dos terapeutas ocupacionais que atuam em UTIN; identificar as ações desempenhadas por terapeutas ocupacionais no âmbito das UTIN e propor um roteiro de observação para a prática de terapeutas ocupacionais que atuam em UTIN. Método: pesquisa descritiva, de abordagem predominantemente qualitativa.

Caracterização da prática dos terapeutas ocupacionais em cuidados paliativos nos serviços públicos oncológicos de saúde no Brasil (León Perilla, 2019). Objetivo: conhecer como se dá a inserção e atuação do TO com a população oncológica em CP na atenção hospitalar. Método: estudo quanti-qualitativo, exploratório, em duas etapas: a) pesquisa Survey e b) estudo de casos múltiplos.

Durante esse tempo, refletindo sobre o “ser” mãe...

Uma entrevista feita com uma jovem mãe, no 1º. pós-doc, foi muito marcante, me levou a pensar sobre as mulheres e esse processo de “Tornar-se” mãe. A partir daí começo a pensar mais na “maternidade” e no entendimento sobre ela como **“um campo”** que poderia ser mais explorado pela terapia ocupacional, em que às mães, tradicionalmente na área, são vistas como veículos da intervenção e nossas ações estão prioritariamente voltadas para o desenvolvimento atípico e os transtornos (Vergara *et al.*, 2006)

Considerando que, para além das mudanças corporais, fisiológicas e emocionais que a mulher passa para se tornar mãe, ela também passa por mudanças e adaptações ocupacionais (Avrech Bar; Jarus, 2015).

Ampliando os referenciais desenvolvimentistas para uma perspectiva da ocupação, aproximando mais a conceitos, referências e modelos de terapia ocupacional

As orientações deste período para o Doutorado:

O processo de elaboração do luto e as respostas ocupacionais no cotidiano de mães enlutadas (Dahdah, 2019). Objetivo: compreender as ocupações no cotidiano de mães enlutadas pela morte de um filho. Método: estudo transversal, exploratório e de abordagem qualitativa que utilizou a técnica da História Oral, na modalidade narrativa biográfica.

Ocupações de mães de bebês pré-termos durante a internação e após a alta hospitalar (Menegat, 2020). Objetivo: identificar as ocupações de mães de bebês pré-termos na internação, uma semana e um mês pós-alta; e a percepção dessas mães sobre o processo de construção da identidade ocupacional materna. Método: estudo de natureza qualitativa, do tipo exploratório-descritivo.

Registro em prontuário: compreensão do processo de ensino aprendizagem no âmbito da Terapia Ocupacional em contextos hospitalares (Bombarda, 2019). Objetivo: identificar e compreender o processo de ensino aprendizagem do registro em prontuário no contexto hospitalar presentes nos cursos de graduação em Terapia Ocupacional do Brasil. Método: estudo de abordagem quanti-qualitativa - delineado em duas etapas: a) pesquisa documental e b) pesquisa de campo.

As orientações deste período para o Mestrado:

Mães e bebês em cárcere e a repercussão sobre o desenvolvimento da díade: um estudo de revisão integrativa (Alonso Beteta, 2021). Objetivo: compreender o contexto prisional e suas implicações em relação às mães e seus bebês na situação de encarceramento. Método: revisão integrativa.

Intervenção de terapia ocupacional com mães acompanhantes na enfermaria pediátrica (Souza, 2021). Objetivo: conhecer a intervenção do terapeuta ocupacional com as mães acompanhantes durante a hospitalização dos filhos em enfermaria pediátrica. Método: estudo transversal, descritivo, exploratório e de abordagem qualitativa.

Assim, em 2022, com o 2º. pós-doc estou interessada em aprofundar os conhecimentos sobre: ...identificar práticas, referenciais teóricos e conceitos descritos ou utilizados em pesquisas sobre maternidade em terapia ocupacional.

Maternidade, o que é isso?

As orientações deste período para o Doutorado:

Co-ocupações de bebês e mães para o acompanhamento do desenvolvimento infantil e ocupacional nos primeiros meses de vida: estudo de casos múltiplos por meio de filmagens (Beltrame, 2022). Objetivo: caracterizar e descrever as co-ocupações de alimentação, banho e brincar de bebês e mães nos primeiros meses de vida, e identificar as implicações para a prática de terapeutas ocupacionais, considerando o desenvolvimento infantil e ocupacional na primeira infância. Método: pesquisa de abordagem qualitativa do tipo descritiva e exploratória, por meio de estudo de casos múltiplos.

Participação ocupacional de mães com dor lombar nos cuidados do bebê (Buin, 2024). Objetivo: compreender a atuação da Terapia Ocupacional com mães com dor lombar gestacional em sua participação nos cuidados com seus bebês de até dois anos e construção de material educativo em forma de cartilha. Método: três estudos articulados (revisões sistemáticas, pesquisa *Survey* e construção de cartilha educativa).

Terapia Ocupacional e a abordagem da dimensão espiritual no contexto hospitalar: em busca de um como fazer através da relação entre ocupação e Espiritualidade (Pinto, 2024). Objetivo: caracterizar as ações da terapia ocupacional com os pacientes de doenças crônicas não transmissíveis e os cuidadores familiares, na abordagem da dimensão espiritual sob a perspectiva da ocupação. Método: estudo descritivo, com abordagem qualitativa.

Para o Mestrado:

O engajamento ocupacional materno em unidade canguru diante do contexto de pandemia por Covid-19 (Benassule, 2023). Objetivo: compreender o engajamento ocupacional de mães inseridas na fase II do Método Canguru diante da pandemia de COVID-19; caracterizar a Unidade de Cuidados Intermediários Canguru no contexto da pandemia de COVID-19 e identificar aspectos que favoreçam e limitam o engajamento ocupacional materno nos cuidados ao bebê. Método: estudo de natureza qualitativa, descritiva e exploratória.

Atualmente, 2023 - 2024, em andamento os mestrados:

Juliane Ferreira Reis e Larissa Fabiane de Sousa Barros que se voltam para as percepções, o desempenho e os papéis ocupacionais de mães de filhos com TEA e a Iasmim Teles Corrêa, a mais recente orientanda, que estamos

trabalhando no projeto de pesquisa que se volta às crianças em tratamento da doença renal crônica.

E o doutorado:

Lucas Ramon Santos de Souza - A atuação de terapeutas ocupacionais em enfermarias pediátricas: reflexões a partir da vivência em uma comunidade virtual de prática.

Passados esses anos, foi possível a criação do Grupo de pesquisa CNPq - 2020 “Terapia Ocupacional, Contexto Hospitalar e Cuidados Paliativos”, com dois eixos de investigação: Formação em Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares e Cuidados Paliativos e Produção teórica-metodológica em Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares e Cuidados Paliativos, composto por docentes e discentes das instituições: UFSCar, UFPel, UFTM, UFPR, UFPB, Unesp/Marília.

Próximos passos....

Dar continuidade às orientações; Colaborar na formação de pessoas, profissionais e pesquisadores; Manter e consolidar o Grupo de Pesquisa; Responder com qualidade (e quantidade) as demandas do Programa e das Agências de fomento; e o mais importante, responder as questões de pesquisa que surgem das necessidades das pessoas que eu encontro em minha trajetória.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Ocupação; Hospital; Maternidade; Desenvolvimento Infantil

Referências

ALONSO BETETA, E. G. **Mães e bebês em cárcere e a repercussão sobre o desenvolvimento da díade: um estudo de revisão integrativa.** Dissertação (Mestrado em Terapia Ocupacional) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/15098>. Acesso em: 17 set. 2024.

ALS, H.. **A synactive model of neonatal behavioral organization: framework for the assessment of neurobehavioral development in the premature infant and for support of infants and parents in the neonatal intensive care environment.** Physical & Occupational Therapy in Pediatrics, v. 6, n. 3-4, p. 3-53, 1986. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/J006v06n03_02. Acesso em: 17 de set de 2024.

ALS, H. **Toward a synactive theory of development: Promise for the assessment and support of infant individuality.** Infant mental health journal, v. 3, n. 4, p. 229-243, 1982. Disponível em:

[https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/1097-0355\(198224\)3:4%3C229::AID-IMHJ2280030405%3E3.0.CO;2-H](https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/1097-0355(198224)3:4%3C229::AID-IMHJ2280030405%3E3.0.CO;2-H). Acesso em: 18 out. 2024.

AVRECH BAR, M.; JARUS, T. **The effect of engagement in everyday occupations, role overload and social support on health and life satisfaction among mothers.** International journal of environmental research and public health, v. 12, n. 6, p. 6045-6065, 2015. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/12/6/6045>. Acesso em: 18 out. 2024.

BELTRAME, V. H. **Co-ocupações de bebês e mães para o acompanhamento do desenvolvimento infantil e ocupacional nos primeiros meses de vida: estudo de casos múltiplos por meio de filmagens.** Tese (Doutorado em Terapia Ocupacional) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/16790>.

BENASSULE, S. C. **O engajamento ocupacional materno em unidade canguru diante do contexto de pandemia por Covid-19.** Dissertação (Mestrado em Terapia Ocupacional) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/19214>.

BOMBARDA, T. B. **Registro em prontuário: compreensão do processo de ensino aprendizagem no âmbito da Terapia Ocupacional em contextos hospitalares.** Tese (Doutorado em Terapia Ocupacional) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. 2019. Disponível em <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/11954>.

BRAZELTON, T. B.; GREENSPAN, S.I. **As necessidades essenciais das crianças: o que toda criança precisa para crescer, aprender e se desenvolver.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

BRAZELTON, T. B. **O Desenvolvimento do Apego: uma Família Em Formação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

BRAZELTON, T. B. **A dinâmica do bebê.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

BUIN, L. **Participação ocupacional de mães com dor lombar nos cuidados do bebê.** 2024. Tese (Doutorado em Terapia Ocupacional) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/20149>.

CHRISTIANSEN, C. H. **Defining lives: occupation as identity: an essay on competence, coherence, and the creation of meaning.** The American Journal of Occupational Therapy, Rockville, v. 53, n. 6, p. 547-558, 1999. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5014/ajot.53.6.547>.

DAHDAH, D. F. **O processo de elaboração do luto e as respostas ocupacionais no cotidiano de mães enlutadas.** Tese (Doutorado em Terapia Ocupacional) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/11967>.

DÜR, M.; BRÜCKNER, V.; OBERLEITNER-LEEB, C.; FUIKO, R.; MATTER, B.; BERGER, A. **Clinical relevance of activities meaningful to parents of**

preterm infants with very low birth weight: A focus group study. PLoS One, v.13 n.8, p. 1–12, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0202189>.

FIELD, T.M. **Alleviating stress in newborn infants in intensive care unit.** Clinics in Perinatology, v.17, n.1, p. 1 - 9, 1990. Disponível em <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0095510818305840>.

FIELD, T.M.; SCHANBERG, S.M.; SCAFIDI, F.; BAUER, C.R.; VEJA-LAHR, N.; GARCIA, R.; NYSTROM, J.; KUHN, C. **Tactile/Kinesthetic stimulation effects on preterm neonates.** Pediatrics, v.77, n. 5, p. 654 - 658, 1986. Disponível em: <https://publications.aap.org/pediatrics/article/77/5/654/53988/Tactile-Kinesthetic-Stimulation-Effects-on-Preterm>.

GASPARETTO, S. **Desenvolvimento de um programa para mães de bebês pré-termo.** Tese (Doutorado em Psicologia) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001030339>.

IACONELLI, V. **Manifesto antimaternalista: Psicanálise e políticas da reprodução.** 1ª. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.

JOAQUIM, R. H. V. T.; WERNET, M. L.; MORAES LEITE, A.; FONSECA, L. M. M.; MELLO, D. F. de. (2018). **Interações entre mães e bebês prematuros: enfoque nas necessidades essenciais/Early interactions between mothers and hospitalized premature babies: the focus on the essential needs of the child.** Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional, 26(3), 580–589. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1051>.

KLAUS, M. H.; KENNEL, J. H. **Pais/bebê: a formação do apego.** Tradução de Daise Batista. Porto Alegre: Artes Medicas, 1993.

LEÓN PERILLA, V. M. **Caracterização da prática dos terapeutas ocupacionais em cuidados paliativos nos serviços públicos oncológicos de saúde no Brasil.** Dissertação (Mestrado em Terapia Ocupacional) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/11570>.

MARTINS, S. **Gravidez nas adolescências: construções das identidades ocupacionais maternas durante a gestação.** Dissertação (Mestrado em Terapia Ocupacional) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/8977>.

MATOS, F. **Atuação do terapeuta ocupacional na unidade de terapia intensiva neonatal: um estudo da prática.** Dissertação (Mestrado em Terapia Ocupacional) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/13314>.

MENEGAT, D. **Mãe-bebê de risco: os desafios da interação inicial no contexto de internação hospitalar.** Dissertação (Mestrado em Terapia Ocupacional) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/7939>.

MENEGAT, D. **Ocupações de mães de bebês pré-termos durante a internação e após a alta hospitalar.** Tese (Doutorado em Terapia Ocupacional) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/12867>.

MEYERHOF, P. G. **Qualidade de vida: estudo de uma intervenção em unidade de terapia neonatal de recém-nascidos pré-termo.** Tese (Doutorado em Psicologia) - Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/result.php?fields%5B%5D=name&fields%5B%5D=author.person.name&fields%5B%5D=authorUSP.name&fields%5B%5D=about&fields%5B%5D=description&search%5B%5D=Qualidade+de+vida%3A+estudo+de+uma+interven%C3%A7%C3%A3o+em+unidade+de+terapia+neonatal+de+rec%C3%A9m-nascidos+pr%C3%A9-termo>.

PINTO, B. T. **Terapia Ocupacional e a abordagem da dimensão espiritual no contexto hospitalar: em busca de um como fazer através da relação entre ocupação e Espiritualidade.** 2024. Tese (Doutorado em Terapia Ocupacional) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. Em prelo.

SLOOTJES, H.; MCKINSTRY, C.; KENNY, A. **Maternal role transition: why new mothers need occupational therapists.** Australian Occupational Therapy Journal, v. 63, n.2, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/1440-1630.12225>.

SOUZA, L. R. S. **Intervenção de terapia ocupacional com mães acompanhantes na enfermaria pediátrica.** Dissertação (Mestrado em Terapia Ocupacional) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/14186>.

VERGARA, E.; ANZALONE, M.; BIGSBY, R.; GORGA, D; HOLLOWAY, E., Hunter, J.; STRZYEWSKI, S. **Specialized knowledge and skills for occupational therapy practice in the Neonatal Intensive Care Unit.** American Journal of Occupational Therapy, v. 60, n. 6, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.5014/ajot.60.6.659>.



ESTUDO DOS PROCEDIMENTOS DE TERAPIA OCUPACIONAL NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA NA PRÁTICA CLÍNICA EM DIFERENTES CONTEXTOS DA VIDA DIÁRIA

Profª Drª Luzia Iara Pfeifer – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) - Programa de Pós Graduação em Terapia Ocupacional

A caminhada para definição e estruturação da temática de um orientador é longa e influenciada por escolhas e oportunidades. Me graduei em Terapia Ocupacional em 1987, tive o privilégio de ter minha dissertação de mestrado em Educação Especial orientada pela Profa. Dra. Maria Luisa Guillaumon Emmel, a qual defendi em 1994. Defendi minha tese de doutorado em Educação em 1999 (orientada pela Profa. Dra. Maria Benedita Lima Pardo). Os três cursos foram realizados na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Realizei meu pós-doutorado na Deakin University, na Austrália, em 2010 (supervisionada pela PhD. Karen Stagnitti) e fui aprovada no concurso de Livre-docente pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP) em 2015 (Pfeifer, 2017).

Durante este período trabalhei como docente na Universidade do Estado do Pará (UEPA) de 1989 a 2003; na FMRP-USP de 2003 a 2019, quando me aposentei; e, desde 2019, na UFSCar. Na pós-graduação stricto-sensu iniciei como docente e orientadora no mestrado em Motricidade Humana na UEPA em 2001 e, na FMRP-USP, me credenciei no programa de pós-graduação em Enfermagem em Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto das USP em 2011 (onde orientei até 2018) e no programa de pós-graduação em Neurologia em 2012 (onde oriento até a presente data) (Pfeifer, 2017).

Em 2004, já como docente da FMRP-USP, com o objetivo de abrir um espaço de discussão e pesquisa sobre a área de terapia ocupacional infanto-

juvenil, criei o Laboratório de Ensino e Pesquisa de Terapia Ocupacional na Infância e Adolescência – LEPTOI; o qual foi cadastrado no diretório dos grupos de pesquisa do Brasil do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, em 2008, certificado pela Universidade de São Paulo - USP, sendo que em 2021 passou a ser certificado pela Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. Este grupo de pesquisa tem por objetivo estudar as ocupações infanto-juvenis, assim como os procedimentos de terapia ocupacional junto a crianças e adolescentes. Desta forma, apresenta duas linhas de pesquisa: 1. Ocupações infanto-juvenis inseridas em diferentes contextos: estudo do comportamento lúdico e de lazer de crianças e adolescentes; estudo do impacto ocupacional das condições adversas: aspectos intrínsecos (deficiências, doenças crônicas) e extrínsecos (violência doméstica, pobreza e institucionalização). 2. Procedimentos de Terapia Ocupacional junto a crianças e adolescentes, que engloba: a. avaliação do desempenho de crianças e adolescentes (perfil ocupacional e Avaliação do desempenho): Caracterização e comparação de populações/contextos; adaptação transcultural e validação de instrumentos. b. Intervenção junto a crianças e adolescentes: Elaboração, descrição e avaliação de protocolos de intervenção (LEPTOI, 2024).

Após dois anos de meu ingresso como docente do Departamento de Terapia Ocupacional da UFSCar, em 2021, juntamente com a nova certificação do LEPTOI no diretório de pesquisa do CNPq pela UFSCar, passei a integrar o corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional – PPGTO, assumindo disciplinas e orientações de mestrado, doutorado e pós-doutorado, assim, compartilho aqui as pesquisas desenvolvidas e em desenvolvimento.

Apresento inicialmente as pesquisas que buscam estudar procedimentos de avaliação e investimentos realizados pela equipe de pesquisadoras na direção de produzir e validar instrumentos avaliativos de desfechos. Com foco na avaliação de desempenho de crianças e adolescentes, os estudos do LEPTOI têm se debruçado nos processos de adaptação transcultural, buscando a adequação de instrumentos fidedignos desenvolvidos em outros países, para uso junto à população brasileira; na elaboração de instrumentos, em caso de lacunas nos aspectos a serem avaliados; assim como na validação de instrumentos, de modo a analisar a aplicabilidade e fidedignidade dos

instrumentos adaptados e/ou elaborados. A seguir são apresentadas 6 pesquisas sobre esta temática

Neste sentido, a Profa. Dra. Maíra Ferreira Amaral, docente da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) realizou seu Pós-Doutorado com o tema - Tradução e Adaptação Cultural do Minissistema de Classificação da Função Manual para Crianças com Paralisia Cerebral (Mini - MACS). Teve como objetivo realizar a tradução e a adaptação cultural do Mini-MACS para o português brasileiro e realizar análises psicométricas da classificação (testar as validades de face e de conteúdo da versão adaptada transculturalmente; testar a consistência interna e erro padrão de medida do instrumento; e testar a confiabilidade teste-reteste e a confiabilidade intra-examinadores) (Amaral, 2022).

A Profa. Ms. Luara Engracia Garcia defendeu sua dissertação de mestrado - Validação do *Pediatric Quality of Life Inventory - Stem Cell Transplant Module* para a população brasileira. Teve como objetivo validar o PedsQL Stem Cell Transplant Module, para uso junto à população brasileira e realizar análises psicométricas da avaliação (correlação entre autopercepção das crianças e a percepção dos pais sobre a QV de seus filhos; confiabilidade de equivalência, de estabilidade e da consistência interna; realizar análise fatorial confirmatória do PedsQL-SCTM; e analisar a validade Concorrente da PedsQL-SCTM e do PEDI-CAT)(Garcia, 2023).

A Profa. Ms. Caroline Fernanda Bella Peruzzo está desenvolvendo sua tese de doutorado sobre a Validação do Self-Reported Experiences of Activity Settings (SEAS) adaptado transculturalmente para o Brasil. O processo de adaptação transcultural do SEAS foi realizado em sua dissertação de mestrado, orientado pela Profa. Dra. Claudia Simões Martinez (Peruzzo, 2021). Assim, no doutorado, Peruzzo pretende realizar estudo da validade da versão brasileira do instrumento *Self-reported activity settings* (SEAS - Br), assim como realizar análises psicométricas da avaliação (avaliar a confiabilidade de Equivalência, de Estabilidade e consistência interna; a validade discriminante do SEAS-Br entre jovens com desenvolvimento típico e com deficiência física; e verificar a aplicabilidade do SEAS-Br de modo presencial e remoto) (Peruzzo, 2022).

A Profa. Ms. Thamires da Fonseca de Souza Sarraff está desenvolvendo sua tese de doutorado sobre a Tradução, Adaptação Transcultural e Evidências

de Validade do *Psychosocial Impact of Assistive Devices Scale* (PIADS) na versão infantil e adulta para a língua portuguesa do Brasil. Tem como objetivo adaptar transculturalmente o PIADS, tanto na versão adulta quanto na infantil, para o uso no Brasil; e realizar análises psicométricas da avaliação (realizar a validade de face, de conteúdo e de construto da versão adaptada transculturalmente do PIADS para o Brasil; e verificar a confiabilidade de equivalência, de estabilidade e da consistência interna) (Sarraf, 2023).

A Terapeuta Ocupacional Laura Maria Koopman Ovando está desenvolvendo sua dissertação de mestrado com foco na Tradução, Adaptação Cultural e Validação Das Avaliações “SOSI-M *structure observation sensory integration - motor*” e “COP-R *comprehensive observations of proprioception - revised*” para crianças brasileiras. Sua pesquisa tem como objetivo realizar o processo de tradução, adaptação cultural e validação das propriedades psicométricas do SOSI-M e COP-R para crianças brasileiras; e realizar as análises psicométricas da avaliação (Confiabilidade de Equivalência: interexaminadores; Confiabilidade de Estabilidade: teste reteste; e Consistência interna) (Ovando, 2023).

A Terapeuta Ocupacional Katia Cezário da Silva está desenvolvendo sua dissertação de mestrado com foco na Avaliação da práxis na Integração Sensorial de Ayres em crianças menores de 3 anos. Para tal pretende identificar os instrumentos que estão sendo utilizados para avaliar a Práxis na Integração Sensorial de Ayres, quais as idades que estão sendo contempladas, assim como, relacionar os itens dos instrumentos localizados que possibilitem avaliar a práxis de crianças menores de 3 anos (Silva, 2024).

Na sequência, apresento um conjunto de projetos de pesquisas que buscam evidenciar os procedimentos de intervenções em Terapia Ocupacional junto a crianças e adolescentes e, desta forma, envolvem estudos de visam elaborar, descrever e avaliar procedimentos de intervenção; verificar a eficácia de métodos de intervenção e comparar a eficácia de diferentes métodos de intervenção; assim como, analisar a aplicabilidade de recursos de intervenção e o impacto do mesmo no engajamento ocupacional. Neste sentido, cito 3 pesquisas sobre esta temática.

A Profa. Ms. Kelly Vale Pinheiro está desenvolvendo sua tese de doutorado sobre as Experiências de lazer de crianças e adolescentes com

deficiência com apoio do aplicativo D-móvel. Sua pesquisa tem como objetivo explorar as experiências de lazer de crianças e adolescentes com deficiência com apoio de um aplicativo móvel; avaliar e classificar os serviços e espaços, a partir da percepção do usuário (crianças, adolescentes e cuidadores), analisando a acessibilidade física e atitudinal e identificando a presença de barreiras de comunicação, com enfoque na intervenção com foco na participação de crianças e jovens em espaços de lazer (Pinheiro, 2024).

A Profa. Ms. Kharinni Uchoa Pereira está desenvolvendo sua tese de doutorado através de um estudo clínico randomizado, para verificar os efeitos da realidade virtual (RV) na função manual em crianças com paralisia cerebral (PC). Sua pesquisa tem como objetivo verificar a eficácia da realidade virtual na melhoria do desempenho da função manual de crianças com PC nas atividades de vida diária (AVD's) e participação; verificar a aplicabilidade do LEAP-Motion junto a crianças com PC; e verificar a eficácia da RV na melhora do desempenho manual, nas AVD's e na Participação (Pereira, 2023).

E a Profa. Ms. Isis Daniela Carvalho Silva está desenvolvendo sua tese de doutorado através de um estudo clínico randomizado sobre o desenvolvimento de habilidades do faz de conta de crianças pré-escolares com deficiência intelectual. Sua pesquisa tem como objetivo verificar a eficácia da terapia *Learn to Play* no desenvolvimento de habilidades do brincar de faz de conta em crianças pré-escolares com deficiência intelectual; verificar a correlação entre o brincar exploratório e o brincar de faz de conta em crianças com deficiência intelectual; e comparar o impacto das terapias de reabilitação (grupo controle) e da Terapia *Learn to Play* (grupo experimental) no ganho de habilidades cognitivas de crianças pré-escolares com deficiência intelectual (Carvalho, 2024).

Além das orientações das pesquisas anteriormente apresentadas, estou desenvolvendo uma pesquisa multicêntrica sobre a validação da escala lúdica pré-escolar de Knox-revisada para crianças brasileiras, a qual envolve uma grande equipe de pesquisa com uma representante de cada região do país, sendo a Profa. Dra. Amanda Mota Pacciulio Sposito da FMRP-USP (SUDESTE), a Profa. Dra. Ângela Cristina Dornelas da Silva da Universidade Federal da Paraíba (NORDESTE), a Profa. Dra. Nicole Ruas Guarany da Universidade Federal de Pelotas (SUL), a Profa. Dra. Débora Ribeiro da Silva Campos Folha

da UEPA (NORTE); e a Profa. Dra. Sarah Raquel Almeida Lins da Universidade de Brasília (CENTRO OESTE). Contando ainda com duas consultoras, a Profa. Dra. Maria Madalena Moraes Sant'Anna, Terapeuta Ocupacional Clínica com Expertise no brincar, e a PhD Karen Stagnitti da Deakin University da Austrália.

Esta pesquisa tem por objetivo avaliar e validar a versão adaptada transculturalmente para a população brasileira da Escala Lúdica Pré-Escolar de Knox– revisada versão Brasil (ELPKr-Br); analisar e avaliar os itens das 9 faixas etárias da ELPKr (versão 2.0) e realizar a validade de conteúdo e de critério (Elaborar os critérios de pontuação para cada item); avaliar a confiabilidade da ELPKr (versão 4.0) referente a consistência interna, estabilidade e equivalência; Avaliar a validade estrutural (análise fatorial exploratória) da ELPKr (versão 4.0); Realizar o teste de hipóteses para validade de construto (validade convergente e discriminante) da ELPKr (versão 4.0), determinando a idade mediana em que as crianças conseguem executar satisfatoriamente cada um dos comportamentos avaliados na Escala; e organizar o escore normativo para crianças brasileiras e; elaborar um manual de orientação de aplicação da ELPKr-Br.

Diante disso, verifica-se que o LEPTOI, agora estabelecido na UFSCar e vinculado ao PPGTO, tem alcançado seu objetivo de estudar as ocupações infanto-juvenis, com ênfase nos procedimentos de terapia ocupacional junto a crianças e adolescentes englobando as avaliações de desempenho e a análise das intervenções terapêuticas junto a essa população. Os estudos de avaliações contribuem com a disponibilização de medidas de desfecho fidedignas e válidas para nossa população, as quais possibilitam assim a testagem da eficácia de protocolos de intervenção terapêutico ocupacional contribuindo com uma prática informada em evidência no contexto nacional.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Infância; Procedimentos de intervenção.

Referências

AMARAL, M. F. **Tradução e Adaptação Cultural do Minissistema de Classificação da Função Manual para Crianças com Paralisia Cerebral (Mini - MACS)**. Projeto de Pesquisa apresentado às Universidades Federais do

Triângulo Mineiro (UFTM) e de São Carlos (UFSCar) como requisito parcial para cadastro no Programa de Pós-doutorado da Universidade Federal de São Carlos, 2022. 23 f.

CARVALHO, I.D.C. **Desenvolvimento de habilidades do faz de conta de crianças pré-escolares com deficiência intelectual: estudo clínico randomizado.** Projeto de pesquisa em fase de elaboração. PPGTO – UFSCar, 2024.

GARCIA, L. S. E. **Validação Do Pediatric Quality of Life Inventory - Stem Cell Transplant Module Para a População Brasileira.** Dissertação (mestrado em Terapia Ocupacional) Universidade Federal de São Carlos. 2023. 81 p. Disponível em <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/17923>

Laboratório de Ensino e Pesquisa em Terapia Ocupacional, Infância e Adolescência – LEPTOI. Diretório dos grupos de Pesquisa do CNPq. Disponível em: <https://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/735294>.

OVANDO, L. M. K. **Tradução, Adaptação Cultural e Validação Das Avaliações “SOSI-M structure observation sensory integration - motor” e “COP-R comprehensive observations of proprioception - revised” para crianças brasileiras.** Dissertação apresentada ao exame de qualificação junto ao programa de pós-graduação em Terapia Ocupacional. 2023.

PEREIRA, K. U. **Os efeitos da realidade virtual na função manual em crianças com paralisia cerebral: um estudo clínico randomizado.** Tese apresentada ao exame de qualificação junto ao programa de pós-graduação em Terapia Ocupacional. 2023.

PERUZZO, C. F. B. **Adaptação transcultural do Self-Reported Experiences of Activity Settings (SEAS) para a Língua Portuguesa (Brasil).** 2021. Dissertação (Mestrado em Terapia Ocupacional) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/14077>.

PERUZZO, C. F. B. **Validação do Self-Reported Experiences of Activity Settings (SEAS) adaptado transculturalmente para o Brasil.** Projeto de Pesquisa apresentado ao Comitê de Ética da UFSCar, 2022.

PFEIFER, L. I. Sementes. Refletindo sobre os frutos de uma trajetória profissional/Seeds. Reflecting on the fruits of a professional career. **Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional**, v.25, n.2, p. 435–444, 2017. Disponível em <https://doi.org/10.4322/0104-4931.ctoEN0862>

PFEIFER, L. I. **Validação da escala lúdica pré-escolar de Knox-revisada para crianças brasileiras.** Projeto de Pesquisa apresentado ao Comitê de Ética da UFSCar. 2022.

PINHEIRO, K. V. Experiências de lazer de crianças e adolescentes com deficiência com apoio do aplicativo D-móvel. Projeto de pesquisa em fase de elaboração. PPGTO – UFSCar, 2024.

SARRAFF, T. F. S. Tradução, Adaptação Transcultural e Evidências de Validade do *Psychosocial Impact of Assistive Devices Scale (PIADS)* na versão infantil e adulta para a língua portuguesa do Brasil. Projeto de Pesquisa apresentado ao Comitê de Ética da Universidade do Estado do Pará, 2023.

SILVA, I. D. C. Desenvolvimento de habilidades do faz de conta de crianças pré-escolares com deficiência intelectual: um estudo clínico randomizado. Projeto de pesquisa em fase de elaboração. PPGTO – UFSCar, 2024.

SILVA, K. C. Avaliação da práxis na integração Sensorial de Ayres em crianças menores de 3 anos. Dissertação em fase de elaboração para ser apresentada ao exame de qualificação junto ao programa de pós-graduação em Terapia Ocupacional. 2024.



ENGAJAMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM ALTERAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO EM CONTEXTOS DE VIDA DIÁRIA

Profª Drª Claudia Maria Simões Martinez -Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) - Programa de Pós Graduação em Terapia Ocupacional

Iniciei minhas atividades acadêmicas no Programa de Pós-graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar em 2010, a partir da aprovação pela CAPES, em 2010, na Área de Concentração – Processos de Intervenção em Terapia Ocupacional com orientações e dedicação na Linha1, Promoção do Desenvolvimento Humano em Contextos da Vida Diária.

Um projeto amplo intitulado, *Engajamento de crianças e adolescentes com alterações no desenvolvimento em contextos de vida diária* ancorou as pesquisas produzidas e por mim orientadas, por 14 anos. Tinha, e ainda tem por objetivo, produzir conhecimentos sobre o engajamento de crianças e adolescentes com alterações motoras, sensoriais e de comunicação a partir do desenvolvimento e/ou uso de recursos e tecnologias de intervenção em contextos da vida diária. Este projeto parte de pressupostos e evidências científicas:

- Alterações no desenvolvimento de crianças e adolescentes levam ao comprometimento de suas ocupações nos diversos contextos de vida diária;
- A Terapia Ocupacional dispõe de recursos para promover as atividades das pessoas que, por diferentes motivos e acometimentos, possam estar comprometidas.
- Os contextos da vida diária das pessoas podem contribuir de maneira especial nos processos de engajamento em ocupações e inclusão social.

Assim, o foco das pesquisas recai diretamente sobre o desempenho e nas condições de vida dos membros da família e escola e muito especialmente nos ambientes e contexto onde ocorrem as ocupações das pessoas, conforme ilustram as teses e dissertações por mim orientadas neste Programa. Como meta final de cada estudo espera-se contribuir para o engajamento das pessoas em contextos da vida diária. Para evidenciar a adesão das teses e orientações ao projeto supracitado reunimos os produtos em cinco temáticas:

- Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC) e Transtorno do Processamento Auditivo Central (TPAC);
- Prevenção de problemas no desenvolvimento na perspectiva da terapia ocupacional;
- Práticas de terapeutas ocupacionais com crianças em contextos clínicos;
- Contextos de vida dos pais;
- Tecnologia Assistiva;

O acesso às teses e dissertações, na íntegra, poderá ser feito por meio do Repositório Institucional da UFSCar pelo seguinte endereço:

<https://repositorio.ufscar.br/>

Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC) e Transtorno do Processamento Auditivo Central (TPAC)

Temática composta por três dissertações de mestrado e duas teses de doutorado contribuíram para o desenvolvimento do tema sob a perspectiva epidemiológica, psicométrica, descritiva e quase experimentais:

- Andressa Fernanda Joia - Transtorno do desenvolvimento da coordenação em crianças de 7 anos do município de Araraquara -SP.
- Thamires da Fonseca de Souza - Especificidade e Sensibilidade do Questionário de Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação – Brasil para crianças de 8 a 10 anos.

- Kaíla da Silva Bontempo - Desempenho de leitura e escrita em adolescentes com sinais indicativos de Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação.
- Sabrina Ferreira de Oliveira - Programa individualizado de intervenção para desenvolvimento de habilidades motoras e autorregulatória em crianças com Transtorno do desenvolvimento da coordenação.
 - Elisandra Santos Medes Garcia - Monitoramento do treinamento auditivo e da funcionalidade em criança com Transtorno do Processamento Auditivo Central.

Prevenção de problemas no desenvolvimento na perspectiva da terapia ocupacional

Temática composta por duas dissertações com emprego de metodologia descritivas que se dedicaram a mapear, mensurar e descrever situações das crianças e uma tese de doutoramento de caráter intervencionista.

Um conjunto de seis dissertações de mestrado compuseram esta temática relativa à prevenção duas delas enfatizaram os ambientes como locais para detecção precoce de problemas no desenvolvimento com destaque para o SUS e para as UTIs Neonatais. Duas delas a ênfase recaiu nos riscos ao desenvolvimento de crianças pré-termo. Outros dois estudos se dedicaram a estudar a motricidade fina das crianças e as atividades de lazer em jovens.

- Carlos Eduardo Ramos Ataíde - A PUERICULTURA NO MUNICÍPIO DE BELÉM-PA: o registro de ações da Atenção Primária à Saúde no Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) do e-SUS.
- Juliana de Fátima Lopes - Instrumento para identificação de fatores de risco e proteção à Retinopatia da prematuridade em UTI neonatal.
- Raquel Cristina Pinheiro - Coordenação viso motora e desenvolvimento global de crianças pré-termo: avaliação e detecção de riscos no início da escolarização.

- Patrícia Gonçalves Rombe - Comportamento lúdico de crianças pré-termo e seu desenvolvimento neuropsicomotor.
- Aline Cireli Coppede - Motricidade fina na criança: um estudo bibliométrico da literatura nacional e internacional.
- Caroline Fernanda Bella Peruzzo - Adaptação transcultural do self reported Experiences of Activity Settings (SEAS) para a língua portuguesa (Brasil).

Práticas terapeutas ocupacionais com crianças em contextos clínicos

Duas dissertações de mestrado investigaram as práticas de terapeutas ocupacionais com crianças sendo uma delas em situação hospitalar e outra em função da necessidade de atendimentos às crianças concomitante à demanda de distanciamento social imposto pela Pandemia pelo Covid-19:

- Thais Clemente Idemori - Processo terapêutico da criança em transplante de medula óssea: práticas de terapeutas ocupacionais do Estado de São Paulo.
- Murilo Mageste de Moraes - Percepção de Terapeutas Ocupacionais sobre suas experiências em telerreabilitação com crianças no Brasil durante a pandemia.

Contextos de vida dos pais

Uma dissertação de mestrado e uma tese de doutorado pesquisaram ações relativas às ocupações dos pais para verificar possíveis impactos para o desenvolvimento da criança.

- Vanessa da Costa Rezende - Percepções de pais de filhos com transtorno do espectro autista sobre o impacto nas ocupações paternas.

- Letícia Maria Barbano - Retorno ao trabalho após licença-maternidade: um estudo misto e comparativo entre Brasil e Estados Unidos. (em desenvolvimento).

Tecnologia Assistiva

Recursos de tecnologia assistiva foram empregados em dois produtos e estão sendo pesquisadas as melhores intervenções em terapia ocupacional para uso em atividades da vida diária das pessoas. Ora a ênfase recai sobre as ações motoras ora nos processos comunicativos que favorecem a participação e autonomia das pessoas em seus contextos de vida diária.

- Gisele Paiva - Aprendizagem motora em pessoas pós AVE: elaboração e aplicação de um programa em terapia ocupacional e a gênese de um exoesqueleto de mão.
- Mariana Gurian Manzini - Pós-doutorado - comunicação suplementar e/ou alternativas para o engajamento ocupacional das crianças em seus contextos de vida diária.
- Fernanda Aimée Alves Chaves - Potencialidades e barreiras do uso do PODD no Brasil sob a perspectiva de profissionais e familiares (em desenvolvimento).

Considerações finais

Os desafios do projeto centram-se no aprofundamento e atualização teórica dos referenciais que dão sustentação às pesquisas. As primeiras teses e dissertações foram ancoradas fortemente em duas abordagens: Abordagem Bioecológica do Desenvolvimento humano e nas Bases neurológicas neurodesenvolvimentistas. Com o passar do tempo e maior acesso às publicações a tendência é a de incorporar outros referenciais nas pesquisas, particularmente aqueles específicos do campo da terapia ocupacional como, o Modelo Canadense de Desempenho Ocupacional e Engajamento (CMOP-E), Modelo de Ocupação Humana (MOHO) e Ciência Ocupacional.

Palavras-chave: Terapia ocupacional; Engajamento; Desenvolvimento Humano

Referências

ATAIDE, C. E. R. **A PUERICULTURA NO MUNICÍPIO DE BELÉM-PA: o registro de ações da Atenção Primária à Saúde no Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) do e-SUS.** 2024. Dissertação (Mestrado em Terapia Ocupacional). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. Disponível em <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/19912>.

BARBANO, L. M. **Retorno ao trabalho após licença-maternidade: um estudo misto e comparativo entre Brasil e Estados Unidos.** (em desenvolvimento).

BONTEMPO, K. S. **Desempenho de leitura e escrita em adolescentes com sinais indicativos de Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação.** 2020. Dissertação (Mestrado em Terapia Ocupacional). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. Disponível em <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/12801>.

CHAVES, F. A. A. **Potencialidades e barreiras do uso do PODD no Brasil sob a perspectiva de profissionais e familiares** (em desenvolvimento).

COPPEDE, A.C. **Motricidade fina na criança: um estudo bibliométrico da literatura nacional e internacional.** Dissertação (Mestrado em Terapia Ocupacional). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. Disponível em <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/6862?show=full>.

GARCIA, E. S.M. **Monitoramento do treinamento auditivo e da funcionalidade em criança com Transtorno do Processamento Auditivo Central.** 2022. Tese (Doutorado em Terapia Ocupacional). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. Disponível em <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/15782>.

JOIA, A. F. **Transtorno do desenvolvimento da coordenação em crianças de 7 anos do município de Araraquara -SP.** 2014. Dissertação (Mestrado em Terapia Ocupacional). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. Disponível em <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/6880>.

IDEMORI, T. C. **Processo terapêutico da criança em transplante de medula óssea: práticas de terapeutas ocupacionais do Estado de São Paulo.** 2015. Dissertação (Mestrado em Terapia Ocupacional). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. Disponível em <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/6899>.

LOPES, J. F. **Instrumento para identificação de fatores de risco e proteção à Retinopatia da prematuridade em UTI neonatal.** 2014. Dissertação (Mestrado em Terapia Ocupacional). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. Disponível em <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/6888?show=full>.

MANZINI, M.G. **Comunicação suplementar e/ou alternativas para o engajamento ocupacional das crianças em seus contextos de vida diária.** Pós Doutorado.

MORAES, M.M. **Percepção de Terapeutas Ocupacionais sobre suas experiências em telerreabilitação com crianças no Brasil durante a pandemia.** 2022. Dissertação (Mestrado em Terapia Ocupacional). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. Disponível em <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/17471>

OLIVEIRA, S.F. **Programa individualizado de intervenção para desenvolvimento de habilidades motoras e autorregulatória em crianças com Transtorno do desenvolvimento da coordenação.** 2019. Tese (Doutorado em Terapia Ocupacional). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. Disponível em <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/11973?show=full>.

PAIVA, G. **Aprendizagem motora em pessoas pós AVE: elaboração e aplicação de um programa em terapia ocupacional e a gênese de um exoesqueleto de mão.** 2024. Tese (Doutorado em Terapia Ocupacional). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

PERUZZO, C. F. B. **Adaptação transcultural do self reported Experiences of Activity Settings (SEAS) para a língua portuguesa (Brasil).** 2021. Dissertação (Mestrado em Terapia Ocupacional). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. Disponível em <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/14077?show=full>.

PINHEIRO, R. C. **Coordenação viso motora e desenvolvimento global de crianças pré-termo: avaliação e detecção de riscos no início da escolarização.** 2012. Dissertação (Mestrado em Terapia Ocupacional). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. Disponível em <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/6857?show=full>

REZENDE, V. C. **Percepções de pais de filhos com transtorno do espectro autista sobre o impacto nas ocupações paternas.** 2023. Dissertação (Mestrado em Terapia Ocupacional). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. Disponível em <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/18122>.

ROMBE, P. G. **Comportamento lúdico de crianças pré-termo e seu desenvolvimento neuropsicomotor.** 2012. Dissertação (Mestrado em Terapia Ocupacional). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. Disponível em <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/6852>

SOUZA, T.F. **Especificidade e Sensibilidade do Questionário de Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação – Brasil para crianças de 8 a 10 anos.** 2016. Dissertação (Mestrado em Terapia Ocupacional). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. Disponível em <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/7283>.



INVESTIGAÇÕES EM TERAPIA OCUPACIONAL NA INFÂNCIA: ENGAJAMENTO OCUPACIONAL, DESEMPENHO OCUPACIONAL, REPERTÓRIO OCUPACIONAL E TERAPIA OCUPACIONAL ASSISTIDA POR CÃES.

Profª Drª Mirela de Oliveira Figueiredo - Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) - Programa de Pós Graduação em Terapia Ocupacional

As investigações que conduzo e as respectivas produções de conhecimento enquanto docente credenciada no Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São (PPGTO-UFSCar) na linha de pesquisa “Promoção do Desenvolvimento Humano nos Contextos da Vida Diária” estão interligadas ao meu histórico de formação pós-graduada e atuação profissional enquanto terapeuta ocupacional e docente em curso de graduação em Terapia Ocupacional.

Em relação a minha formação pós-graduada, fiz Aprimoramento Profissional (2004) no Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação (CEPRE) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) na área de Terapia Ocupacional na Reabilitação em Deficiência Visual”. Tal aprimoramento me levou a realizar o curso de Mestrado (2005-2006) no Centro de Investigações em Pediatria (CIPED) da Faculdade de Medicina da UNICAMP sob o tema crianças com baixa visão e as respectivas mães.

Ao término do mestrado atuei profissionalmente (2006-2011) em instituições de reabilitação de crianças com alguma deficiência e/ou transtorno do neurodesenvolvimento. Neste período continuei desejando a carreira acadêmica, o que me fez ingressar no curso de Doutorado (2011-2013) no

Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da UFSCar, cuja tese enfocou os alunos do ensino fundamental com dificuldades de aprendizagem.

Com meu ingresso como professora efetiva no Departamento de Terapia Ocupacional da UFSCar em 2014, fiquei responsável pelas disciplinas de “Psicomotricidade”, “Referenciais Teóricos e Metodológicos em Terapia Ocupacional” e “Ocupação, Atividade e Trabalho”.

Em 2018, me credenciei no PPGTO/UFSCar com o projeto de pesquisa intitulado “Investigação sobre Intervenções da Terapia Ocupacional nas Deficiências e/ou nos Atrasos no Desenvolvimento Infantil”. Tal projeto tem três objetivos, a saber:

1. Realizar investigações sobre intervenções terapêuticas ocupacionais:
 - Com crianças com atrasos no desenvolvimento e/ou com deficiências e impactos no desempenho ocupacional, no engajamento ocupacional e no repertório ocupacional.
 - Com as famílias em relação a compreensão do diagnóstico, papéis ocupacionais e desempenho ocupacional pós-nascimento da criança.
 - No contexto escolar e professores sobre compreensão do diagnóstico e comprometimentos, das possibilidades de estímulos dos pré-requisitos para a escolarização, de adaptações no material e atividades escolares, nas interações sociais, na autonomia e independência no ambiente escolar.
2. Realizar investigações conceituais relativas às ocupações e às atividades humanas, o desempenho ocupacional, os papéis ocupacionais e o engajamento em ocupações significativas da população infantil.
3. Realizar investigações sobre a formação de terapeutas ocupacionais para atuar com a população infantil com atrasos no desenvolvimento e/ou deficiências.

Em 2019, ao saber do trabalho da agência 4 *PAWS for Ability*, Xenia, Ohio, Estados Unidos, no treinamento de cães de assistência para crianças no transtorno do espectro autista, com epilepsia ou crise convulsiva, com mobilidade reduzida, entre outros, fui lá realizar uma capacitação.

Tal capacitação fomentou a realização de um pós-doutorado, de outubro de 2019 a novembro de 2020, na *University of Texas, School of Health Professions*, San Antonio, Texas, Estados Unidos, sob supervisão da profa. Dra. Ana Luisa Allegretti, cujo projeto intitulou-se: Capacitação e produção de

pesquisas sobre a Terapia Ocupacional Assistida por Cães para crianças com deficiência e/ou atraso no desenvolvimento.

Durante o pós-doutoramento, realizei pela *Pet Partners* curso e avaliação teórica e prática sobre Intervenções Assistidas por Animais (IAAs) e me registrei enquanto um time condutora-cão para realizações de IAAs junto com Perla, cão da raça *Papillon* que me foi doada pela *4 PAWS for Ability*.

Assim, ao retornar do pós-doutorado o foco do meu projeto de investigação junto ao PPGTO incluiu a prática da Terapia Ocupacional Assistida por Cães para crianças com deficiência e/ou transtorno do neurodesenvolvimento, iniciando a produção de conhecimento nacional sobre o tema (Figueiredo; Gomes; Roiz, 2024; Figueiredo; Magalhães; Allegretti, 2023; Roiz; Figueiredo, 2023; Figueiredo; Allegretti; Magalhães, 2021).

Importante informar que minhas investigações se fundamentam teoricamente sob “paradigma da ocupação”, reconhecendo o trabalho iniciado no final década 70 por Reilly, Nelson, Yerxa, Kielhofner, Burke e Wilcock, que perdurou ao longo da década 80 com reverberações em 90, configurando o desenvolvimento e fortalecimento de um novo paradigma científico, centrado na ocupação humana como eixo central (Morrison Jara, 2018).

A partir das teorias de Wilcock sobre o ser humano enquanto um ser ocupacional e da relação entre ocupação e saúde (Wilcock, 1993, 1999a, 1999b), considero e defino a ocupação como tudo aquilo que as pessoas fazem, que há uma relação entre o que as pessoas fazem com quem elas são e que por meio da ocupação as pessoas estão em um estado constante de “tornar-se” e pertencimento (as quatro dimensões proferidas por Wilcock: Fazer, Ser, Tornar-se, Pertencer).

Ainda sobre as perspectivas teóricas que fundamentam as minhas investigações, tem-se:

- **Desempenho ocupacional** enquanto a capacidade da pessoa para concretizar suas ocupações e atividades/tarefas concernentes à elas e com isso concretizar os papéis ocupacionais próprios do seu estágio de desenvolvimento. Para tal, envolve componentes físico, afetivo, cognitivo e espiritual da pessoa e as condições do ambiente (Polatajko *et al.*, 2013).
- **Engajamento ocupacional** enquanto uma experiência subjetiva constituída por: significado associado com a ocupação, interesse investido na

ocupação, competência mental e física para completar a ocupação, motivação, autodeterminação, sentimentos de responsabilidade, a ocupação ser desafiadora, divertida, criativa, nova e/ou estruturada, a existência de um senso de controle ou escolha, o ambiente favorável à concretização da ocupação (Kennedy; Davis, 2017; Morris; Cox, 2017; Polatajko *et al.*, 2013).

- **Papeis ocupacionais:** são definidos e vinculados aos padrões de desempenho culturalmente estabelecidos, fornecem identidade às pessoas e demarcam o tempo desprendido na concretização de suas (Polatajko *et al.*, 2013, Rodger; Ziviani, 2006).
- **Repertório ocupacional:** conjunto de ocupações desempenhadas em um período específico de tempo e que se modifica constantemente a partir da interação entre a criança, a ocupação e o ambiente. Muitas outras variáveis alteram a composição do repertório ocupacional na infância, como as habilidades de desempenho, incapacidades, nível de engajamento e de participação, características do contexto e as oportunidades provindas destes (Rodger; Ziviani, 2006; Pontes *et al.*, 2020, 2018, 2016).

Até o presente momento, enquanto professora credenciada no PPGTO na referida linha de pesquisa, projeto e referenciais teóricos, conclui sete orientações de Mestrado, sendo os temas das produções: repertório ocupacional de crianças com atraso no desenvolvimento motor, da linguagem e na habilidade pessoal-social (Tima, 2020), papeis e desempenho ocupacional de mães de crianças com deficiências (Polezi, 2021), perfil funcional e repertório ocupacional de crianças típicas e no Transtorno do Espectro Autista (Faustino, 2022), adaptação e desempenho ocupacional das mães de crianças com deficiência (Roiz, 2022), Terapia Ocupacional no contexto escolar e junto a estudante no transtorno do desenvolvimento da aprendizagem (Pattera, 2023), desempenho ocupacional de crianças com comprometimento na expressão escrita (Campos, 2023), instrumentos de avaliação utilizados em Terapia Assistida por Cães (Bruno, 2024).

Em conjunto, estou com quatro orientações de Doutorado em andamento, com as temáticas: Repercussões da Pandemia de Covid-19 no Desenvolvimento e nas Ocupações de Crianças na Primeira Infância e de suas Famílias (Caroline L. Pinheiro), Desempenho ocupacional de crianças com deficiências e/ou transtornos do neurodesenvolvimento após Terapia Ocupacional Assistida por

Cães (Roberta G. Roiz), Perspectivas Históricas, Teórico-metodológicas e Formativas de Docentes da Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (Rafael G. Eras) e Formação Graduada de Terapeutas Ocupacionais para Atuar na Educação Especial no Contexto Brasileiro (Monica C. F. da Silva).

Finalizo registrando meu agradecimento pela oportunidade desta apresentação e em especial aos estudantes da graduação e pós-graduação, aos serviços de saúde parceiros e respectivas crianças e familiares participantes dos projetos de pesquisa, ensino e extensão sob minha responsabilidade.

Palavras-chave: Infância; Engajamento Ocupacional; Desempenho Ocupacional; Repertório Ocupacional, Terapia Assistida por Cães.

Referências:

BRUNO, C.C. **Revisão de escopo sobre instrumentos de avaliação utilizados em Terapia Assistida por Cães.** 2024. Dissertação (Mestrado em Terapia Ocupacional). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

CAMPOS, S. D.F. **Desempenho ocupacional de crianças com comprometimento na expressão escrita.** 2023. Dissertação (Mestrado em Terapia Ocupacional). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. Disponível em <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/18266>.

FAUSTINO, G. F. **Perfil funcional e repertório ocupacional de crianças típicas e crianças diagnosticadas com transtorno do espectro autista.** 2020. Dissertação (Mestrado em Terapia Ocupacional). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. Disponível em <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/15825>.

FIGUEIREDO, M. O.; GOMES, A. B. S.; ROIZ, R. G. Terapia ocupacional assistida por cães para adolescente com paralisia cerebral. **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.** v. 8, n.3, p. 2684 - 2701, 2024. Disponível em <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto63134>.

FIGUEIREDO, M. O.; MAGALHÃES, L.; ALLEGRETTI, A. L. Canine-Assisted Occupational Therapy: case study with a child on the autism spectrum. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR.** v.27, p.3547 - 3564, 2023. Disponível em <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v27i7.2023-019>.

FIGUEIREDO, M.O.; ALLEGRETTI, A. L.; MAGALHAES, L. Terapia ocupacional assistida por cães: uma revisão de escopo da literatura brasileira. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional.** v.29, p.e2087 - e2087, 2021. Disponível em <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAR2087>.

KENNEDY J.; DAVIS, J. A. Clarifying the construct of occupational engagement for occupational therapy practice. **OTJR: Occupation, Participation and**

Health, v.37, n.2, p. 98-108, 2017. Disponível em <https://doi.org/10.1177/1539449216688201>.

MORRIS, K.; COX, D. Developing a descriptive framework for “occupational engagement”. **Journal of Occupational Science**, v.24, n.2, p. 152-164, 2017. Disponível em <https://doi.org/10.1080/14427591.2017.1319292>.

MORRISON JARA, R. O que une a Terapia Ocupacional? Paradigmas e perspectivas ontológicas da ocupação humana. **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.** Rio de Janeiro. v.2, n.1, p. 182-203, 2018, Disponível em <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto12699>.

PATERRA, I. P. **Descortinando o transtorno do desenvolvimento de aprendizagem: perspectiva da terapia ocupacional no contexto escolar.** Dissertação (Mestrado em Terapia Ocupacional) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. 2023. Disponível em <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/17865>.

POLATAJKO, H.J. et al. The CMOP-E and other models of occupation. In: E.A. Townsend & H.J. Polatajko (Eds). **Enabling Occupation II: Advancing an Occupational Therapy Vision of Health, Well-being, & Justice through Occupation.** E.A. Townsend & H.J. Polatajko, Eds. Ottawa, ON: CAOT Publications ACE, p.27-32, 2013.

POLEZI, S.C. **Papéis e Desempenho Ocupacional de Mães de Crianças com Deficiência.** 2021. Dissertação (Mestrado em Terapia Ocupacional) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. 2021. Disponível em <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/14473/Dissertac%cc%a7a%cc%83o%20Mestrado%20Suelen%20Polezi.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

PONTES, T.B. et al. Measuring children’s activity repertoire: Is the Pediatric Activity Card Sort a good tool for Brazilian therapists? **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional UFSCar**, v. 24, n. 3, p. 435-445, 2016. Disponível em <https://doi.org/10.4322/0104-4931.ctoAO0754>

PONTES, T.B. et al. Differences and similarities in the occupational repertoires of children from Brazil and Canada. **Journal of Occupational Science**, p. 1–12, 2018. Disponível em <https://doi.org/10.1080/14427591.2018.1528173>.

PONTES, T.B.; NJELESANI, J.; DAVIS, J.; POLATAJKO, H. With word through picture, the child emerges: The construction of the Occupational Repertoire Development Measure-Child (ORDM-C). **17th World Federation of Occupational Therapists (WFOT) Congress. 2018**, Cape Town, South Africa. Disponível em: https://congress2018.wfot.org/downloads/presentations/SE76/tatiana_pontes.pdf.

PONTES, T.B. et al. The occupational repertoires of children with mobility difficulties: The child's perspective. **British Journal of Occupational Therapy**, v.83, n.4, 2020. Disponível em <https://doi.org/10.1177/0308022619897877>.

RODGER, S.; ZIVIANI, J. **Occupational therapy with children: Understanding children's occupation and enabling participation**. Blackwell Publishing Ltd, 2006.

ROIZ, R. G.; FIGUEIREDO, M. O. Terapia Ocupacional Assistida por Cães para Criança no Transtorno do Espectro Autista: estudo de caso coletivo. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**. v.27, p.4577 - 4595, 2023. Disponível em <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v27i8.2023-026>.

ROIZ, R.G. **Adaptação e desempenho ocupacional das mães de crianças com deficiência**. Dissertação (Mestrado em Terapia Ocupacional) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. 2022. Disponível em <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/15750>.

TIME, F. **Repertório ocupacional de crianças de 04 a 06 anos com atraso no desenvolvimento motor, da linguagem e habilidade pessoal-social**. Dissertação (Mestrado em Terapia Ocupacional) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. 2020. Disponível em <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/12423?show=full>.

WILCOCK, A. A theory of the human need for occupation. **Journal of Occupational Science, Australia**, v. 1, n. 1, p. 17–24, 1993. Disponível em <https://doi.org/10.1080/14427591.1993.9686375>.

WILCOCK, A. A. A. The Doris Sym Memorial Lecture: Developing a Philosophy of Occupation for Health. **British Journal of Occupational Therapy**, v.62, n.5, 1999a. Disponível em <https://doi.org/10.1177/030802269906200503>.

WILCOCK, A. A. Reflections on doing, being and becoming. **Australian Occupational Therapy Journal**, v.46, p. 1–11, 1999b. Disponível em <https://doi.org/10.1177/000841749806500501>.



TERAPIA OCUPACIONAL NA REABILITAÇÃO DE PESSOAS COM COMPROMETIMENTOS RELACIONADOS ÀS SEQUELAS DE LESÕES NEUROLÓGICAS CENTRAIS

Prof^a Dr^a Debóra Couto de Melo Carrijo- Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) - Programa de Pós Graduação em Terapia Ocupacional

O presente resumo foi construído a partir do material apresentado na mesa redonda “Perspectivas de Construção do Conhecimento Relacionadas à Linha Promoção do Desenvolvimento Humano nos Contextos da Vida Diária no PPGTO- UFSCar”.

Tal mesa e, por conseguinte, tal resumo foi estruturada buscando apresentar os projetos e perspectivas de pesquisa de docentes que ingressaram mais recentemente no PPGTO- UFSCar e buscou contemplar o caminho anterior ao ingresso no programa, o projeto de pesquisa proposto e os caminhos já trilhados para justificar sua aderência à linha Promoção do Desenvolvimento Humano nos Contextos da Vida Diária.

A trajetória construída enquanto profissional terapeuta ocupacional, docente envolvida com o campo de prática e pesquisadora tiveram, desde o início da formação o olhar para o adulto, em especialmente com deficiências, e suas principais formas de participação e, dentre os públicos com deficiência, especial olhar para a intervenção da terapia ocupacional junto a pessoas com sequelas das lesões neurológicas centrais. Desta forma, justifica-se a aderência também à área de concentração “Processos de Intervenção em Terapia Ocupacional”.

O encaminhamento do projeto de pesquisa intitulado Terapia Ocupacional na reabilitação de pessoas com comprometimentos relacionados às sequelas de lesões neurológicas centrais ocorreu em 2022 e o ingresso no início de 2023.

Embora a prática do Terapeuta Ocupacional voltada a reabilitação tenha sido um dos pilares da construção da profissão, esta tem se diferenciado muito dos seus primeiros norteadores, com novas referências e princípios metodológicos, os quais precisam ganhar robustez tanto em relação aos referências teóricos quanto em relação ao seu alcance para população alvo.

Isso porque as sequelas neurológicas podem ser de rápida resolução, mas também podem ser duradouras. Os envolvidos, tanto sujeitos quanto suas famílias frequentemente experimentam altos níveis de sofrimento relacionados às situações de incapacidade, desemprego e redução da qualidade de vida (Nicholson *et al.*, 2020) e estes núcleos têm suas relações e desenvolvimento de papéis ocupacionais impactados. Nesta vivência, o engajamento ocupacional também é fortemente impactado, seja temporariamente ou a longo prazo, o que contribui para uma percepção negativa sobre a experiência (Brown *et al.*, 2021).

Desta forma, as pesquisas sobre a atuação do terapeuta ocupacional na reabilitação e seus impactos na vida dos sujeitos demandam atenção da profissão, considerando o olhar da reabilitação como “um conjunto de intervenções destinadas a otimizar a funcionalidade e reduzir a incapacidade em indivíduos com problemas de saúde em interação com o seu ambiente” (Organização Mundial da Saúde, 2020). Desta forma, os serviços de reabilitação podem melhorar a funcionalidade, mas também a capacidade de interagir com o seu ambiente de forma eficaz e otimizada (Cieza *et al.*, 2020). As concepções apresentadas mostram que a prática da reabilitação não se restringe a recuperação de funções corporais, mas sim reconhecendo que a funcionalidade ocorre na interação com atividade e participação, ou seja, a partir do conceito de saúde que a Classificação Internacional de Funcionalidade apresenta.

Neste sentido Mallinson e Ficher (2011) destacam que as competências e conhecimentos profissionais precisam concentrar-se no apoio à participação ao longo da vida; devem desenvolver conhecimento relacionado às competências ocupacionais no mundo real e; demandam pelo desenvolvimento de avaliações relacionadas à participação, reconhecimento e minimização de barreiras à participação - concentradas no nível da atividade e da participação aliado aos aspectos da CIF sobre o desempenho funcional.

Embora com todos estes marcos, a reabilitação ainda carece de estudos para compreender como estes desfechos são mensurados e quais estratégias de fato contribuem para que este seja alcançado.

As evidências na reabilitação neurológica de adultos tomam maior proporção e clareza para conhecer efeitos de recursos como a estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC), no entanto, marcam que as tais estimulações podem ser significativamente mais eficazes quando combinadas a terapia ocupacional, fisioterapia ou realidade virtual, embora não discrimine o que tais práticas potencializam (Lee, Park, Jung, 2021).

Murrell, Pisegna e Juckett (2021), em uma revisão de escopo sobre práticas de Terapia Ocupacional no AVC investigaram até que ponto as estratégias e resultados foram orientados por teorias, modelos e quadros de referência e identificou que dentre as estratégias mais descritas está a realização de visitas educativas e distribuição de materiais educativos com a identificação de barreiras e facilitadores, porém coloca como desafio a necessidade de que a profissão identifique e descreva estratégias que promovam a utilização de práticas baseadas em evidência e seus resultados.

Ainda sobre a produção da terapia ocupacional na reabilitação neurológica (Brown *et al.*, 2021) em um consenso de especialistas tecem recomendações e indica que o uso de modelos conceituais de práticas baseadas em ocupação que orienta a intervenção é exclusivo da Terapia Ocupacional e contam com um arcabouço de avaliações. Para tanto, uma abordagem neurofuncional para treinamento específico de tarefa incorpora princípios processuais focados em habituação em que os erros são minimizados e capazes de requalificar áreas de vestir, tomar banho, alimentação e preparação de refeições. Embora os achados ainda não apresentem fortes evidências, elas são importantes para a prática da terapia ocupacional e para os resultados de reabilitação. Assim, conforme apresentado por Youngstromnte, ainda em 2002, a participação ocupacional é o objetivo final dos serviços de reabilitação em Terapia Ocupacional o que envolve um ambiente facilitador para o desempenho o que pode se justificar pelo entendimento de que quando os costumes deixam de acontecer e ordenar automaticamente o fazer, “[...] atenção e esforço adicionais são necessários, removendo a facilidade e a eficiência que geralmente acompanham as rotinas diárias” (Kielhofner, 2008, p. 58). Assim, o

projeto de pesquisa busca desenvolver estudos que identifiquem e qualifiquem estratégias para melhora da participação da adultos com sequela de lesão do sistema nervoso central; Melhorar as evidências das pesquisas em terapia ocupacional sobre uso da ocupação como meio na reabilitação de adultos com sequelas neurológicas através de evidências das alterações no sistema nervoso central; Validar medidas de avaliação que contribuam para melhores evidências acerca da prática profissionais; Conhecer as práticas de reabilitação realizadas no cenário nacional e sua relação com os serviços de atenção à pessoas com deficiências ou sequelas neurológicas; contribuir para o desenvolvimento do conhecimento acerca da indicação, avaliação e uso de recursos de tecnologia assistiva para mudança na participação ocupacional de adultos com sequelas de lesões neurológicas e doenças do sistema nervoso central.

Tais objetivos estão em consonância com as pesquisas já desenvolvidas e que estão em desenvolvimento com estudantes de graduação, mestrado e doutorado pelo Grupo De Pesquisa Estudos Em Terapia Ocupacional: Ocupação, Reabilitação Física, Tecnologia Assistiva E Funcionalidade - Rede Lafatec cadastrado no CNPq.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Reabilitação; Lesões Neurológicas.

Referências

CIEZA, A.; CAUSEY, K.; KAMENOV, K.; HANSON, S.W.; CHATTERJI, S.; VOS, T. Global estimates of the need for rehabilitation based on the Global Burden of Disease study 2019: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2019. **The Lancet**, v. 396, p. 2006-2017, 2020. Disponível em [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)32340-0/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)32340-0/fulltext).

KIELHOFNER, G. Model of Human Occupation: theory and application. 4. ed. Baltimore: Lippincott Williams & Wilkins, 2008.

LEE, J.H.; JEUN, Y.J.; PARK, H.Y.; JUNG, Y.J. Effect of Transcranial Direct Current Stimulation Combined with Rehabilitation on Arm and Hand Function in Stroke Patients: A Systematic Review and Meta-Analysis. **Healthcare (Basel)**, v.8/9, n.12, p.1705, 2021. Disponível em doi: 10.3390/healthcare9121705.

MALLINSON, T., FISCHER, H. Rehabilitation research. **Am J Occup Ther**, v.64, n.3, p. 506-14, 2010. Disponível em <https://doi.org/10.5014/ajot.2010.09080>.

MURRELL, J.E.; PISEGNA, J.L.; JUCKETT, L.A. Implementation strategies and outcomes for occupational therapy in adult stroke rehabilitation: a scoping review. **Implement Sci**, v.16, n.1, p.105, 2021. Disponível em: doi: 10.1186/s13012-021-01178-0.

WHO. World Health Organization. International Classification of Functioning, Disability, and Health. 2003. WHO. World Health Organization. Rehabilitation in health systems. Geneva. 2017.



TERAPIA OCUPACIONAL, FUNCIONALIDADE E TECNOLOGIAS

Prof^a Dr^a Luciana Bolzan Agnelli Martinez - Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) - Programa de Pós Graduação em Terapia Ocupacional

Através de pesquisas que envolvem avaliação e intervenção junto a crianças com atraso do desenvolvimento, pessoas com deficiência e/ou com mobilidade reduzida, o eixo aqui apresentado busca compreender os processos de Funcionalidade e Incapacidade, Níveis de Independência e de Participação, com ênfase no impacto dos Fatores Ambientais e de diferentes Tecnologias nos Contextos da vida diária.

Considerando-se a atualidade acerca da aplicação da tecnologia na vida do homem e sua importância para o setor de saúde, educação e para a sociedade como um todo, a Terapia Ocupacional (TO) está diante de um desafio promissor: envolver-se, cada vez mais, com essa temática e desenvolver pesquisas que utilizem tecnologias disponíveis de maneira eficiente, abordando diferentes necessidades da população. Enfatiza-se, portanto, a importância da TO conduzir e/ou integrar pesquisas de inovação tecnológica, assim como as etapas de desenvolvimento e implementação de Tecnologias em Saúde, sejam elas voltadas para a Reabilitação ou para a Tecnologia Assistiva (TA).

Espera-se que os dispositivos assistivos, enquanto fatores ambientais, apresentem impacto positivo nas atividades e na participação de pessoas de todas as faixas etárias, favorecendo a independência e a inclusão social (Agnelli Martinez, Lourenço, 2022; CIF/OMS, 2003). Para isso, os usuários finais devem ser capacitados para tomarem decisões quanto aos dispositivos e precisam estar envolvidos em todas as fases do ciclo de vida do produto (Gherardini *et al.*, 2018; Schwartz *et al.*, 2019), a fim de que este corresponda às necessidades do indivíduo. Um outro aspecto é a importância da equipe interdisciplinar, de uma abordagem em time para a geração do dispositivo e de práticas de projeto

centradas no usuário (Mihailidis, Polgar, 2016; Santos, Silveira, 2020). Nesse contexto, algumas pesquisas estão apresentadas a seguir, incluindo trabalhos vinculados à Linha de Pesquisa “Promoção do Desenvolvimento Humano nos Contextos da Vida Diária” do PPGTO/UFSCar, sob minha orientação.

“AssistiVerse - Desenvolvimento de Plataforma Digital para Personalização e Auxílio à Aquisição e Montagem de Meios Auxiliares de Locomoção”

Projeto “guarda-chuva” com apoio da Financiadora de Estudos e Projetos (MCTI/FINEP - chamada pública em Tecnologia Assistiva 06/2020), vinculado ao Centro de Desenvolvimento e Prototipagem Maker para Inovação em Engenharia e Saúde (CDPRO Makerspace), coordenado pelo Prof. Dr. Daniel Braatz Antunes de Almeida Moura, do Departamento de Engenharia de Produção (DEP/UFSCar), em parceria com a empresa “MRI Tecnologia Eletrônica Ltda”. Conta com pesquisadores da área da saúde e das engenharias e visa o desenvolvimento de dispositivos com ênfase na categoria da mobilidade, com o objetivo final de desenvolver uma plataforma digital para personalização, auxílio para aquisição e montagem de dispositivos, com foco em crianças com deficiências. A abordagem envolve pressupostos do design participativo e que considere a opinião dos usuários na modelagem do problema e no processo de desenvolvimento tecnológico. Duas pesquisas que compõem este projeto estão vinculadas à linha 1 do PPGTO (nível – mestrado): uma delas concluída, intitulada “Satisfação da família e requisitos para o desenvolvimento de dispositivos de tecnologia assistiva para a mobilidade infantil” (Linhares, 2024); e outra em andamento, que aborda a “Implementação de dispositivos de Tecnologia Assistiva, produzidos por manufatura aditiva, para o acionamento de brinquedos eletrônicos em crianças com paralisia cerebral”.

“Projetos *Open-Source* de Tecnologia Assistiva em Manufatura Aditiva: Aplicação em Crianças com Deficiências”

Trata-se de um projeto de Iniciação Científica, em andamento, com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e conduzido atualmente por uma estudante de graduação em terapia ocupacional.

O projeto, que futuramente será expandido e contará com estudantes de pós-graduação, objetiva realizar um levantamento de projetos de TA, com ênfase nas Atividades de Vida Diária e Prática (AVDs), disponíveis em bases de dados *open-source*. Pretende-se verificar se são aplicáveis às necessidades de crianças com deficiências, através da implementação de dispositivo(s), e contribuir para o aprimoramento contínuo dessas plataformas.

“Avaliação e teste de protótipos funcionais em Tecnologia Assistiva”

Trata-se de um projeto guarda-chuva, relacionado a um convênio de cooperação acadêmica entre a Escola de Engenharia de São Carlos (USP) e o Departamento de Terapia Ocupacional (DTO/UFSCar), através das pesquisadoras Zilda de Castro Silveira (Departamento de Engenharia Mecânica/USP/São Carlos) e Luciana Bolzan Agnelli Martinez (DTO/UFSCar). Existe a proposta de se otimizar o processo de criação de tecnologias aplicadas à saúde, especialmente em TA, buscando desenvolver e testar um conjunto de soluções, com foco em *co-design* e manufatura híbrida, especialmente para a ocupação que compreende as AVDs (Rodrigues, Martinez, Silveira, 2024; Silveira, Agnelli Martinez, Loureiro, 2022).

“Desenvolvimento no Brasil de termoplásticos de baixa temperatura para órteses”

Projeto que se originou em 2014, com minha pesquisa de doutorado (Agnelli Martinez, 2018), visando o desenvolvimento de materiais para órteses e outros recursos de TA, inicialmente vinculado ao Programa de Pós-Graduação Interunidades em Bioengenharia (EESC / FMRP / IQSC - USP).

Os termoplásticos de baixa temperatura, materiais mais utilizados para a confecção de órteses para membros superiores, podem ser modelados sobre pele e possibilitam acomodação anatômica das partes do corpo, favorecendo a obtenção de dispositivos individualizados (Fess, 2011). Existe uma variedade de materiais comerciais, todos importados, com distribuição no Brasil, porém o custo ainda é considerado alto. Nesse contexto, a pesquisa criou uma metodologia para o desenvolvimento de termoplásticos de baixa temperatura,

com a elaboração de instrumentos (Agnelli Martinez *et al.*, 2023; Martinez *et al.*, 2022) e de sistemas de teste (Agnelli Martinez *et al.*, 2022); bem como de novos materiais para órteses, os quais foram avaliados por profissionais com experiência, que se mostraram satisfeitos com um deles. Esse resultado é promissor, sendo que a patente depositada (Agnelli Martinez *et al.*, 2024) está em processo de divulgação, visando a transferência da tecnologia, com maturação tecnológica no nível 4 da escala *Technology Readiness Level* (TRL).

Pretende-se dar continuidade às pesquisas, incluindo profissionais, estudantes de pós-graduação e usuários finais.

Considerações finais

Tecnologias bem aplicadas podem promover a funcionalidade e favorecer o princípio da equidade, oportunizando a inclusão social e a participação em diferentes contextos de vida. Dessa forma, pretende-se dar continuidade a pesquisas aplicadas em TA e outras Tecnologias em Saúde, buscando discutir e valorizar o papel da TO nas equipes desenvolvedoras.

Uma perspectiva para trabalho futuro relaciona-se à Cultura Maker, que, originando-se do movimento “*Do it your self*” (ou “faça você mesmo”), compreende que qualquer pessoa pode criar suas próprias soluções, a partir de problemas reais, se tiver as ferramentas certas e o devido conhecimento para isso. Este propósito se aproxima da tendência atual envolvendo a participação ativa do usuário final de TA em todo o processo de seleção e desenvolvimento de recursos. Pretende-se articular essas duas áreas, TA e Cultura Maker, e desenvolver estudos que enfatizem o empoderamento e a capacitação do usuário final, bem como o seu protagonismo na busca por soluções.

Quando o público-alvo envolver a infância, outra perspectiva é discutir e valorizar a implementação precoce de TA e a Abordagem Centrada na Família junto aos processos de desenvolvimento e implementação de tecnologias.

Palavras-Chave: Terapia Ocupacional; Desempenho Funcional; Tecnologia em Saúde; Tecnologia Assistiva; Desenvolvimento Tecnológico

Referências

AGNELLI MARTINEZ, L. B. **Desenvolvimento no Brasil de termoplásticos de baixa temperatura para órteses (Tese de doutorado)**. Programa de Pós-Graduação Interunidades em Bioengenharia, EESC / FMRP / IQSC. Universidade de São Paulo, São Carlos, 2018. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/82/82131/tde-23112021-101706/fr.php>

AGNELLI MARTINEZ, L. B.; MARTINEZ, R. A.; AGNELLI, J. A. M.; ELUI, V. M. C. Instrumento de avaliação prática empírica de materiais termoplásticos para órteses. **Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional**, v. 31, p. 1-16, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO271735441>

AGNELLI MARTINEZ, L. B.; MARTINEZ, R. A.; AGNELLI, J. A. M.; ELUI, V. M. C.; FORTULAN, C. A. **Sistema e método para avaliação da moldabilidade de materiais em formato de chapa para aplicação em órteses**. 2022, Brasil. Patente: Privilégio de Inovação. Registro: BR10202201940. INPI - Instituto Nacional da Propriedade Industrial. Depósito: 27/09/2022.

AGNELLI MARTINEZ, L. B.; MARTINEZ, R. A.; AGNELLI, J. A. M.; ELUI, V. M. C. **Composição termoplástica para aplicação em órteses**. 2024, Brasil. Patente: Privilégio de Inovação. Número do registro: BR10202400112. Instituição de registro: INPI - Instituto Nacional da Propriedade Industrial. Depósito: 19/01/2024.

CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde [Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde para a Família de Classificações Internacionais, org.; coordenação da tradução Cassia Maria Buchalla]. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo – EDUSP; 2003.

FESS, E. E. Orthoses for mobilization of joints: principles and methods. In: SKIRVEN, T.M.et al. **Rehabilitation of the hand and upper extremity**. 6th ed. Philadelphia: Elsevier Mosby, 2011.

GHERARDINI, F. et al. A co-design method for the additive manufacturing of customised assistive devices for hand pathologies. **Journal of Integrated Design and Process Science**, v. 22, n. 1, p. 21–37, 2018.

LINHARES, B. M. R. **Satisfação da família e requisitos para o desenvolvimento de dispositivos de tecnologia assistiva para a mobilidade infantil**. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional. UFSCar, 2024.

MARTINEZ, R. A., AGNELLI MARTINEZ, L. B., AGNELLI, J. A. M., ELUI, V. M. C. A standardized assessment of moldability parameters of thermoplastic materials used in orthotic manufacturing. **PLoS One**, v.17, n.8, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0267777>.

MARTINEZ, L. B; LOURENÇO, G. Apontamentos sobre Tecnologia Assistiva para a prática de terapia ocupacional na Infância. In: FIGUEIREDO, M. O

(Org.). **Terapia Ocupacional no Ciclo de Vida da Infância: Históricos, proposições atuais e perspectivas futuras**. MEMNON, 2022, v. 1, cap. 6, p. 83-97.

MIHAILIDIS, A.; POLGAR, J. M. **Occupational therapy and engineering: Being better together** SAGE Publications Sage CA: Los Angeles, CA, 2016.

RODRIGUES, A. S. L.; MARTINEZ, L. B. A.; SILVEIRA, Z. C. An iterative design procedure for the development of assistive devices based on a participatory approach. **Journal of the Brazilian Society of Mechanical Sciences and Engineering**, v. 46, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s40430-024-04695-3>.

SCHWARTZ, J. K. et al. Methodology and feasibility of a 3D printed assistive technology intervention. **Disability and Rehabilitation: Assistive Technology**, v. 15, n. 2, p. 141–147, 2019. Disponível em: DOI: 10.1080/17483107.2018.1539877

SILVEIRA, Z. C.; AGNELLI MARTINEZ, L.; LOUREIRO, I. M. **Prato adaptado para auxílio de várias tarefas e etapas envolvidas na alimentação**. 2022, Brasil. Patente: Privilégio de Inovação. Registro: BR102022017551. INPI - Instituto Nacional da Propriedade Industrial. Depósito: 01/09/2022.



TRILHANDO CAMINHOS NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE TERAPIA OCUPACIONAL EM CONTEXTOS HOSPITALARES E CUIDADOS PALIATIVOS

Prof^a Dr^a Tatiana Barbieri Bombarda - Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) - Programa de Pós Graduação em Terapia Ocupacional

Posicionamento

Desde a conclusão do meu processo de formação graduada em Terapia Ocupacional, o qual ocorreu no ano de 2006 pela Universidade do Sagrado Coração, percorri profissionalmente vivências laborais no contexto hospitalar, tanto no setor público, como privado. Em 2011, fui aprovada em um processo seletivo para vaga hospitalar direcionada especificamente para o setor de cuidados paliativos, me dedicando desde então à defesa dessa filosofia de cuidado a toda população. No trilhar deste caminho, decidi realizar mestrado acadêmico, fazendo a escolha pelo Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional (PPGTO) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), sendo essa atividade desenvolvida de 2012 a 2014 de modo concomitante ao trabalho.

A conclusão do mestrado ocorreu em fevereiro de 2014 e cerca de dois meses depois me deparei com um edital da UFSCar com vagas para o Departamento de Terapia Ocupacional, entre as quais, uma designava-se à área hospitalar. Considerando meu interesse em ingressar na área acadêmica, me inscrevi no concurso com o intuito de experienciar esse processo e me apropriar dos fluxos avaliativos. No entanto, para minha grata surpresa, eu fui classificada em primeiro lugar, sendo convocada para iniciar minhas atividades na UFSCar em julho de 2014.

No exercício da docência no curso da graduação, me vinculei desde o início, ao Laboratório de Atividade e Desenvolvimento - LAD, exercendo atividades de ensino, pesquisa e extensão nas áreas de contextos hospitalares e cuidados paliativos no ciclo de vida adulto e idoso. Em meu plano de trabalho departamental estava a proposição de inserção no doutorado dentro do meu período probatório, o que me mobilizou a desbravar os caminhos para ingressar na primeira turma de doutorado em Terapia Ocupacional do Brasil, recebendo o título de doutora em agosto de 2019 pelo PPGTO. No ano de 2021, realizei um pedido de credenciamento no corpo docente do PPGTO, o qual foi aprovado, permitindo-me retornar ao programa que me acolheu como aluna; agora como professora e pesquisadora. Tal inserção também possibilitou maiores investimentos científicos no campo de atuação para o qual me dedico.

O intuito desta contextualização de forma breve é favorecer uma compreensão acerca da minha trajetória profissional, a qual alicerça-se em experiências na área hospitalar e em cuidados paliativos, com ações assistenciais, de ensino e de produção de conhecimento científico de modo indissociável, fator que rege diretamente as orientações que realizo dentro da Linha 1 do PPGTO denominada “Promoção do Desenvolvimento Humano nos Contextos da Vida Diária”.

Contextualização teórica

Os hospitais são equipamentos complexos destinados a prestação de serviços a pacientes potencialmente instáveis, em condições agudas e crônicas, que requerem regime de internação para atenção contínua realizada por equipe multiprofissional (Brasil, 2013), a qual defende-se aqui a importância do terapeuta ocupacional em sua composição.

A Terapia Ocupacional em contextos hospitalares é reconhecida como uma das especialidades da profissão, sendo o trabalho desenvolvido em enfermarias, unidades de terapia intensiva e semi-intensiva, unidades materno infantis, unidades especializadas, unidades de quimioterapia, radioterapia, urgência e emergência, ambulatórios, entre outros; com ações que visam proteger, promover, prevenir, recuperar, reabilitar e paliar, a depender das

demandas identificadas referentes ao impacto nas ocupações de cada sujeito ocasionado pelo adoecimento e hospitalização (COFFITO, 2013).

A assistência terapêutico-ocupacional neste âmbito possui especificidades que permeiam a interlocução entre, basicamente, três variáveis: setting terapêutico x tempo x finitude da vida (e/ou risco de morte), fator que demanda conhecimentos, habilidades e atitudes profissionais a níveis especializados (Bombarda; Joaquim, 2024).

Uma das áreas de atuação explicitadas na Resolução COFFITO 429/2013, a qual reconhece a disciplina de Terapia Ocupacional em contextos hospitalares, é a atenção aos Cuidados Paliativos. Destaca-se que os cuidados paliativos são definidos como uma abordagem voltada a pacientes e familiares que enfrentam uma doença ameaçadora da vida, com foco na qualidade de vida. Essa assistência tem como base a prevenção e alívio do sofrimento, com gerenciamento de sintomatologias físicas, emocionais, sociais e espirituais (Brasil, 2018).

Considerando indicadores epidemiológicos e sociodemográficos, é evidenciado que a carga global de sofrimento grave relacionado à saúde quase dobrará até 2060, havendo aumento da demanda por cuidados paliativos, o que reforça a importância de serviços e profissionais especializados (Sleeman *et al.*, 2019; Malta *et al.*, 2016).

O provimento da atenção terapêutico-ocupacional no contexto da hospitalização e dos cuidados paliativos é essencial para atender às necessidades dos pacientes e familiares para permitir-lhes experiências significativas no processo desta vivência, haja vista as modificações no repertório ocupacional promovidas pelo adoecimento e internação que potencialmente ocasiona sofrimento. Desta forma, é importante que se promova mais o papel do terapeuta ocupacional e torna-se indispensável a produção de pesquisas que auxiliem na ascensão e valorização desse profissional neste cenário (Mills; Payne, 2015), ampliando evidências acerca das melhores práticas.

Do projeto guarda-chuva às orientações: o trilhar das pesquisas em desenvolvimento.

Um dos documentos exigidos e apresentados ao PPGTO para meu credenciamento foi um projeto guarda-chuva. Meu projeto, denominado “Terapia Ocupacional, hospitalização e cuidados paliativos: investigação teórico prática como via para o cuidado humanizado”, conforme registrado na plataforma Sucupira, visa favorecer a produção de conhecimento acerca de fundamentos, diretrizes, instrumentos, técnicas e recursos no cuidado dispensado à adultos e idosos hospitalizados, explorando evidências das melhores práticas em prol da qualificação da assistência terapêutico-ocupacional e capacitação profissional neste contexto de atuação.

Nesta vertente, as pesquisas que tenho orientado, vinculam-se ao projeto supracitado, abrangendo a atuação da terapia ocupacional em contextos hospitalares e/ou a terapia ocupacional em cuidados paliativos, sob dois eixos investigativos: 1) processos de prática e 2) processos de formação.

Referente às pesquisas vigentes sob minha orientação, considerando a temática da Terapia Ocupacional em contextos hospitalares associadas ao eixo investigativo processos de prática, estou orientando as pesquisas de mestrado do aluno Huryel Tarcio de Oliveira intitulada “Caracterização da prática terapêutico-ocupacional frente às atividades de vida diária de pacientes com insuficiência respiratória em unidades de terapia intensiva adulto” e da aluna Júlia Bergamo Momisso, intitulada “Repercussões ocupacionais vivenciadas por cuidadores de pacientes hospitalizados na fase aguda do acidente vascular cerebral”. Iniciando a orientação no doutorado neste ano de 2024, recebi a aluna Thais Gomes Cabral de Avelar, a qual diante da chegada recente no programa, ainda estamos a delimitar sua pesquisa que terá como foco o cuidado ao paciente crítico.

Ao que tange a Terapia Ocupacional em contextos hospitalares, mas agora sob o eixo investigativo do processo formativo, destaco o desenvolvimento de minha tese de doutorado intitulada “Registro em prontuário: compreensão do processo de ensino aprendizagem no âmbito da Terapia Ocupacional em contextos hospitalares”, a qual culminou na produção do livro “Prontuário: fundamentos para a prática dos terapeutas ocupacionais”, que tenho a alegria

de lançar neste evento em conjunto com a prof^a Dr^a Regina Helena Vitale Torkomian Joaquim.

Adentrando na temática da Terapia Ocupacional em cuidados paliativos, sob o eixo investigativo dos processos de prática, cabe explanar a orientação da pesquisa de mestrado recentemente concluída da aluna Ana Catarina das Neves Chagas, denominada “Cuidados paliativos oncológicos em um serviço de atendimento domiciliar: enfoque sobre as repercussões ocupacionais vivenciadas pelos pacientes” e a pesquisa em andamento do aluno Odair José Mendes Souza Junior intitulada “Caracterização da prática dos terapeutas ocupacionais na atenção a dor oncológica de pacientes hospitalizados em cuidados paliativos”.

A partir das informações supracitadas, acerca da descrição das orientações vigentes, tentei ilustrar a delimitação dos projetos que associam-se diretamente com a proposta de meu projeto guarda-chuva, sendo ampla as possibilidades investigativas, o que espero que favoreça a vinda dos colegas de profissão para a realização de mestrado e doutorado no programa, auxiliando na produção científica da área. Sendo assim, deixo aqui registrado meu convite!

Palavras chave: Terapia Ocupacional; Hospital; Cuidados Paliativos; Atenção Integral à Saúde.

Referências

BOMBARDA, T.B.; JOAQUIM, R.H.V.T. Terapia Ocupacional hospitalar e a produção dos registros em prontuário. In: **BOMBARDA, T.B.; JOAQUIM, R.H.V.T. Prontuário: fundamentos para a prática de terapeutas ocupacionais.** Campinas. Memnon, 2024, p.74-82.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 3.390, de dezembro de 2013. Institui a Política Nacional de Atenção Hospitalar (PNHOSP) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), estabelecendo-se as diretrizes para a organização do componente hospitalar da Rede de Atenção à Saúde (RAS).** *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil.* Brasília, DF, 30 dez. 2013.

BRASIL. **Resolução n. 41, de outubro de 2018. Dispõe sobre as diretrizes para a organização dos cuidados paliativos, à luz dos cuidados continuados integrados, no âmbito Sistema Único de Saúde (SUS).** *Diário Oficial da União.* 23 out 2018, no. 225, Seção 1.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL (COFFITO). **Resolução nº429, de 8 de julho de 2013.** Reconhece e disciplina

a especialidade de Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares, define as áreas de atuação e as competências do terapeuta ocupacional especialista em Contextos Hospitalares e dá outras providências. (D.O.U nº169, seção 1, 2/09/2013).

MALTA, D.C. et al. Avanços do Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas não Transmissíveis no Brasil, 2011-2015. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v.25, n.2, p.373-390, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742016000200016>

MILLS, K.; PAYNE, A. Enabling occupation at the end of life: A literature review. **Palliative and Supportive Care**, v.13, n.6, p.1755–69, 2015. Disponível em DOI: 10.1017/S1478951515000772

SLEEMAN, K.E., et al. The escalating global burden of serious health-related suffering: projections to 2060 by world regions, age groups, and health conditions. **The Lancet Global Health**, v.7, n.7, p.883–92, 2019. Disponível em [https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X\(19\)30172-X/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X(19)30172-X/fulltext)



A PROMOÇÃO DO ENGAJAMENTO DAS FAMÍLIAS NO PROGRAMA CRIANÇA FELIZ

Bruna Pereira Ricci¹, Patrícia Carla de Souza Della Barba²

¹ Doutora em Terapia Ocupacional pelo Programa de Pós Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (PPGTO-UFSCar). Terapeuta Ocupacional na UNIMED São Carlos.

² Docente Associada IV no Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos. Docente no Programa de Pós Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (PPGTO-UFSCar).

Introdução: A Intervenção Precoce com Abordagem Centrada na Família tem despontado nas últimas décadas no que se refere à eficácia, fundamentação em evidências e qualidade das intervenções, integrando o rol daquelas reconhecidas, atualmente, como práticas recomendadas na infância (Carvalho *et al.*, 2016). Estudos têm demonstrado que o engajamento das famílias é um componente decisivo para o alcance dos resultados esperados nesse modelo de cuidado, uma vez que se espera que elas participem e fortaleçam seus conhecimentos, habilidades e crenças de auto eficácia para o cuidado das crianças (Dunst, 2011). Apesar de sua importância, esse ainda é um elemento pouco estudado. No Brasil, o lançamento do Programa Criança Feliz produziu uma aproximação com esse modelo de intervenção; contudo seus resultados ainda continuam sendo medidos apenas pelo desfecho nas crianças. **Objetivo:** Elucidar as estratégias adotadas no Programa Criança Feliz com vistas à promoção do engajamento de famílias com crianças de até seis anos de idade, com deficiências e/ou expostas à situação de vulnerabilidade e risco social. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo e exploratório, de abordagem qualitativa, desenvolvido em quatro etapas: 1) análise da incorporação de estratégias voltadas ao engajamento familiar nos decretos, portarias e instrumentais teóricos que compõem o referencial para a capacitação dos visitantes; 2) estudo exploratório com coordenadores e supervisores do Programa Criança Feliz; 3) estudo exploratório com visitantes do Programa Criança Feliz; 4) estudo exploratório com famílias participantes do Programa Criança Feliz. A amostra foi selecionada de forma não probabilística e por conveniência, sendo composta por dois coordenadores, três supervisores, sete visitantes e cinco famílias que participam do Programa nos municípios pertencentes à Diretoria Regional de Assistência e Desenvolvimento Social de

Araraquara, estado de São Paulo. Os dados da primeira etapa do estudo foram coletados mediante o levantamento de documentos e materiais que fundamentam a capacitação dos visitantes do programa. Nas etapas seguintes, realizaram-se entrevistas semiestruturadas com coordenadores, supervisores, visitantes e famílias. A análise de dados foi realizada por técnica de análise de conteúdo, na modalidade análise temática. **Resultados e Discussões:** Os resultados do estudo permitiram verificar que o engajamento das famílias é um constructo abordado indiretamente no contexto do Programa Criança Feliz, uma vez que há poucos indícios sobre como é promovido e como impacta nas demais ações desenvolvidas. Aspectos relativos à estrutura e implementação do Programa foram apontados como produtores de impactos negativos sobre o engajamento, da mesma forma que a vulnerabilidade social e seus desdobramentos sobre as condições familiares. Ainda assim, foram identificados elementos que favorecem e direcionam aos desfechos de envolvimento comportamental, cognitivo e emocional que compõem a estrutura motivacional do engajamento, além de práticas relacionais que foram consideradas importantes para esse processo. **Conclusões:** O estudo aponta que ainda existem lacunas na proposta do Programa Criança Feliz, as quais se relacionam não só aos condicionantes de engajamento, mas às questões anteriores, como a necessidade de fortalecimento de políticas que incidam sobre a garantia de direitos fundamentais, com vistas ao incremento das condições de cuidado das famílias com suas crianças.

Palavras-chave: Famílias; Engajamento; Programa Criança Feliz.

Referências:

CARVALHO, L. et al. **Práticas recomendadas em Intervenção Precoce na Infância:** Um guia para profissionais. Coimbra: Associação Nacional de Intervenção Precoce, 2016. 355 p.

DUNST, C.J. *Family-Centered Practices in Early Years Services*. In: **Outcome Network of Ireland**, 2011, Tullamore, County Offaly. Disponível em: <http://www.westerncare.com/uploads/etd/familycenteredpracticesinearlyyears-services.pdf>>. Acesso em: 16 ago. 2018.



REVISÃO DE ESCOPO SOBRE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO UTILIZADOS EM TERAPIA ASSISTIDA POR CÃES

Caroline Cristina Bruno¹, Mirela de Oliveira Figueiredo²

¹ Mestre em Terapia Ocupacional pelo Programa de Pós Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (PPGTO-UFSCar).

² Docente Adjunto I no Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos. Docente no Programa de Pós Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (PPGTO-UFSCar).

Introdução: A Terapia Assistida por Animais (TAA) consiste em uma intervenção terapêutica que incorpora intencionalmente uma espécie animal conforme objetivos estabelecidos. O cão é um dos animais frequentes em TAA. A literatura indica a necessidade de medidas confiáveis para avaliação da eficácia e dos benefícios de tal tipo de terapia. **Objetivo:** Realizar uma revisão na literatura em estudos sobre Terapia Assistida por Cães (TAC) e identificar e descrever os instrumentos de avaliação utilizados. **Materiais e Métodos:** Revisão de escopo nas bases *Nacional Library of Medicine's* (PubMed), *Elsevier's*, *Scielo* e *Google Acadêmico*, no período de 2009 a 2023, por meio dos descritores: *animal assisted intervention* AND/OR *animal assisted therapy*. Utilizou-se a plataforma Rayyan para registro dos estudos, fez-se análise quanti-qualitativa a partir da leitura na íntegra de todos e extração das informações conforme perguntas de pesquisa. **Resultados e Discussões:** Identificou-se 339 estudos, sendo excluídos 321 por não cumprirem com os critérios de inclusão e 14 duplicatas. Amostra composta por quatro artigos: Silva e Osório (2018), Ávila-Álvarez *et al.* (2020), Walden *et al.* (2020) e Moreira *et al.* (2016). Silva e Osório (2018) avaliaram as impressões das crianças em tratamento oncológico ambulatorial sobre a TAC que participavam, tal avaliação foi feita com um instrumento elaborado pelos autores, composto por cinco questões e não validado. Ávila-Álvarez *et al.* (2020) avaliaram os efeitos da TAC na área da participação social de crianças no Transtorno do Espectro Autista, tal avaliação foi feita com um questionário criado e validado por Richeson e McCullough (2002) composto por nove itens, com perguntas sobre a frequência de interação criança-cão. Walden *et al.* (2020) avaliaram o impacto da TAC na deambulação de crianças hospitalizadas por meio de um questionário com 5 perguntas, criado por Wu *et al.* (2002), ainda não validado. Moreira *et al.* (2016) identificaram a percepção de

familiares e enfermeiros sobre benefícios da TAC para crianças e adolescentes hospitalizados em tratamento oncológico por meio de entrevista semiestruturada aplicada por um pesquisador qualificado. **Conclusão:** A literatura na área é incipiente e indica para a necessidade de novos estudos sobre instrumentos de avaliação para TAC.

Palavras-chave: Instrumento de avaliação; Terapia Assistida por Animais; Cães.

Referências:

ÁVILA-ÁLVAREZ, A.; ALONSO-BIDEGAIN, M.; ROSENDE-CELEIRO, I.; VIZCAÍNO-CELA, M.; LARRAÑETA-ALCALDE, L.; TORRES-TOBÍO, G. Improving social participation of children with autism spectrum disorder: Pilot testing of an early animal-assisted intervention in Spain. **Health & Social Care in the Community**, v. 28, n. 4, p. 1220-1229, 2020. Disponível em <https://doi.org/10.1111/hsc.12955>.

MOREIRA, R. L.; GUBERT, F.A.; SABINO, L.M.M.; BENEVIDES, J.L.; TOMÉ, M.A.B.G.; MARTINS, M.C.; BRITO, M. A. Assisted therapy with dogs in pediatric oncology: relatives' and nurses' perceptions. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n.6, p. 1188-1194, 2016. Disponível em <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0243>.

SILVA, N. B.; OSÓRIO, F. L. Impact of an animal-assisted therapy programme on physiological and psychosocial variables of paediatric oncology patients. **PLoS One**, v. 13, n. 4, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0194731>.

RICHESON, N. E., & MCCULLOUGH, W. T. An evidence-based animal-assisted therapy, 2002.

WALDEN, M.; LOVENSTEIN, A. RANDAG, A.; RAMICK, A.; HELMICK, K.; STRICKLAND, M. Methodological challenges encountered in a study of the impact of animal- assisted intervention in pediatric heart transplant patients. **Journal of Pediatric Nursing**, v. 53, p. 67-73, 2020. Disponível em <https://doi.org/10.1016/j.pedn.2020.04.017>.

WU, A. S.; NIEDRA, R.; PENDERGAST, L.; McCRINDLE, B.W. Acceptability and impact of pet visitation on a pediatric cardiology inpatient unit. **Journal of Pediatric Nursing**, v. 17, n. 5, p. 354-362, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1053/jpdn.2002.127173>.



DMÓVEL: UMA CONSTRUÇÃO MULTIDISCIPLINAR

Kelly Vale Pinheiro¹, Luzia Iara Pfeifer²

¹ Doutoranda em Terapia Ocupacional pelo Programa de Pós Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (PPGTO-UFSCar).

² Docente Associada I no Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos. Docente no Programa de Pós Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (PPGTO-UFSCar).

Introdução: A efetivação dos direitos dos cidadãos (ONU, 2009) é comprometida por dificuldades de aquisição e acesso à informação - falta de agilidade na obtenção, atualização e suspeitas sobre confiabilidade de dados estão entre os principais fatores causadores de prejuízo (ONU, 2017). Este cenário se acentua para o público de pessoas com deficiência (PcD) que, não raro, carece de ferramentas para materializar os preceitos de igualdade estabelecidos no Estatuto da Pessoa com Deficiência (Oliveira, 2012; OMS, 2020). **Objetivo:** Este trabalho aborda o desenvolvimento de uma plataforma digital móvel, gratuita, de fácil e rápida utilização, voltada à PcD. Por meio dela, o usuário poderá consultar a rede de serviços de apoio ao público-alvo, nas áreas de saúde, educação e lazer, de uma determinada região, e avaliar serviços e espaços quanto à acessibilidade e qualidade de atendimento. **Materiais e Métodos:** A concepção e implementação dessa ferramenta compreendem ações em dois domínios. Um refere-se ao projeto e desenvolvimento da ferramenta através de técnicas de desenvolvimento de software e o outro relaciona-se às atividades voltadas para adaptação do aplicativo ao público-alvo baseado em análise técnica com foco na ocupação humana (Clark, 1991). Para dar conta desse cenário, formou-se uma equipe multidisciplinar envolvendo atores da engenharia e ciência da computação, psicologia e terapia ocupacional, incluindo PcD. Sob a ótica da ciência ocupacional (Frank, 2012), ao analisar o processo de concepção da ferramenta, identifica-se a união de comunidades científicas distintas colaborando de forma diversificada na construção e trocas de saberes voltados para a adaptação do aplicativo ao público-alvo. **Resultados e Discussões:** Essa construção gerou produções acadêmicas, relacionais e participações sociais em eventos, bem como desafios técnicos e relacionais. Quanto à produção acadêmica, foram quatro projetos de extensão, dois trabalhos de conclusão de curso, fomento de dois trabalhos de mestrado e dois de doutorado, incluindo a aprovação de projeto de intercâmbio internacional com

aporte de recursos para quarenta bolsas de estudos para mestrado e doutorado sanduíche, bem como a apresentação de cinco trabalhos em eventos nacionais. Um resultado quantitativo foi o crescimento da equipe que iniciou com três e já incluiu aproximadamente trinta pessoas e qualitativo são os processos de aprendizagem comuns a todos quanto ao público-alvo. Os desafios enfrentados envolvem desde definições e treinamentos de ferramentas de uso comum entre os diversos grupos, alinhamento de linguagens técnicas aplicadas, até a organização de horários e demandas garantindo a participação de todos. Identifica-se a importância quanto ao impacto social fomentado por ações colaborativas envolvendo terapia ocupacional e outras disciplinas (Frank, 2012) formulando intervenções técnicas, gerando resultados políticos, enfrentando a complexidade dos problemas sociais identificados em conjunto, aplicando competências profissionais em parceria (Cavalcanti & Galvão, 2023) buscando caminhos de soluções eficazes. **Conclusão:** Os impactos esperados incluem: maior facilidade no acesso à informação; maior rapidez na atualização de dados relacionados aos tópicos de interesse; incremento da autonomia; melhoria na qualidade de vida do público alvo; e a disponibilidade de informações indutivas de melhores políticas públicas voltadas para PcD. Neste sentido, foram iniciados testes do protótipo do aplicativo em desenvolvimento, junto ao público-alvo.

Palavras chaves: Participação Social; Aplicativo; Pessoa com deficiência.

Referências:

OLIVEIRA, L.M.B.; Secretaria Nacional De Promoção Dos Direitos Da Pessoa Com Deficiência / Coordenação Geral Do Sistema De Informações Sobre A Pessoa Com Deficiência. **Cartilha do Censo 2010:** Pessoas com Deficiência, Brasília: 2012. Disponível em: <https://inclusao.enap.gov.br/wp-content/uploads/2018/05/cartilha-censo-2010-pessoas-com-deficiencia-reduzido-original-eleitoral.pdf>.

CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C.R.C. Trabalho em equipe. In.: _____. (orgs). **Terapia Ocupacional:** fundamentação e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. p.73-76.

FRANK, G. The 2010 Ruth Zemke Lecture in Occupational Science Occupational Therapy/Occupational Science/ Occupational Justice: Moral Commitments and Global Assemblages. **Journal of Occupational Science**, EUA, v. 19, n.1, p. 25-35, 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/14427591.2011.607792>.

CLARK, F. *et al.* Occupational Science: Academic Innovation in the Service of Occupational Therapy's Future. **The American Journal of Occupational Therapy** v. 45, n. 4, p.300-310, 1991.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, UNIC/Rio/005, Jan. 2009.

ONU. Organização das Nações Unidas no Brasil. **The Invisibility of Disability**, Disponível em: http://www.un.org/disabilities/documents/sdgs/infographic_statistics_2016.pdf.

OMS. Organisation Mondiale de la Santé. Bureau régional de l'Afrique. **Note d'orientation : accès aux technologies d'assistance.** Organisation mondiale de la Santé.2020.



CONSTRUÇÃO DO REPERTÓRIO OCUPACIONAL NA INFÂNCIA EM CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS DIVERSAS: IMPLICAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Carina Sousa Elias¹, Patrícia Carla de Souza Della Barba²

¹ Doutoranda em Terapia Ocupacional pelo Programa de Pós Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (PPGTO-UFSCar). Terapeuta Ocupacional na Fundação Anne Sullivan.

² Docente Associada IV no Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos. Docente no Programa de Pós Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (PPGTO-UFSCar).

Introdução: As ocupações organizam a vida cotidiana e trazem sentido à vida (Hasselkus, 2006), construindo a identidade do indivíduo desde a infância a partir das suas experiências diárias (Christiansen, 1999). Assim, o significado da vida deriva da natureza ocupacional do ser humano (Wilcock, 2006). No entanto, considerando que a desigualdade social provoca impactos na infância, tais como a diminuição de oportunidades ocupacionais (Whiteford, 2000). **Objetivo:** Investigar o impacto da condição socioeconômica na construção do repertório ocupacional de crianças em diferentes contextos de vida. Os objetivos específicos corresponderam a: a) compreender como as crianças constroem suas próprias identidades através do seu repertório ocupacional; b) investigar como a desigualdade social influencia no repertório ocupacional infantil; e c) analisar as implicações da concepção do desenvolvimento infantil a partir da perspectiva do repertório ocupacional, para a Terapia Ocupacional. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma pesquisa quantiqualitativa e por observação participante, com dados coletados através de Entrevista Semiestruturada com os pais ou responsáveis sobre o repertório ocupacional infantil, aplicação do instrumento CIDRDI – *Checklist Intersetorial de Detecção de Risco ao Desenvolvimento Infantil* (Franco, 2024), e aplicação do instrumento PACS – *Paediatric Activity Card Sort* (Mandich *et al.*, 2004) com crianças e adolescentes entre 5 e 14 anos de idade. Participaram do estudo 35 famílias vinculadas a uma instituição educacional e a Unidades Básicas de Saúde dos municípios de São Caetano do Sul/SP e Santo André/SP. Os dados coletados foram tratados através de estatística descritiva e inferencial referentes ao perfil socioeconômico, PACS e CIDRDI, e por Análise Temática dos conteúdos presentes nas entrevistas. **Resultados e Discussões:** Na análise estatística do PACS observou-se que não houve diferenças significativas no perfil ocupacional das

crianças dos Grupos 01 e 02, e a maioria pontuou “baixo risco” ao desenvolvimento infantil no CIDRDI. Da análise temática das entrevistas surgiram seis temas para discussão que permeiam as infâncias plurais do estudo, englobando: (01) as políticas públicas para a infância (Grantham-McGregor *et al.*, 2007), (02) as áreas de invasão como possibilidade de acesso à moradia (Rua, 2007), (03) a acessibilidade para pessoas com deficiência nos territórios (Santos, 2014), (04) a importância do Programa Bolsa Família para a diminuição da condição de pobreza (Campello, 2013), (05) a presença do tráfico de drogas nos territórios como fator de violência e rede de proteção às famílias (Fernandes, 2019), e (06) a construção da identidade através das ocupações infantis (Rodger; Ziviani, 2006). **Conclusões parciais:** A produção teórica e as interpretações tecidas nesta pesquisa a partir das histórias de vida dos participantes tiveram como propósito apontar questões relacionadas à construção da própria subjetividade através das ocupações infantis, e discorrer sobre aspectos relacionados à desigualdade social, compreendendo em que medida as oportunidades ocupacionais estão presentes em infâncias tão plurais. O estudo reafirma que aspectos como a privação alimentar, a precariedade habitacional, as dificuldades no acesso ao sistema de saúde, a violência de organizações criminosas e a omissão do Estado atingem mais diretamente pessoas em situação de vulnerabilidade social, podendo afetar as suas escolhas ocupacionais.

Palavras-chaves: Ocupações infantis; Identidade; Desigualdade social.

Referências:

CAMPELLO, T. Uma década derrubando mitos e superando expectativas. In: **Programa Bolsa Família: uma década de inclusão e cidadania**. Brasília: IPEA, 2013.

CHRISTIANSEN, C. H. Defining lives: occupation as identity: an essay on competence, coherence, and the creation of meaning. **The American Journal of Occupational Therapy**, v. 53, n. 6, p. 547-558, 1999. Disponível em <https://doi.org/10.5014/ajot.53.6.547>.

FERNANDES, I. S. Rede de proteção e violência: a atuação dos grupos armados e a gestão compartilhada da favela no Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Sociologia**, v. 7, n. 17, 2019. Disponível em <https://doi.org/10.20336/rbs.477>.

FRANCO, M. F. **Evidências de validade de um instrumento intersetorial para detecção de risco para o desenvolvimento infantil**. Dissertação [Mestrado em Terapia Ocupacional]. São Carlos: UFSCar, 2024. Disponível em <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/20262>.

GRANTHAM-MCGREGOR, S.; CHEUNG, Y. B.; CUETO, S.; GLEWWE, P.;

RICHTER, L.; STRUPP, B. Developmental potential in the first 5 years for children in developing countries. **The Lancet**, v. 369, 2007.

HASSELKUS, B. R. The world of everyday occupation: real people, real lives.

American Journal of Occupational Therapy, v. 60, n. 6, 2006. Disponível em <https://doi.org/10.5014/ajot.60.6.627>.

MANDICH, A.; POLATAJKO, H. J.; MILLER, L.; BAUM, C. **The Paediatric**

Activity Card Sort (PACS). CAOT – Canadian Association of Occupational Therapists, 2004.

RODGER, S.; ZIVIANI, J. **Occupational Therapy with children: understanding children's occupations and enabling participation**. Oxford: Blackwell Publishing, 2006.

RUA, M. A. Infância em territórios de pobreza: os falares e sentires das crianças. In: VASCONCELLOS, V. M. R.; SARMENTO, M. J. (Orgs). **Infância (in)visível**. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2007.

SANTOS, L. B. D. **Mobilidade urbana nas favelas do Rio de Janeiro**: intervenções e impactos sociais. Anais do XVI Encontro Regional de História da Anpuh-Rio: saberes e práticas científicas, 2014. ISBN 978-85-65957-03-8. Disponível em: <http://encontro2014.rj.anpuh.org/site/anaiscomplementares>.

WHITEFORD, G. Occupational deprovation: global challenge in the new millennium. **British Journal of Occupational Therapy**, v. 63, n. 5, 2000. Disponível em <https://doi.org/10.1177/030802260006300503>

WILCOCK, A. A. **An occupational perspective of health**. 2nd ed. Thorofare, NJ: Slack, Inc., 2006.



PERCEPÇÕES DE PAIS DE FILHOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA SOBRE O IMPACTO NAS OCUPAÇÕES PATERNAS

Vanessa da Costa Rezende¹, Claudia Maria Simões Martinez²

¹ Mestre em Terapia Ocupacional pelo Programa de Pós Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (PPGTO-UFSCar).

² Docente Titular no Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos. Docente no Programa de Pós Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (PPGTO-UFSCar).

Introdução: O cuidado diário de um filho com Transtorno do Espectro Autista (TEA) traz mudanças significativas no cotidiano de uma família com necessidade de adaptações nos papéis de seus membros para um novo estilo de vida. O TEA é considerado um estressor potencial para a família tendo em vista a extensão e a qualificação dos seus comprometimentos (Dias, 2017). Pesquisas relacionadas às ocupações paternas ainda não foram tão exploradas comparativamente aos estudos com mães quando se trata de um filho(a) com TEA. **Objetivo:** Identificar as percepções de pais sobre o impacto do cuidado cotidiano aos seus filhos(as) com TEA em suas ocupações. **Materiais e Métodos:** Coleta de dados realizada através de questionário do *Google Forms*, com questões relacionadas às atividades realizadas no cotidiano com seu filho(a) com TEA e relações com as demais ocupações paternas. Amostra composta por 28 pais com idade média de 41 anos, casados, residentes com esposa e filho(s) com TEA, segundo grau completo e exerciam atividade profissional remunerada. A maioria dos filhos eram meninos, idade entre 3 e 6 anos, frequentavam escola e recebiam atendimentos de profissionais especializados. **Resultados e Discussões:** Os pais realizavam alterações nas ocupações de trabalho em função do cotidiano com seu filho com TEA, com restrições nas ocupações de estudo e lazer, devido falta de tempo e dinheiro para não realizar tais atividades. Reconheceram a participação da mãe como majoritária, entretanto participavam e estavam por dentro daquilo que ocorria com seu(s) filho(s). Análise exploratória confirmou quatro das 16 hipóteses testadas no estudo: (1 e 2) Quanto maior a escolaridade do pai, maior a frequência de serviços de reabilitação na rede privada e frequência do filho com TEA na escola particular. (3) Pais que praticavam atividades religiosas com frequência, declararam maior participação nas tarefas domésticas. (4) Pais que praticavam atividades religiosas com frequência e com nível de escolaridade de

ensino superior, responderam à questão aberta ao final do questionário expressando seus sentimentos, dores, crenças, emoções e, compartilharam fatos e desafios do cotidiano de ser pai de um filho com TEA. O pai era considerado apenas o provedor do sustento dos seus filhos e, a partir de então, não apenas pais de crianças com deficiências ou transtornos começaram a exercer mais ativamente suas funções (Gomes; Resende, 2004). Pais de filhos com TEA necessitam de apoio, pois o envolvimento paterno será influenciado pelas características do transtorno, pelo impacto do diagnóstico na família, pelo contexto mais amplo que envolve as políticas públicas e o apoio da rede social, pelo trabalho do pai, pelo relacionamento do casal e pelas próprias crenças em torno da deficiência (Silva; Vieira; Schneider, 2016). Neste estudo as percepções dos pais sobre a sua rotina, atividades e ocupações revelaram alterações em função das demandas trazidas pelo filho com TEA. **Conclusões:** Sugere-se que futuras pesquisas explorassem as variáveis investigadas, acrescida de outras e maior número de participantes, evidenciando ainda mais as necessidades e desenvolvendo apoio ao pai com filho com TEA.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Cotidiano; Ocupações paternas.

Referências:

DIAS, C.C.V. Mães de crianças autistas: sobrecarga do cuidador e representações sociais sobre o autismo. Dissertação de mestrado. Universidade Federal da Paraíba, 172 f. João Pessoa, 2017. Disponível em https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/9081?locale=pt_BR.

GOMES, A.J.S; RESENDE, V.R. O Pai Presente: O Desvelar da Paternidade em Uma Família Contemporânea. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Mai-Ago 2004, Vol. 20 n. 2, p. 119-125. 2004. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0102-37722004000200004>.

SILVA, M. L. I; VIEIRA, M.L; SCHNEIDER, D.R. Envolvimento paterno em famílias de criança com transtorno do espectro autista: Contribuições da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, São Paulo, Brasil - v. 36, n. 90, p. 66-85. 2016. Disponível em https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2016000100006.



DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS DE CRIANÇAS NO TEA POR MEIO DA TERAPIA OCUPACIONAL ASSISTIDA POR CÃES

Roberta Giampá Roiz¹, Mirela de Oliveira Figueiredo²

¹ Doutoranda em Terapia Ocupacional pelo Programa de Pós Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (PPGTO-UFSCar).

² Docente Adjunto I no Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos. Docente no Programa de Pós Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (PPGTO-UFSCar).

Introdução: A Terapia Assistida por Animais (TAA) incorpora um animal no processo terapêutico a partir de objetivos previamente estabelecidos, avaliados e documentados continuamente (Fine, 2019). A Terapia Ocupacional Assistida por Cães tem sido realizada com crianças no transtorno do espectro autista (TEA) com resultados positivos no desenvolvimento de habilidades sociais e de componentes de desempenho sensório-motores e cognitivos, o que favorecem o desempenho ocupacional na escola (Andreasen *et al.*, 2017). **Objetivo:** Descrever atividades realizadas em planos terapêuticos que objetivaram estimular e aprimorar habilidades sociais para interação social na escola. **Materiais e métodos:** Estudo de caso coletivo com 2 crianças no TEA com 6 e 7 anos. As crianças foram avaliadas pré e pós-intervenção pela Medida Canadense de Desempenho Ocupacional, sendo verificadas limitações em habilidades sociais que comprometiam a interação social na escola. Análise documental descritiva dos relatórios e das gravações das sessões. **Resultados e Discussões:** Diante da proximidade etária e similaridade nas limitações em habilidades sociais, os planos terapêuticos contiveram a maioria das atividades semelhantes envolvendo a participação ativa ou indireta do cão. Dentre as atividades: Cumprimentar e fazer carinho no cão; Dar comandos de sentar/deitar/dar a pata/dançar e gratificar com petiscos; Quebra-cabeça do cão com diferentes tamanhos e peças; Jogo da memória de comandos para o cão e ao encontrar os pares gratificar com petisco; Caixa de Desafios contendo cartas com movimentos para serem feitos com a cão e perguntas relativas à escola ou ao cão; Leitura do livro sobre a rotina do cão e realização de atividades de pintura de desenho do cão com tinta e de encontrar o caminho correto que leva o cão até sua família; Jogo de associação de imagens de ações da criança com o cão

com as respectivas frases de tais ações; Leitura do livro sobre um menino com medo de ir à escola e realização das atividades de encontrar o caminho correto que leva o menino até a escola na qual o cão o aguarda, colorir desenho de um menino na escola brincando com outras crianças e com o cão, completar palavras relativas à escola com letra e/ou sílaba faltando. Em cada atendimento observou-se engajamento das crianças nas atividades propostas, sendo que a presença do cão as mantinha motivadas e perseverantes do início ao fim da sessão. Tal engajamento repercutiu no desenvolvimento e aprimoramento de habilidades sociais como contato visual, partilha de objetos e brinquedos, autocontrole, aceitabilidade de alternância de atividades e/ou tarefas, comunicação verbal com sentido. O desenvolvimento de tais habilidades nas crianças reverberaram na interação social positiva entre criança-cão e criança-terapeuta. Tais achados corroboram com a literatura (Araújo *et al.*, 2023, Figueiredo *et al.* 2023; Roiz, Figueiredo, 2023; Hill *et al.*, 2020). **Conclusões:** Uma vez que a maioria das atividades foram semelhantes, favoráveis ao engajamento da criança e ao desenvolvimento de habilidades sociais, conclui-se que são potencialmente estimuladoras e benéficas em planos de terapia ocupacional assistida por cães para crianças no TEA. Entretanto, novos estudos precisam ser realizados com um número maior de participantes para validação de protocolo.

Palavras chaves: Terapia Assistida por Cães; TEA; Terapia Ocupacional.

Referências:

ANDREASEN et al. Animal-assisted therapy and occupational therapy. **Journal of Occupational Therapy, Schools, & Early Intervention**. 2017. Disponível em doi.org/10.1080/19411243.2017.1287519.

ARAUJO, B. C.; AMÂNCIO, N. de F. G.; ARAUJO, L. M. B.; ARAUJO, G. M. B. Effects of Animal Assistido Therapy on improving the social skills of autistic children. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 1, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i1.39267. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/39267>.

FIGUEIREDO, M.O; MAGALHÃES, L.; ALLEGRETTI, L. **Canine-Assisted Occupational Therapy: case study with a child on the autism spectrum**. Arquivos de Ciências da Saúde UNIPAR, v.27, n. 7, p. 3547-3564, 2023. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/9728/4934>.

FINE, A. H. **Handbook on Animal-Assisted Therapy: Theoretical Foundations and Guidelines for Practice**. Países Baixos: Elsevier Science, 2019.

HILL, R. J; ZIVIANI, J.; DRISCOLL, C.; SMITH-CAWDELL, J. Canine-assisted occupational therapy for children on the autism spectrum: Challenges in practice. **British Journal of Occupational Therapy**, 2020. Disponível em DOI: 10.1177/0308022619858851.

ROIZ, R. G.; FIGUEIREDO, M. O. **Terapia Ocupacional Assistida por Cães para Crianças no Transtorno do Espectro Autista: estudo de caso coletivo.** Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, v.27, n.8, p.4577-4595, 2023. Disponível em:
<https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/10460>.



EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DE UM INSTRUMENTO INTERSETORIAL PARA DETECÇÃO DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Mariana Ferrari Franco¹, Patrícia Carla Della Barba²

¹ Mestre em Terapia Ocupacional pelo Programa de Pós Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (PPGTO-UFSCar).

² Docente Associada IV no Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos. Docente no Programa de Pós Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (PPGTO-UFSCar).

Introdução: O desenvolvimento infantil (DI) constitui um período caracterizado por ganhos e mudanças significativos nas habilidades, aprendizado, comportamento e socialização de uma criança. Nesse sentido, estudos que têm como propósito mapear fatores de risco e proteção nesse período são fundamentais para a construção de ações de monitoramento e proteção (Guimarães *et al.*, 2013). **Objetivo:** Considerando a importância do uso de instrumentos para auxiliar os profissionais do processo de vigilância do DI, bem como as políticas e estudos da área que preconizam a intersectorialidade para promover uma atenção a infância integral e integrada (Franco, 2015; Brasil, 2020). O objetivo do presente estudo foi iniciar o processo de validação do instrumento intersectorial para detecção de risco para o desenvolvimento infantil. **Métodos:** Para alcançar esse propósito, realizou-se uma pesquisa metodológica quantitativa, que contou com três etapas principais: análise do instrumento piloto por um grupo de profissionais “experts” na área, possibilitando correção do instrumento e finalização do instrumento piloto; desdobramento cognitivo, com a participação de profissionais e familiares, no qual o instrumento foi avaliado quanto a clareza e linguagem adotada, sendo posteriormente corrigido seguindo as sugestões dos participantes; e o pré-teste, que contou com a participação de profissionais que atuam com o público infantil e que aplicaram e utilizaram o instrumento em sua prática. Além disso, desenvolveu-se um protótipo de versão digital do instrumento, visando aumentar sua praticidade e agilidade de aplicação. **Resultados e Discussões:** Os resultados da pesquisa evidenciaram que o instrumento atingiu os valores necessários nas avaliações estatísticas a que foi submetido: Coeficiente Alpha de Cronbach com valor de 0,73 e Coeficiente de Validade de Conteúdo atingindo o valor médio de 0,8,

demonstrando estabilidade e confiabilidade e fornecendo evidências de validade do instrumento. **Conclusão:** Apesar da pesquisa cumprir com seu objetivo, e destacar a importância desse tipo de instrumento, assim como o interesse dos profissionais em utilizá-lo, mais etapas de avaliação e pesquisas subsequentes se fazem necessárias para que o instrumento possa ser amplamente divulgado e utilizado.

Palavras chaves: Desenvolvimento infantil; criação de instrumento; intersectorialidade.

Referências:

BRASIL. Rede Nacional Primeira Infância (RNPI); ANDI Comunicação e Direitos. **Plano Nacional Primeira Infância: 2010 - 2022 | 2020 – 2030.** 2a ed. Brasília, DF: RNPI/ANDI, 260 p., 2020. Disponível em: <https://primeirainfancia.org.br/wp-content/uploads/2020/10/PNPI.pdf>

FRANCO, V. **Introdução à Intervenção Precoce no desenvolvimento da criança com a família, na comunidade, em equipe.** Edições Aloendro. 2015. Capítulo 3: Avaliação e Diagnóstico.

GUIMARÃES, A. F.; CARVALHO, D. V.; MACHADO, N. Á.; BAPTISTA, R.A.; LEMOS, S. M. A. Risco no atraso de desenvolvimento de crianças de dois a 24 meses e sua associação com a qualidade do estímulo familiar. **Revista Paulista de Pediatria**, v.31, n. 4, p. 252-258, 2013. Disponível em: <https://sumarios.org/artigo/risco-de-atraso-no-desenvolvimento-de-criancas-de-dois-24-meses-e-sua-associacao-com-a-qualidade-do-estimulo-familiar>



MUDANÇAS NA SITUAÇÃO ECONÔMICA FAMILIAR E NO TRABALHO DE PAIS DE CRIANÇAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19.

Carolinne Linhares Pinheiro¹, Mirela de Oliveira Figueiredo².

¹ Doutoranda em Terapia Ocupacional pelo Programa de Pós Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (PPGTO-UFSCar). Docente no Departamento de Terapia Ocupacional no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRJ).

² Docente Adjunto I no Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos. Docente no Programa de Pós Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (PPGTO-UFSCar).

Introdução: O contexto familiar exerce influência fundamental no desenvolvimento infantil e a pandemia de COVID-19 ocasionou preocupações, medo, sobrecarga e estresse para as famílias com crianças (Linhares; Enumo, 2020). **Objetivo:** Apresentar as mudanças na situação econômica e de trabalho de pais de crianças na primeira infância no decurso da pandemia. **Materiais e Métodos:** Estudo descritivo, longitudinal, quali-quantitativo com 41 pais que participaram de duas fases de coleta de dados. A primeira (dezembro/2020 a março 2021) investigou repercussões da fase inicial da pandemia (FIP) nas condições socioeconômicas das famílias por questionário autoaplicável. A segunda ocorreu após o encerramento da pandemia (novembro/2022 a maio/2023) e averiguou, por questionário e entrevista, os impactos da pandemia na situação econômica e de trabalho dos pais. Realizou-se análise descritiva dos dados quantitativos e qualitativos. **Resultados e Discussões:** Os participantes tinham em média 35 anos, a maioria era mãe da criança (90%), tinha ensino superior (78%) e pertencia a classes econômicas altas (80,5%). Maioria (68,2%) reportou mudanças no trabalho na FIP, como: trabalho remoto (43,9%), diminuição da renda (21,9%) e situação de desemprego (9,8%). Na fase 2, 87,8% relataram modificações, como: aumento de demandas e/ou da jornada de trabalho (53,6%), trabalho remoto (43,8%), diminuição de renda (31,7%). O trabalho do outro responsável foi modificado na FIP (70,7%) sobressaindo-se trabalho remoto (34,1%) e diminuição de renda (34,1%). Na fase 2, 87,8% referiram mudanças, destacando-se diminuição de renda (51,2%) e desemprego/perda do trabalho (31,7%). Quanto à situação econômica, na fase 1, 56,1% informaram perda financeira, dos quais 31,7% importante diminuição da renda familiar. Na fase 2, 63,4% relataram perda financeira durante a pandemia, dos quais 39% redução importante da renda. Dentre esses

participantes (63,4%), 26,8% não conseguiram retomar a situação financeira anterior à pandemia. Para 17,1% a recessão econômica, que aumentou o custo de vida, também comprometeu a condição econômica familiar. Ressalta-se que 36,6% relataram ocorrência de desemprego/perda do trabalho remunerado (profissionais autônomos) vivenciada por eles e/ou pelo outro responsável da criança. Observou-se que no decorrer da pandemia mais pais enfrentaram mudanças no trabalho e nos rendimentos e apesar da perda de renda ter sido superada para maioria das famílias investigadas, um quarto delas não se restabeleceu financeiramente. A instabilidade financeira e/ou as restrições no padrão de vida permaneceram no cotidiano de várias famílias por tempo prolongado. A pandemia incorreu em acentuadas e abruptas transformações no trabalho dos pais, como a instabilidade profissional e financeira, vivenciadas num cenário de imprevisibilidade e perdas de diversas ordens (Araújo; Lua, 2021; Favoni; Rosa, 2023). Isto contribuiu para o contexto de estresse, irritabilidade e medo vivenciados por todos da família, o que pode ter afetado negativamente o desenvolvimento infantil (Linhares; Enumo, 2020). **Conclusões:** Os impactos da pandemia na situação econômica familiar ainda não foram inteiramente superados e as dificuldades experienciadas neste período podem assumir efeitos prejudiciais sobre o desenvolvimento. Estudos sobre as repercussões da pandemia nos contextos de vida de crianças na primeira infância são necessários para revelar as adversidades enfrentadas e fomentar estratégias de mitigação.

Palavras-Chave: Pandemia; Fatores Socioeconômicos; Desenvolvimento infantil.

Referências:

ARAÚJO, T. M.; LUA, I. O trabalho mudou-se para casa: trabalho remoto no contexto da pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 46, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6369000030720>.

FAVONI, C.; ROSA, A. C. M. Impactos da pandemia de COVID-19 no potencial de consumo das famílias: um estudo de caso do município de Jaú/SP. **Refas - Revista FATEC Zona Sul**, v. 9, n. 5, p.24-37, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.26853/Refas_ISSN-2359-182X_v09n05_03.

LINHARES, M. B. M.; ENUMO, S. R. F. Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 37, e200089, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200089>.



TERAPEUTAS OCUPACIONAIS E OS PRINCÍPIOS-CHAVE DA INTERVENÇÃO PRECOCE NA INFÂNCIA

Maria Izabel Alves Felix da Silva¹, Patrícia C. de Souza Della Barba²

¹Doutoranda em Terapia Ocupacional pelo Programa de Pós Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (PPGTO-UFSCar).

² Docente Associada IV no Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos. Docente no Programa de Pós Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (PPGTO-UFSCar).

Introdução: A intervenção precoce na infância (IPI) evoluiu de um modelo centrado no diagnóstico médico para centrado na família (McWilliam, 2010), visando enfrentar os fatores de risco que afetam o desenvolvimento infantil. A terapia ocupacional desempenha um papel crucial na IPI, promovendo a função e o envolvimento das crianças e suas famílias em atividades diárias (Whipple, 2014). **Objetivo:** Este estudo apresenta parte das reflexões obtidas a partir da tese de doutorado em andamento da primeira autora, que teve como objetivo explorar e analisar de forma crítica o impacto e a relevância do desenvolvimento profissional dos terapeutas ocupacionais na intervenção precoce na infância. **Método:** Buscando não apenas evidenciar o desenvolvimento profissional dos terapeutas ocupacionais nesse contexto, mas também promover uma reflexão crítica sobre os desafios, sucessos e potenciais melhorias e mudanças de paradigma na atuação em IPI. Este estudo utiliza uma abordagem qualitativa para explorar a literatura e identificar boas práticas e desafios comuns. Permitindo identificar temas recorrentes e insights profundos sobre o desenvolvimento profissional e as práticas centradas na família. **Resultados e Discussões:** Estudos no Brasil identificam desafios enfrentados pelos terapeutas ocupacionais na IPI, mas também mostram um crescente interesse nessa área. A literatura e associações profissionais da terapia ocupacional destacam a eficácia da intervenção precoce liderada por terapeutas ocupacionais, com foco na abordagem holística, colaboração com familiares e uso terapêutico das interações. **Conclusões:** A intervenção precoce na infância é uma área em constante evolução, exigindo práticas baseadas em evidências e ajustadas às individualidades de cada família e criança. A literatura, juntamente com a Associação Americana de Terapia Ocupacional (AOTA), reforça a eficácia da IPI conduzida por terapeutas ocupacionais, destacando a importância de uma abordagem holística, da colaboração com familiares e do uso de estratégias centradas na família e nas interações terapêuticas. Para

enfrentar os desafios futuros e ampliar o impacto positivo da IPI, é fundamental investir em pesquisas e no desenvolvimento profissional contínuo dos terapeutas ocupacionais, que desempenham um papel indispensável na promoção de um desenvolvimento infantil saudável e na melhora da qualidade de vida das crianças e suas famílias.

Palavras chave: Intervenção Precoce; Infância; Terapeuta Ocupacional.

Referências:

AOTA, American Occupational Therapy Association. **Role of occupational therapy with infants, toddlers, and families in early intervention, 2014.** [Slides de PowerPoint]. Disponível em: <http://www.aota.org/-/media/Corporate/Files/Secure/Practice/Children/EI.pdf>.

AOTA, American Occupational Therapy Association. Frequently asked questions: **How can occupational therapy strive towards culturally sensitive practices?, 2013.** Disponível em: http://www.aota.org/-/media/corporate/files/secure/practice/multicultural/faqcultural_sensitivity.pdf.

AOTA, American Occupational Therapy Association. **AOTA practice advisory on occupational therapy in early intervention.** Disponível em: http://www.aota.org/~media/Corporate/Files/Advocacy/State/Resources/State-Factsheets/AOTA%20Practice%20Advisory%20on%20OT%20in%20EI%20%20Final%20Draft%20cw%20_3_.ashx, 2010a.

CUETO, A.P.M., *et al.* Modelos de intervenção na primeira infância centrados na família e a atualidade no mundo. In: JARAMILLO, M.F. & GRÁCIA, M. (Coords.), **Hacia la adopción de Prácticas Centradas en la Familia en América Latina.** Primeras experiencias y aprendizajes. Guayaquil: *Universidad Casa Grande*, 2022.

MCWILLIAM, R. A. **Routines-based early intervention: Supporting young children and their families.** Paul H. Brookes, 2010.

WHIPPLE, W. Key principles of early intervention and effective practices in natural environments: a crosswalk with occupational therapy literature. [S. l.]: **RRCP: AOTA**, 2014.

WHIPPLE, W. **Program Specialist With Support from the RRCP,** Early Childhood Service Delivery Priority Team, Key Principles of Early Intervention and Effective Practices: A Crosswalk with Statements from Discipline Specific Literature, 2014.



A EXPERIÊNCIA E AS CONTRIBUIÇÕES DE UMA COMUNIDADE VIRTUAL DE PRÁTICA NA PERCEPÇÃO DE TERAPEUTAS OCUPACIONAIS ATUANTES EM ENFERMARIAS PEDIÁTRICAS

Lucas Ramon Santos de Souza¹; Regina Helena Vitale Torkomian Joaquim²

¹ Doutorando em Terapia Ocupacional pelo Programa de Pós Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (PPGTO-UFSCar).

² Docente Associada no Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos. Docente no Programa de Pós Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (PPGTO-UFSCar).

Introdução: A comunidade de prática é uma ferramenta teórico-metodológica para a qualificação do profissional, sendo utilizada por terapeutas ocupacionais de diferentes campos de atuação. **Objetivo:** Apresentar a percepção de terapeutas ocupacionais acerca da experiência de uma Comunidade Virtual de Prática (CVP) e as contribuições para a assistência em enfermaria pediátrica. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma pesquisa-ação, descritiva e qualitativa. A CVP era formada por cinco terapeutas ocupacionais que prestavam assistência em enfermarias pediátricas, dois pesquisadores responsáveis e duas colaboradoras graduandas de Terapia Ocupacional. Foram realizados 11 encontros síncronos gravados, via *Google Meet*®, quinzenalmente, no período de abril a agosto de 2023. Os temas dos encontros eram escolhidos previamente pelos participantes e contavam com materiais científicos para fundamentar as reflexões. A cada encontro era elaborada uma crônica validada pelas participantes. O acesso a esses materiais ocorria antes do encontro seguinte. As transcrições dos encontros foram analisadas pela Análise de Conteúdo Temática, com auxílio do *software ATLAS.ti*®. **Resultados e discussões:** A CVP foi considerada um espaço para debater e refletir sobre a assistência na enfermaria pediátrica, buscando-se o aperfeiçoamento profissional. O formato remoto foi destacado por permitir reunir profissionais de diferentes regiões do país, proporcionando um diálogo diverso, principalmente por apresentar em sua constituição terapeutas ocupacionais iniciantes e experts. O compartilhamento de conhecimento e as reflexões sobre a prática de Terapeutas Ocupacionais de diferentes localidades são fatores que auxiliam no desenvolvimento profissional contínuo (Barry *et al.*, 2017). Destacou-se a participação dos terapeutas ocupacionais na tomada de decisões do grupo, definidas democraticamente por meio da ferramenta de enquete no grupo do aplicativo *WhatsApp*®. O grupo no aplicativo também foi apontado como facilitador para acesso ao material de

leitura; e da crônica do grupo, possibilitando o envio tanto no formato de texto quanto de áudio. Foi apontado ainda a frequência quinzenal dos encontros, considerada como um aspecto positivo, para manter o foco da participação. Em conformidade com a pesquisa-ação, é fundamental o envolvimento participativo dos integrantes para a ação ou resolução de um problema coletivo (Thiollent, 2011). Os profissionais participaram desde o levantamento das problemáticas da prática até as possibilidades de resolução. Dentre suas contribuições, foram mencionados: 1) direcionamentos acerca das práticas, para os iniciantes e para os experts, proporcionados pelos debates; 2) autocrítica da prática gerando ampliação e novas possibilidades de intervenções; 3) diminuição do sentimento de isolamento profissional, bem como de autovalorização e representatividade profissional. Nessa direção, a comunidade de prática propicia a diminuição do isolamento profissional, gerando uma rede colaborativa (Galheigo *et al.*, 2015). **Conclusões:** A CVP demonstrou ser uma ferramenta eficaz para o processo de formação continuada dos terapeutas ocupacionais, capaz de promover trocas e reflexões com objetivo de ofertar uma assistência qualificada e baseada em melhores resultados no setor da enfermagem pediátrica.

Palavras chave: Enfermagem pediátrica; Prática profissional; Aperfeiçoamento profissional.

Referências:

BARRY, M. *et al.* Communities of practice: A means to support occupational therapist's continuing professional development. A literature review. **Aust. Occup. Ther. J.**, v. 64, n. 2, p. 185–193, 2017. Disponível em: DOI:10.1111/1440-1630.12334.

GALHEIGO, S. M. *et al.* Comunidade de prática em terapia ocupacional: a avaliação do processo pelos participantes e pelos pesquisadores. **Cad. Bras. Ter. Ocupacional**, v. 23, n. 3, p. 463–474, 2015. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/857>.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 136 p.



ADAPTAÇÃO CULTURAL DO “SOSI-M STRUCTURE OBSERVATION SENSORY INTEGRATION” E “COP-R COMPREHENSIVE OBSERVATIONS OF PROPRIOCEPTION-REVISED” PARA O BRASIL

Laura Koopman Ovando¹, Luzia Iara Pfeifer²

¹ Mestranda em Terapia Ocupacional pelo Programa de Pós Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (PPGTO-UFSCar). Terapeuta Ocupacional na TOCA Clínica de Desenvolvimento Infantil.

² Docente Associada I no Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos. Docente no Programa de Pós Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (PPGTO-UFSCar).

Introdução: Em 2021, Blanche, Reinoso e Kiefer, publicaram as avaliações SOSI-M (*Structural Observation Sensory Integration*) e COP-R (*Comprehensive Observation Proprioception – Revised*), com objetivo de avaliar aspectos do processamento proprioceptivo, vestibular, planejamento motor e habilidades de controle postural. A validação foi feita nos Estados Unidos, com 1000 crianças e adolescentes de 5 a 14 anos (Blanche, Reinoso, Kiefer, 2021). Essas avaliações são comumente aplicadas em conjunto a fim de obter maior robustez nos dados coletados. **Objetivo:** Traduzir e adaptar culturalmente dois instrumentos de observações clínicas estruturados, SOSI-M e o COP-R, para brasileiros. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo metodológico, cujo processo de tradução e adaptação cultural baseou-se nos estudos de Beaton *et. al* (2000). Os autores das avaliações foram contatados para se obter a ciência e autorização do processo de adaptação cultural dos instrumentos SOSI-M e do COP-R. Iniciou-se o seguinte processo em 5 etapas. 1) Tradução: realizada por dois tradutores brasileiros, sendo elaboradas 2 versões em português. 2) Síntese: conciliação das duas versões traduzidas por um comitê técnico, formado por 2 pesquisadores familiarizados com a pesquisa e domínio em ambos os idiomas, para criar a versão consensual em português (VCP). 3) Retrotradução: A VCP, foi traduzida para o inglês por dois tradutores de língua inglesa materna e domínio da língua portuguesa, ambos sem conhecimento prévio dos instrumentos, elaborando 2 versões retrotraduzidas. O mesmo comitê

técnico comparou as versões e criou a Versão Consensual de Retrotradução (VCR). 4) Comitê de Especialistas: as VCP e VCR foram analisadas por um comitê de especialistas, composto por um profissional graduado em letras e nove terapeutas ocupacionais, sendo ao menos um de cada região do país, que avaliaram a equivalência semântica, idiomática, cultural e conceitual das versões, com objetivo de atingir grau de concordância acima de 80% em todos os itens. 5) As VCP e VCR revisadas foram enviadas aos autores, que aprovaram a tradução, sendo então criada as Versões Brasileiras do SOSI-M e COP-R. **Resultados e Discussões:** Foram delimitados 475 itens para a adaptação cultural, envolvendo os materiais dos folhetos de avaliação do SOSI-M (289 itens), COP-R (136 itens) e instruções de aplicação (50 itens). As traduções e retrotraduções foram selecionadas da seguinte forma: versão do tradutor 1, versão do tradutor 2, ambos os tradutores (traduções idênticas), e mescla ou conciliação entre as traduções. Os especialistas avaliaram se concordavam ou não com as traduções, e em caso negativo, preenchiam um campo com sugestões. Dentre os itens, 1,7% (8 itens) tiveram concordância abaixo de 80%. Todas as sugestões foram analisadas, e os itens que tiveram alteração conceitual, totalizando 67 itens, foram reenviados, e neste, obteve-se concordância de todos os itens acima de 80%. Coster e Mancini (2015) afirmam que, ao adaptar um instrumento, é fundamental que os itens reflitam os mesmos constructos que na versão original, evitando distorções conceituais. Aprovação por parte dos autores afirma que os conceitos foram mantidos. **Conclusões:** Adaptação transcultural desses instrumentos possibilita versão em português brasileiro, fidedigno, compreensível nas diferentes regiões do país, para o uso de terapeutas ocupacionais brasileiros.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Processamento Sensorial; Estudo transcultural.

Referências

BEATON, D. E. et al. Guidelines for the Process of cross-cultural Adaptation of self-report Measures. **Spine**, v. 25, n. 24, p. 3186–91, 2000. Disponível em: DOI: 10.1097/00007632-200012150-00014

BLANCHE, E. I; REINOSO, G; KIEFER, D. B. Structured Observations of Sensory Integration – Motor. **Administration Manual**. ATP Assessments, 2021.

COSTER, W. J.; MANCINI, M. C. Recommendations for translation and cross-cultural adaptation of instruments for occupational therapy research and practice. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 26, n. 1, p. 50, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v26i1p50-57>.



PERFIL PROFISSIONAL DE TERAPEUTAS OCUPACIONAIS NO CAMPO DA REABILITAÇÃO FÍSICA NO BRASIL: ANÁLISE PRELIMINAR

Tamara Neves Finarde¹, Débora Couto de Melo Carrijo², Samira Mercaldi Rafani³, Iasmim Cristina Pereira⁴

¹ Mestranda em Terapia Ocupacional pelo Programa de Pós Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (PPGTO-UFSCar).

² Docente Adjunta no Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos. Docente no Programa de Pós Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (PPGTO-UFSCar).

³ Doutora em Ciências pelo Programa de Pós Graduação em Medicina/Neurologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP-USP).

⁴ Mestranda em Terapia Ocupacional pelo Programa de Pós Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (PPGTO-UFSCar)

Introdução: As práticas da Terapia Ocupacional no campo da reabilitação física no Brasil, ao longo da história da profissão, utilizam-se de um conjunto de conhecimento específico, mas também recebe influências das demandas dos serviços, princípios filosófico profissional, modelos teóricos, atualização das evidências científicas, referenciais práticos, novas políticas e diretrizes, como o impacto da Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF) (Cazeiro *et al.*, 2017). Novos métodos e técnicas são colocados nos cenários de prática paulatinamente podendo estar associados às demandas de mercado ou aspectos científicos, exigindo do profissional a especialização em conhecimentos científicos somado ao exímio raciocínio profissional para agregar excelência no atendimento às demandas da população (Miralles, Valverde, 2007). **Objetivo:** Caracterizar o perfil profissional e as práticas profissionais dos terapeutas ocupacionais que atuam na reabilitação física com adultos no Brasil. **Materiais e Métodos:** Pesquisa quantitativa, transversal de carácter descritivo e exploratório, que em sua primeira fase utiliza-se, para levantamento de dados, um questionário semiestruturado autoaplicável disponibilizado no *Google Forms*. **Resultados e Discussões:** Como resultados preliminares, até o momento o instrumento foi respondido por 90 terapeutas ocupacionais atuantes na área de reabilitação física com adultos. Destes, 53,33% possuem especialização e 33,33% aperfeiçoamento profissional na área da reabilitação física. Os cursos que mais se destacaram foram de formação em órteses com 74,4%, capacitação em cadeira de rodas com 53,3%, tecnologia assistiva com 42,2% e terapia de contensão induzida com 25,6%. Em relação ao local de atendimento, 36,7%

atuam em centros de reabilitação, 32,2% em atenção domiciliar, 27,8% trabalham em clínicas e no contexto hospitalar (enfermaria, unidades especializadas e ambulatório) e 24,4% atuam em centros de reabilitação especializado (CER II,III, IV) e consultório particular. Abrangendo essa diversidade de contexto em uma mesma área de atuação, resulta-se em diferentes práticas e exige diferentes habilidades e competências do profissional para desempenhar seu trabalho com excelência visando atender as necessidades da população em consonância com as políticas públicas vigentes (Cruz, 2022). A faixa etária prevalente da população atendida pelos profissionais varia de 20 a 60 anos ou mais, e as áreas neurológica e neurocirúrgica com 91,1%, traumato - ortopédica com 66,7%, saúde do idoso com 47,8% e área reumatológica com 42,2%. Quanto aos objetivos elencados no plano terapêutico, 86,66% incluem com muita frequência a estimulação, treino, ampliação e/ou resgate do desempenho das atividades cotidianas e 77,77% englobam com muita frequência a promoção, manutenção e ou reabilitação das funções físicas e cognitivas. Segundo Gomes *et al.*(2021), a terapia ocupacional utiliza as atividades cotidianas de forma terapêutica, seja em grupo ou de forma individual englobando a participação, retorno ou manutenção das ocupações, desenvolvendo seus papéis em diferentes contextos de vida. O termo Terapia Ocupacional em Reabilitação Física e Terapia Ocupacional em Saúde Funcional foram aqueles com que os profissionais mais se identificam, com 43,33% e 41,1% respectivamente. **Conclusões:** O estudo fortalece e amplia o escopo de atuação do terapeuta ocupacional na reabilitação física, pois identifica e direciona o perfil de atuação dos profissionais do Brasil. A reabilitação física faz parte da assistência integral aos sujeitos, englobando ações técnico científicas e humanitárias.

Palavras-chave: Terapia ocupacional, Reabilitação, Perfil profissional.

Referências:

CAZEIRO, A.P.M.; CAVALEIRO, V.A.; TAVARES, A. L. H. Um brinde à diversidade! **Revisbrato**, v.1, n.3, 2017. Disponível em <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto11647>.

CRUZ, D.M.C Fundamentos Conceituais da Terapia Ocupacional. CRUZ, D.M.C. Relacionando a Teoria com a prática na Terapia Ocupacional. *In:* CRUZ, D.M.C.; ZANONA, A.F. **Reabilitação pós-AVC:** Terapia Ocupacional e interprofissionalidade. Medbook, 2022.

GOMES, D., TEIXEIRA, L., RIBEIRO, J. **Enquadramento da prática da terapia ocupacional: domínio & processo.** 4ª edição versão portuguesa de occupational therapy practice framework: domain and process 4th edition (AOTA - 2020). Leiria: Politécnico de Leiria, 2021.

MIRALLES, P.M.; VALVERDE, M.A.T. Occupational Therapy: an historical perspective. 90 years after its stablishment. [Internet Monograph]. TOG (A Coruña): **APGTO**, 2007.



O IMPACTO DO TRANSPLANTE DE CÉLULAS TRONCO HEMATOPOIÉTICAS NA QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Luara Sandrin Engracia Garcia¹, Luzia Iara Pfeifer²

¹ Mestre em Terapia Ocupacional pelo Programa de Pós Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (PPGTO-UFSCar). Terapeuta Ocupacional na TOCA Clínica de Desenvolvimento Infantil.

² Docente Associada I no Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos. Docente no Programa de Pós Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (PPGTO-UFSCar).

Introdução: O transplante de células tronco hematopoiéticas (TCTH) é uma modalidade de tratamento que consiste na infusão intravenosa de células tronco hematopoiéticas, sendo uma opção de tratamento para várias doenças malignas e não malignas, hematológicas ou não, objetivando restabelecer a função medular do paciente, podendo ser autólogo, singênico ou alogênico (aparentado, não aparentado ou haploidentico) (Marques *et al.*, 2018). Nesse longo e tortuoso percurso, as crianças e adolescentes, bem como seus familiares, confrontam situações e complicações que envolvem dor e sofrimento, bem como com alterações quanto aos componentes de seu cotidiano, que passam a ser controlados por fatores exteriores aos seus desejos, suas ocupações, que agora se organizam em função de procedimentos médicos e necessidades rigorosas de cuidados, sentindo-se desapossados de seu corpo e do controle de sua rotina, hábitos e papéis, podendo gerar alterações negativas quanto sua qualidade de vida (QV), com alterações quanto ao domínio físico, bem-estar psicológico, social e emocional (Cardoso *et al.*, 2018). **Objetivo:** Caracterizar a QV de pacientes infantojuvenis submetidos ao TCTH. **Materiais e Métodos:** Estudo aplicado, não experimental, transversal de caráter quantitativo e descritivo. Participaram desta pesquisa 40 pacientes com idade entre 2 e 18 anos submetidos ao TCTH, realizando acompanhamento ambulatorial, tendo realizado o TCTH entre 2016 e 2022. Utilizou-se a ficha de caracterização da amostra elaborado pela pesquisadora e o Pediatric Quality Of Life Inventory - Stem Cell Transplant Module (PedsQL-SCTM), onde escores próximos a 100 demonstram melhor QV (quanto maior o escore melhor a QV). Os dados foram analisados pelo programa SPSS, através de análise descritiva. **Resultados e discussão:** 57,5% pacientes do sexo masculino, com média de idade de 11,28 anos, com diagnóstico prevalente (30%) de Síndrome Mielodisplásica (SMD). O

tipo de TCTH prevalente (35%) foi o Alogênico Haploidentico, com acompanhamento ambulatorial de até 3 meses (25%), sendo que 62,5% apresentam a DECH. Os escores da escala PedsQL-SCTM de acordo com cada domínio e faixa etária, demonstram que as médias apresentadas pelos pacientes da faixa etária de 8 a 18 anos, são menores quando comparadas às crianças de 2 a 7 anos, exceto no domínio Preocupação e Comunicação, onde tal quadro é invertido. A média geral do questionário foi de 76,65 pontos, apontando que existem alterações na QV relacionado ao período pós TCTH. O ambiente hospitalar, o rompimento da rotina e as vivências e restrições impostas pelo tratamento, configuram-se como situações adversas por causarem sofrimento e mostrarem-se potencialmente traumáticas (Bastos *et al.*, 2021). Nesse contexto, a criança e o adolescente podem encontrar-se privados de oportunidades para o engajamento em seus papéis ocupacionais, o que representa risco ao desenvolvimento neuropsicomotor e prejuízo no desempenho ocupacional (Bastos *et al.*, 2021). **Conclusão:** Pacientes submetidos ao TCTH apresentam alterações em sua QV, sendo essencial realizar a avaliação da mesma durante todo o período de tratamento, norteadando a prática do terapeuta ocupacional, no sentido de favorecer o olhar para o indivíduo em sua totalidade, conseguindo compreender as alterações em seus diferentes domínios.

Palavras-chave: Transplante de células tronco hematopoiéticas; Qualidade de vida; Terapia Ocupacional.

Referências:

BASTOS, A. C. et al. Análise do humor, qualidade de vida e fadiga de crianças e adolescentes hospitalizados para realização de transplante de células-tronco hematopoéticas/Analysis of humor, quality of life and fatigue of children and adolescents hospitalized for hematopoetic stem cell transplantation. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - REVISBRATO**, v. 5, n. 3, p. 320–332, 2 ago. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto41482>.

CARDOSO, É. A. DE O. *et al.* Qualidade de vida pós-transplante de medula óssea: comparação entre avaliação das crianças e das mães. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 6, n. 4, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.18554/refacs.v6i4.3284>.

MARQUES, A. D. C. B. *et al.* Transplante de células-tronco hematopoiéticas e qualidade de vida durante o primeiro ano de tratamento. **Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto**, v. 26, p. e3065, 2018. Disponível em: DOI: 10.1590/1518-8345.2474.3065.



AVALIAÇÕES DAS PRAXIAS NA INFÂNCIA UTILIZADAS NA INTEGRAÇÃO SENSORIAL DE AYRES: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Kátia Cezário¹, Luzia Iara Pfeifer²

¹ Mestranda em Terapia Ocupacional pelo Programa de Pós Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (PPGTO-UFSCar).

² Coordenadora do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos. Docente no Programa de Pós Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (PPGTO-UFSCar).

Introdução: A integração sensorial foi desenvolvida pela terapeuta ocupacional Jean Ayres, que a definiu como o ato de organizar as sensações, advinda do ambiente para uso funcional (Ayres, 1972). O cérebro recebe continuamente um número infinito de sensações de diferentes órgãos do corpo, as quais são processadas produzindo respostas adaptativas adequadas. O sistema nervoso central deve organizar todas as sensações para que o sujeito possa se movimentar e se comportar de maneira funcional. Detectando, modulando e processando informações sensoriais do próprio corpo e do ambiente é possível responder adequadamente às demandas do meio (Ayres, 1972, 2004). Ayres (1972, 2011) estudou as dificuldades de práxis e demonstrou como as disfunções sensoriais podem afetar as habilidades funcionais. A práxis é um processo neurológico entre a cognição e a ação motora (Cermak; May-Benson, 2020). Nessa perspectiva, Ayres (2011) estabeleceu a conexão entre a integração sensorial e a práxis, ligando-as aos desafios de participação. Na década de 70, Ayres desenvolveu o primeiro teste, o *The Southern California Sensory Integration Tests* (SCSIT), que avaliava a percepção visual, tátil, cinestesia e função percepto-motora (Lane; Bundy; Gorman, 2020). Para ter o rigor psicométrico, o SCSIT recebeu financiamento para normatização e validação e, então, a autora desenvolveu, o *Sensory Integration and Praxis Teste* (SIPT), com grande rigor psicométrico (Lane; Bundy; Gorman, 2020). O SIPT avalia crianças de 4 a 8 anos e 11 meses, com as dificuldades nos sistemas vestibular, proprioceptivo, cinestésico, tátil e visual, levando a dificuldades de aprendizagem e comportamento (Ayres, 1989). O desenvolvimento da praxia, na integração sensorial na primeira infância foi pouco estudada por Ayres, porém, desde então, instrumentos foram sendo desenvolvidos para avaliar disfunções sensoriais. **Método:** Este estudo trata-se de uma revisão de escopo realizada com base nas etapas propostas pelo Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta- Analysis (PRISMA). A questão de revisão foi formulada com

a estratégia PCC sendo ela: Quais os estudos disponíveis sobre instrumentos avaliativos da práxis, dentro da integração sensorial de Ayres e quais idades estão contempladas? Os termos de buscas foram: “sensory integration and children”, “sensory integration and sensório-motor performance”, “sensory integration test and praxis”, “sensory integration assessment and babies” e as bases de dados foram: Pubmed, Web of Science, BVS (Lilacs, Medline, Psycinfo), Scopus e Capes. A pesquisa foi realizada entre os meses de julho a outubro de 2023, com o levantamento dos artigos na plataforma Rayan, por meio de dois revisores independentes e “blind on”. **Resultados e Discussões:** Foram encontrados 8.161 artigos, incluídos 88 artigos na análise inicial e outros 4 na análise final, com total de 92 artigos analisados. Foram encontrados 36 instrumentos de avaliações, sendo que nenhum deles avaliavam a práxis na faixa etária do nascimento até 1 ano e 5 meses. **Conclusões:** Poucos foram os instrumentos avaliativos abordando o tema das praxias na primeira infância. A maioria dos instrumentos utilizados com recém nascidos até 3 anos são questionários destinados para pais, com ênfase na modulação sensorial. Poucas pesquisas abordando o tema das praxias na primeira infância, destacando-se assim esta lacuna do conhecimento.

Palavras chaves: Integração Sensorial, Práxis, Avaliação

Referências:

AYRES, A.J. **Sensory Integration and Learning Disorders**. Western Psychological Services, 1972.

AYRES, A.J. **Sensory integration and praxis tests (SIPT)** [Manual]. Western Psychological Services, 1989.

AYRES, A.J. **Sensory integration and the child**. Western psychological Services, 2004, 25a ed.

AYRES, A.J. **Ayres Dyspraxia Monograph**. Pediatric Therapy Network, 2011, 25a ed.

CERMAK, S.A. & MAY-BENSON, T.A. Praxis and Dyspraxia. *In.*: BUNDY, A. & Lane, S. **Sensory integration: Theory and practice**. 3rd ed., p. 222–242, 2020.



O RACIOCÍNIO TERAPÊUTICO OCUPACIONAL NA ESCOLHA DE JOGOS E PROJEÇÕES VIRTUAIS O TRATAMENTO DA FUNÇÃO MANUAL EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL: UM ESTUDO PILOTO.

Kharinni Uchoa Pereira¹, Luzia Iara Pfeifer²

¹ Doutoranda em Terapia Ocupacional pelo Programa de Pós Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (PPGTO-UFSCar).

² Docente Associada I no Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos. Docente no Programa de Pós Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (PPGTO-UFSCar).

Introdução: A realidade virtual (RV) refere-se a tecnologia que permite a interação humano-computador em ambientes tridimensionais, no qual a qual a criança com paralisia cerebral (PC) pode experimentar novas vivências, interagindo e recebendo feedback sensorial (Mcmillan *et. al.*, 2017; Borglund *et al.*, 2021). O terapeuta ocupacional entre suas estratégias de intervenção vem trabalhado a função manual de crianças com PC com reabilitação de RV (Silva, 2020) e, apesar dos resultados promissores da terapia, as evidências ainda são fracas necessitando de mais estudos (Novak, *et al.* 2020). O raciocínio clínico do terapeuta ocupacional no planejamento do tratamento inclui a escolha dos recursos adequados e a forma do seu uso, sendo de suma importância para o sucesso do tratamento (AOTA, 2020). **Objetivo:** Verificar a adequação da escolha de projeções virtuais imersivas no treino da função manual de crianças com PC em um protocolo clínico. **Método:** Trata-se de um estudo piloto, em sessão única de até 30 minutos, que ocorreu como etapa prévia ao ensaio clínico randomizado do qual faz parte. O protocolo foi elaborado para atender crianças com PC, de 4 a 12 anos de idade, oriundas do sistema único de saúde, e os atendimentos ocorreram na Universidade do Estado do Pará, após aprovação em Comitê de Ética, parecer nº 5.782.463. Inicialmente foi realizado um estudo de revisão sistemática (Pereira; Silva; Pfeifer, 2023) e, a partir desse, foi desenvolvido o protocolo de intervenção. Os equipamentos usados foram o Leap Motion Controller para rastreamento manual adaptado aos óculos HTC VIVE. As 3 projeções escolhidas, blocos, partículas e pintura, foram analisadas nesse

estudo. Foi usado o instrumento Simulador Sckiness Questionnaire (SSQ), questionário com 16 itens, que foi aplicado à criança antes e depois de cada sessão, para verificar os sintomas causados pelo ambiente de RV (Tengan, 2021). **Resultados e Discussões:** As duas crianças selecionadas (P1 e P2) apresentavam PC bilateral espástica/diparética e bom nível de compreensão à comandos verbais, foram mantidas sentadas em mobiliário adaptado. A criança P1, 4 anos, sexo masculino, classificação de funcionalidade MACS III e GMFCS IV, ficou um total de 15 minutos e 39 segundos de imersão em RV e P2, 5 anos, sexo masculino, classificação de funcionalidade MACS IV e GMFCS IV, permaneceu apenas 1 minuto e 53 segundos nas interações das projeções. Observou-se que as habilidades de desempenho de P2 não foram suficientes para uma boa interação nas projeções, apesar do interesse manifesto por alegria e empolgação durante a imersão nas projeções. Nenhuma das crianças apresentou sintomas adversos no resultado do SSQ. Esse estudo acrescentou aprimoramento do protocolo de intervenção, tanto nos cuidados requeridos à criança, quanto ao raciocínio clínico da pesquisadora (AOTA, 2020; Araújo *et al.*, 2019; Vasconcelos, 2017). **Conclusão:** Observou-se que as projeções selecionadas foram motivadoras e propiciaram os movimentos manuais desejáveis a serem trabalhados no protocolo clínico, sendo eles: a coordenação motora fina para a realização do alcance, manuseios de agarrar e soltar, preensões manuais de pinça; e estimulou o trabalho bimanual, ou seja, o uso da mão negligenciada. Portanto, foi possível a confirmação das 3 projeções escolhidas para o treino da função manual, sendo ainda possível o realinhamento necessário das competências de habilidades das crianças do estudo.

Palavras-chave: Paralisia cerebral; Realidade virtual imersiva; Mão.

Referências:

AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION (AOTA). Occupational therapy practice framework: Domain and process (4th ed.).

American Journal of Occupational Therapy, v.74, Suppl. 2, 2020, 7412410010. Disponível em: <https://doi.org/10.5014/ajot.2020.74S2001>

ARAÚJO, A. L. *et al.* Análise de jogos virtuais do Timocco para uso em ambiente terapêutico. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, v. 6, n. 1, p. 39-54, 2019. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas/article/view/8092>.

BORGLUND, F. *et al.* Feedback from HTC Vive sensors results in transient performance enhancements on a juggling task in virtual reality. **Sensors**, v. 21, n. 9, p. 2966, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/s21092966>

MCMILLAN, K.; FLOOD, K.; GLAESER, R. Virtual reality, augmented reality,

mixed reality, and the marine conservation movement. **Aquatic Conservation: Marine and Freshwater Ecosystems**, v. 27, p. 162-168, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/aqc.2820>.

NOVAK, I. et al. State of the evidence traffic lights 2019: systematic review of interventions for preventing and treating children with cerebral palsy. **Current neurology and neuroscience reports**, v. 20, n. 2, p. 1-21, 2020. Disponível em doi: 10.1007/s11910-020-1022-z.

PEREIRA, K. U.; SILVA, M. Z.; PFEIFER, L. I. The use of virtual reality in the stimulation of manual function in children with cerebral palsy: a systematic review. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 41, p. e2021283, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2023/41/2021283>.

SILVA, A. C. R. Intervenção de Terapia Ocupacional com uso da reabilitação virtual. *In*: PFEIFER, Luzia Iara; SANT'ANNA, Maria Madalena Moraes. **Terapia Ocupacional na Infância: procedimentos na prática clínica**. São Paulo: Memnon, 2020. p. 51-70.

TENGAN, B. T. **Analisando a Cybersickness**: dados fisiológicos e informações contextuais como possíveis indicativos de causas. 2021.

VASCONCELOS, T. G. **Leap Motion como tecnologia assistiva para pessoas com deficiência motora nos membros superiores**. 2017. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/4445?locale=pt_BR